



Este é que é o bom!

Ortizon

DENTIFRÍCIO EM GLOBULOS



Sempre com febre!

A febre não cede! A criancinha mantém-se abastada, e os pais afflictos! Em muitos destes casos, trata-se de pyelite, muito commum entre as crianças de todas as idades.

Nestes casos o medico prescreverá os comprimidos Bayer de Helmitol, que fazem milagres! Um comprimido em agua com assucar constitue uma deliciosa limonada, que as crianças tomam com prazer, e o que é melhor, com magnifico resultado.

O Helmitol é indicado como precioso medicamento auxiliar em todos os casos de infecção das vias urinarias e do organismo em geral.

Enxugue bem os pés

Para evitar as incommodas frieiras dos pés, enxugue-os bem depois do banho. No tempo de calor será conveniente, em certos casos, applicar entre os dedos, um pouco de talco. As pessoas arthriticas que não têm este cuidado, são frequentemente achacadas das taes frieiras. Para combatel-as, como para evital-as, recommenda-se o anti-arthritico da Casa Bayer-Meister Lucius & Co. Hexophan — em comprimidos ou effervescente lithinado.

O Conto

POR coincidência, começara a soar meia-noite quando dei a ultima demão no meu trabalho.

Metti-me no leito e abri um livro de Julio Dantas para repousar na sua prosa amena antes de adormecer, quando meus ouvidos foram feridos pelos sons afflictivos de um choro de mulher.

Levantei-me e abri a janella.

A noite estava calma e formosa. A lua, em seu quarto crescente, mal illuminava a estrada e os campos vizinhos, e as estrellas brilhavam esplendorosamente no céu profundo.

O choro continuava. Devia vir de uma das casas proximas, mas não me foi possível precisar de qual.

— Por momentos, estive a ouvir.

Na solidão ambiente, aquelle choro tomava proporções alarmantes e fazia-me mal aos nervos.

Sentia-me penetrar duma afflicção crescente.

Que succedera á pobre creatura que tanta tristeza espalhava na noite bella?

Mas logo, o som foi morrendo e, dentro em pouco, não o ouvi mais.

Voltei ao leito. Tomei o livro e novamente me puz a ler, forçando e espirito a abandonar a tristeza de que se tomára.

Mas o silencio durou pouco. Outra vez os soluços ecoaram.

Larguei o livro, apaguei a luz e procurei adormecer.

Custou-me muito. Não sei que horas seriam quando o consegui.

NO dia seguinte, foi a minha encantadora vizinha quem me deu as primeiras informações sobre o pranto da noite:

— Foi a Amelia que morreu. Era a mãe della quem chorava...

— A Amelia?...

— Sim. Aquella mocinha morena da casa avarandada.

— Ah!

O meu "ah!" foi vago, porque não me recordava bem dessa moça.

Parece-me que a vi algumas vezes sentada á varanda da sua casa, em frente á lagôa que rebrilha lá em baixo, no vale. Quero crer que, quando a vi, tive a impressão de que era uma creatura triste. Estou certo de que era magra e pallida.

Achei natural que uma creatura triste, magra e pallida viesse a fallecer. Mesmo os que o não são morrem...

Mas só comprehendí o alcance dramático da sua morte, quando me relataram circumstanciada-

Um caso de amor antigo

JERONYMO

MONTEIRO

mente a vida que essa infeliz levára.

A sua morte revestia-se dum caracter estranho e a vida que se extinguiu encerrava uma dolorosa historia. Uma historia que não é do nosso tempo. A historia de um amor romantico e que, fatalmente, encontraria desfecho no drama que a cortou.

AMELIA era noiva, e o seu noivado era mais do que isso: era uma religião de fervor apaixonado.

A Fernando, o que lhe faltava em saude, sobrava-lhe em amor. Redimia-se da pequenez de suas forças pela grandiosidade do affecto que seu coração sabia sentir. Adoravam-se.

Nos tempos que correm, utilitários como o que de mais utilitário ha sob o sol, crelo que não me apontarão duas paixões como essa.

E' pouco possível, e todos acharão pouco accetável que duas creaturas se dediquem tão completamente uma á outra, que vivam tão exclusivamente para si mesmas e pelo seu amor, como esse par inverosímil.

Quem os visse em certas occasiões de contemplação mutua, diria ter pela frente um casal de mudos que o destino, piedoso, reunira para que se olvidassem na desgraça e se sublimassem no affecto.

E era ao contrario. Falavam.

Mas, para que os sons? para que as vibrações do ar, si tinham os olhos?

Os olhos, esse maravilhoso vehiculo das emoções mais intimas, de que os enamorados de todos os tempos se têm servido, com mais felicidade do que com todas as imperfeitas linguagens, para as suas conversações mais

Brasileiro

puras, mais perfectas, mais ideaes, mais commovedoras?

A's vezes, desciam do divino: falavam a linguagem dos homens...

Então, as palavras de um nos ouvidos do outro tomavam formas encantadoras de poemas maravilhosos, nunca ditos nem ouvidos...

Era a sublimação perfeita da ternura humana.

Talvez fosse — quem sabe? — a manifestação morbida de dois corações imperfeitos, incapazes de vibrar a outro sentimento que não fosse esse do amor ideal.

Assim ficavam horas esquecidas á varanda, sob o céu puro e profundo, empoeirado de estrellas.

Nunca os vi nessa adoração mutua, onde eram os dois, ao mesmo tempo, deus e devoto, mas imagino o que ella seria e acho-a extraordinaria.

E era-o, de facto, pois que, como tudo o que é extraordinario, fóra do commum, deslocado do seu tempo e do seu meio, teve um fim doloroso.

Um dia, que seria para um delles de funesta memoria, esse amor teve o seu fio de luz, bruscamente, impiedosamente, partido pelo Destino cego.

A morte ceifou a vida de Fernando e preparou para Amelia um porvir negro como esse céu que os abrigára, e condensado, tambem, de fogueiras de dôr e desespero...

Amelia tornou-se uma inconsoavel e, em pouco tempo, irreconhecivel.

Aquellas fogueiras foram fazendo devastações irreparaveis no seu organismo fraco.

Passava, sempre que o conseguia, as noites naquella varanda em que, outr'ora, gozára o seu amor ideal e alli ficava a carpir-se, num innenarravel desconsolo, numa immensa solidão, numa infinita saudade.

Sua mãe de lá a arrancava á força, mas, alta noite, pé ante pé, ella voltava.

O ar frio, com afagos traiçoeiros e caricias fataes, ia-lhe ouvindo o choro abafado e convulso.

Já nos ultimos tempos era uma sombra, sem forças para se lamentar, sem lagrimas, sem soluços, quasi sem alento...

Hontem, de manhã, encontraram-na hirta, gelada, estendida no azulejo da varanda, a flitar com os olhos muito abertos, muito baços, mettidos na face magra, pallida, sem expressão, esse céu confiante e profundo que, com a mesma impassividade, ouvira os seus poemas de amor e a derradeira elegia do seu desespero...

O RAMO DE VIOLETAS

De
L. L. MARTIN

ELLE ia, com as mãos nos bolsos, o chapéu duro, sebento, sobre os cabellos já muitos longos, o casaco sujo, luzente nos cotovelos e nos omoplatas, as calças surradas, com grandes joelheiras e com as bainhas em franjas cabindo sobre uns velhos sapatos que haviam sido de verniz...

Elle vinha da rua Cambon e virava para os boulevards. Um relógio bateu oito horas menos um quarto.

Pensava:

— Pouca sorte! Pessimas as noites no albergue! Estraguei o meu dia. E' preciso que eu tome cuidado para que amanhã não perca a occasião de ser accedido entre os trabalhadores municipaes. Enquanto espero, não possuo nada nos bolsos, nem no estomago! Isso começa a me cançar! De bom grado eu mendigaria, mas... isso passa de moda; não ha mais mendigos.

Depois... conheço muito bem o conselho: — "Por que não procura um trabalho?" Ora, Trabalhar, trabalhar! Eu sempre queria vê-los trabalhar, quando nunca se soube o que fazer dos dez dedos das mãos!

Elle não estava de mau humor; o seu estribilho sobre o trabalho era puramente objectivo; elle não odiava nem as coisas, nem as pessoas.

No vidro de uma vitrine percebeu o reflexo da sua pessoa e, machinalmente, corrigiu o nó do farrapo da gravata que pendia sobre o immundo peitilho da miseravel camisa.

Depois, olhou em torno. Mau grado a fome que sentia, a rua o interessava; mulheres passavam com um sorriso nos labios.

Elle examinava-as, como outr'ora; notava a graça de um andar, a cor de uma cabelleira, a qualidade de um perfume, tudo aquillo que fórma a graça, o encanto amavel da Paris nocturna.

Uma curiosa satisfação o dominava:

— E' interessante! Não possuo um "nickel", não sei si dormirei esta noite e si conseguirei comer alguma coisa, e no entanto estou perfeitamente tranquillo! Os ricos inventaram o dictado de que a fortuna não faz a felicidade, sem perceberem do quanto ha de verdade nisso! Eu vivo dia a dia, isto é, instante a instante, e não desejo mais.

E' preciso saber-se viver o minuto presente. A receita não é nova, mas é sempre boa.

Pessoas, confortavelmente vestidas, passavam, findo o dia, em busca do repouso no lar ou dos prazeres das diversões. Ellas olhavam-no com desprezo:

— Os desgraçados! Elles fazem-se, combinam-se, querem brilhar e subir! Em vez de gozar, se obstinam em procurar a maneira de ganhar mais dinheiro! Si elles soubessem como é simples, como é facil não se possuir nada...

E elle reparou, ironico:

— Esta noite estou muito philosophico; isso é perigoso!

Uma dôr no estomago chamou-o á realidade:

— Diabo! Isso torna-se urgente! E' preciso que eu me desembarace!

Passava deante de um restaurante da moda. Ao longo do meio fio do passeio, com um silencio majestoso, um automovel parou. Elle precipitou-se, antes que o ajudante do *chauffeur* chegasse, abriu a portinhola e, com gestos mundanos, inclinou-se. Uma mulher desceu, mysteriosa e linda dentro das "fourrures" que a cobriam até os olhos.

Por um instante ella baixou a golla, mostrando o rosto.

O misero estremeceu e nos seus olhos perpassou um clarão...

A mulher pousára nelle o seu olhar; franziu os sobr'olhos como sob a acção de inquietudo ou talvez de uma recordação difficil.

Elle examinou o homem, seu rosto sujo, seus cabellos despenteados, sua barba de mais de um mez.

Elle continuava immovel, inclinado.

E ella, afinal, passou.

Seu companheiro, por sua vez, desceu.

Viu-o maltrapilho, procurou nos bolsos uma moeda e acabou deixando cahir negligentemente uma cedula de dez francos, na mão estendida.

O homem viu a esportula; a dous passos uma vendedora de flôres estacionava e elle chegou-se, tirou do cesto um ramo de violetas e entregou á vendedora a cedula de dez francos. Do bolso, retirou um cartão de visita, amarellecido e meio amarrotado, e dirigiu-se á dama; descoberto, inclinou-se:

— Minha senhora...

E entregou-lhe as flores e o cartão.

Elle havia parado, estupefacta.

O homem, depois de cumprimentar, partiu, com um andar solenne, puxando os punhos da camisa, como outrora.

Elle olhou o cartão e leu:

"Conde Tarnopolsky".

Empallideceu; em volta della parecia que o boulevard, os transeuntes, os vehiculos, tudo rodava em um movimento vertiginoso; sentiu as pernas fraguejarem.

O conde! O conde que se arruinára por ella e que todos julgavam morto!

O companheiro juntou-se a ella e, intrigado, impaciente, inquiriu:

— Que significa isso?!

Elle fez um esforço:

— Nada... Um pobre doido...

Deixou cahir as flores e rasgou o cartão:

— Que coisa estúpida! Entremos...

Entretanto, o maltrapilho, andando, monologava:

— Ora, vamos! Ainda um gesto de gentilhomem! Decididamente, meu amigo, tú não passas de um réles aprendiz de mendigo!

PREÇOS

DAS ASSIGNATURAS:

No Rio e nos Estados

Anno 48\$000

Semestre 25\$000

Venda avulsa
em todo o Brasil, 1\$000.

As assignaturas
terminam e começam
em qualquer mez.

Toda a correspondência
deve ser dirigida á

FON-FON

REVISTA SEMANAL ILUSTRADA

Director: SERGIO SILVA

REDACITOR-CHEFE:

Gustavo Barrozo

THEZOUERIRO:

Cyrol Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Director: 2-0377 — Administra-

ção: 2-4136 — Caixa Postal 97

RIO DE JANEIRO

EMPRESA

FON-FON e SELECTA S. A.

Representante em São
Paulo: Empresa Ame-
ricana de Publicidade,
Lta. Praça do Patriar-
cha, 8 - sob. Caixa do
correio 1431.

Repr. na Europa: Da-
vignon, Bourdet & C.
9, Rue Tronchet, Paris
— 19, 21, 23, Ludgate
Hill, Londres.



O Sol e o Mar me fazem bem

A água do mar e o sol, quando offendem a sua cutis, amarguram-lhe as férias? Pense que poderá passar todo o dia, alternando entre o banho de mar e o do sol, estendida na areia sempre que tome a precaução de usar todas as noites antes de deitar-se cêra pura mercolized, a qual deve ser applicada á cutis por meio de uma ligeira massagem. Procedendo desta maneira, a pelle do rosto, do collo e dos braços se manterá sã e límpida e sem nenhum dos defeitos originados pelas queimaduras de sol e água salgada.

E o segredo desta maravilhosa acção da cêra pura mercolized, está em que ella ajuda a Natureza na tarefa diária de renovação da tez.

A cêra pura mercolized actua imperceptivelmente dissolvendo e eliminando as particulas velhas e ressecadas da cutis gasta exterior, particulas que por não serem eliminadas impedem a apparição da nova, formosa e perfeita cutis que se acha encoberta pela cutis velha e exterior. Procure hoje mesmo cêra pura mercolized e goze as suas férias sem nenhum perigo, temor ou restricção.

CÊRA PURA MERCOLIZED

(em inglez "Pure Mercolized Wax")

Em todas as pharmacias, perfumarias e lojas que
vendem artigos de toilette em todo o Mundo.

GAÚCHADAS...

○ velho general Manoel Joaquim Godolphim, má o grado a sua carranca de poucos amigos, deitando traqueijo por dá cá aquella palha, era uma boa alma. Tivemos a feliz oportunidade de servir ao seu lado, por algum tempo, no seu quartel general, em Porto Alegre, quando elle no commando do Districto. Comtudo, já o conheciamos, desde Bagé, commandando a Guarnição e nós, simples alferes, servindo no tradicional 4º de infantaria.

Como todo bom gaúcho, o velho, que sabia ser "largado" mesmo, tinha o "fraco" pelos cavallos e por quem montasse bem, isto é, como elle... Tendo pertencido sempre á cavallaria, desde o início de sua praça, fazia questão de ser considerado general da muito nobre e valorosa arma! Quem o quizesse ver vibrando de entusiasmo, cahir-lhe no "gotto", lhe falasse numa das suas muitas façanhas gauchescas de outr'ora. Por muito lhe recordarem esses "feitos" da sua mocidade longínqua, foi que elle resolveu instituir, obrigatoriamente, inverno ou verão, aquellas celebres paradas com todos os corpos da guarnição, nos dias de feriado nacional, na praça da Estação. Essas paradas, aliás empolgantes, terminavam sempre por uma violenta carga de cavallaria sobre a infantaria que, em linha, e de bayonetadas cruzadas, firme e decidida, esperava os cavallerianos que se atiravam sobre ella de lanças em riste, como que deante de inimigo de verdade, na immnência de graves consequências! O general, com o seu estado-maior, num dos extremos da praça, gozava até o delirio a impetuosidade com que os centauros do 11º se atiravam contra os "bahianos" do 4º e do 31º.

Não satisfeito com aquellas paradas, talvez por serem muito espaçadas umas das outras, determinou elle que aos domingos, em frente ao seu quartel general, situado na ampla rua General Osório, o corpo escalado para o serviço de guarnição daria todo pessoal de folga para uma parada publica, assim como o official para dividil-a, o qual se apresentaria montado. Foi um Deus nos acuda, para nós os "bahianos" do batalhão, quando tal prebenda foi publicada... Não, (vá lá o elegio), que nos faltasse competencia para o desempenho de tal missão, que, como se diz hoje, era "canja" para os "chronicos" daquella época! O que nos contrariava era irmos montados e, por isto mesmo, obrigados a fazermos mil e muitas piruetas na presença do chefe, alem das "figueiras" que teriamos de "plantar" no durissimo macadã da majestosa arteria repleta de curiosos... Outra coisa tambem nos aborrecia sobremodo:

perdermos a missa das 10 horas, onde contemplavamos, com verdadeiro extase, aquellas que, chamando-nos "desdenhosamente" de "bahianos", mais tarde vieram a ser "bahianas" tambem, graças ao travesso Cupido...

Por não montarmos como queria o chefe, não foram poucas as observações que elle nos fazia por intermedio do capitão-ajudante. Um por ter segurado no "Santo Antonio", outro por ter "socado cangica", outro por se não ter firmado bem nos estribos e muitas e muitas coisas mais...

Para evitarmos tantas e continuas observações, organizamos uma "escola" de equitação, que funcionava depois do expediente, sob a direcção do saudoso companheiro, campeão de fama, filho de São Gabriel. Depois de muitas quedas e de muitas vaias da maninada da "aldeia" do 4º de artilharia, o nosso mestre nos deu por promptos. Não obstante os sacrificios feitos para bem montarmos, quasi jockeys, nem uma palavra elogiosa do chefe! Deante disto, o desanimo nos empolgou por tal forma, que resolvemos "enfrentar" o general, dispostos ao que desse e viesse...

Havia no batalhão um alferes que, por ser meio das "arabias", não tinha sido ainda escalado para o martyrizante serviço de parada. Tratava-se do alferes X, vulgo "borboleta". Por se tratar de um azougado capaz de entornar algum "caldo" no melhor da festa, o nosso major fiscal, hoje general reformado J. R. das N., com aquella sua bondade que sempre demonstrou, combinára com os officiaes passar a escala adeante sempre que esse serviço tocasse ao comprador de brigas e "corneiteiro" nas horas vagas...

Sabedor da boa intenção do major "borboleta", não se conformou e correu a reclamar do general. No dia seguinte, quebrando a praxe em uso, o general, em seu detalhe, designava pelo nome o nosso "bamba" para dividir a parada. Chamado á fala sobre a nomeação, "borboleta" allegou que tambem era official e que a escala era para todos e assim como os outros officiaes "davam sorte", elle tambem podia dar. E rematou dizendo que o sol quando nascia era para todos...

No domingo aprazado, como natural curiosidade, com o fiscal pela frente, todos á paisana, faltando ao sagrado dever da missa, fomos apreciar as proezas do collega, que, por signal, montava um dos bellos e fogosos parceiros do

tenente Cogoy, um verdadeiro louco que transformava as ruas de Bagé em pistas de corridas... "Borboleta", vendo que o general o "namorava" ao contemplar o valgando tão soberbo animal, pôz as "mangas" de fóra...

Quizesse o nosso "heróe" ter ido fóra do uniforme e desarmado podia muito bem, porque, naquele momento, o general só tinha olhos para ver o parceiro e as quixotadas do arreliado "discipulo" do nosso venerando corneiteiro-mór. "Borboleta", como bom "corneiteiro", áquella hora, "chispava" com dois dedos de "canguara" a ferver-lhe no "quengo"... Assim "tinindo", sem dó nem piedade do pessoal, o Ferrabraz, em vez de dividir a parada, fez um verdadeiro exercito de corpo de Exército de todas as armas conhecidas e por conhecer...

O general, cercado do seu estado-maior, chupando o seu "amargo", vibrava por ver tanta gauchada! Como complemento aos "seus vãos", "Borboleta", collocando-se á direita da força, que estava em linha, deu uma carga de bayoneta sobre o quartel general. Nessa occasião, do meio dos curiosos, que não eram poucos, estrugiram palmas e vivas ao novo e furibundo manchêgo. O velho chefe, lembrando-se, talvez, da sua mocidade em campeiradas desenfreadas pelos pampas intermináveis, não se fez de "rogado" e, confraternizando com o povo, aplaudiu vibrantemente o "batuta".

Finda a série de maluquices, obtida a necessaria licença para recolher-se ao quartel, o "sorteado" fez, por conta propria, um passeio pelas principaes ruas da cidade invicta, aos sons arrebatadores dos dobrados da nossa banda de musica, que era mesmo, como se diz agora, da "pontinha"...

Não obstante o entusiasmo do general, esperavamos que o terrível "campeiro", tomasse alguma "lambada" para ser menos "mostrado". Puro engano o nosso — o general, além de o elogiar calorosamente, ainda o dispensou do serviço por quatro dias, "pela maneira correcta e garbosa com que desempenhára a commissão para a qual fóra escalado".

Esmagados pela "victoria" do "Borboleta", liquidados mesmos, assim como o nosso mestre, o saudoso "tio" Moreira, "adoecemos" de tal forma, que as partes de "doente" tomaram caracter de epidemia...

JÁDER DE CARVALHO.

(Das "Reminiscencias Militares").

O Senhor conhece os benefícios do Seguro de vida?

O Moderno Seguro de Vida constitui a maxima previsão contra as contingencias da vida actual.

Permite ao homem: desdenhar do que seja o acaso; despreocupar-se do futuro; trabalhar com tranquillidade; conseguir prosperidade; educar os filhos e proporcionar ao lar uma protecção digna, conseguida com o seu proprio esforço.

Quaesquer que sejam os seus proventos, uma apolice de Seguro de Vida da **SUL AMERICA** permittirá ao Senhor:

— habituar-se á economia systematica para constituir um capital ou uma renda, depois de um prazo determinado;

— gosar de um subsidio vitalicio, caso venha a ficar incapacitado permanentemente para o trabalho;

— dotar seus filhos com uma base segura para triumpharem na vida;

— assegurar a sua tranquillidade economica na velhice, bem como a de seus velhos paes;

— obter dinheiro em casos de emergencia, com garantia da apolice;

— legar a sua esposa e filhos, si o Sr. vier a faltar-lhes, um capital ou uma renda, livre de gravames e sobre o qual **NINGUEM NO MUNDO TERA' DIREITO**, com excepção das pessoas beneficiarias.

E todas essas vantagens, dentro de uma só apolice, pagavel com facilidade e com premio modico.

Pense um instante no seu futuro e no de sua familia, e, SEM COMPROMISSO ALGUM, solicite á SUL AMERICA informações acerca do Seguro de Vida que mais lhe conviria.

SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA



MARCA

REG.

Para seguros contra Fogo, Maritimo, Accidentes pessoais e Responsabilidades civis, dirija-se á

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES

Sob a mesma administração da Sul America

3

Queira enviar-me SEM COMPROMISSO informações acerca do seguro que me conviria.
SUL AMERICA

C Postal, 1946 — RIO DE JANEIRO

Nome.....

Edade.....Profissão.....

Somma que eu poderia economisar annualmente.....

Rua.....

Cidade.....Estado.....

F. F.



Sorriso indesejável *Jean Romeau*

interessava por lhe conquistar o coração, que o seu sorriso era para elle uma supplica.

Ah! o sorriso daquela gente! Elle chamava esse sorriso o *sorriso da herança*.

O sr. Serrure se concentrava, quando o via nos labios dos seus conhecidos e amigos. Era um sorriso feito só para elle; um sorriso de ataúde, onde os olhos se aguçavam, os dentes se alongavam, como os de um cão de pobre que passa por um açougue. E todos os seus conhecidos possuíam aquelle sorriso antipathico.

Sim, o sr. Serrure era um homem desgraçado. Quem poderia ficar com a sua riqueza? O ideal seria legal-a a um ser simples, bom, piedoso, e que não soubesse sorrir. Mas existiria, acaso, essa creatura? Elle só conhecia o seu cão, que não sorria. E o código não permitia que se legassem fortunas a animaes. De resto, os irracionaes não acreditam que o dinheiro dê a felicidade, e o sonho de Medor não se devia comprar a 3 %.

Sem contar com o seu cachorro, o sr. Serrure havia notado duas ou tres crianças, cujos olhos não se accendiam de cubiça, quando elle se aproximava.

Mas que illusão! Elle sabia que em breve os garotos teriam aquelle mesmo sorriso. Não, elles não lhe herdariam a fortuna.

Então? Devia deixar a sua bella fortuna ao Estado? Para que? O sr. Serrure não esperava ser condecorado.

Seria mistér fundar hospitaes? Crear um premio para os poetas indigentes? Não. Não era possível.

O senhor Serrure era o mais desgraçado dos homens. Rico, viuvo e sem filhos, elle não sabia a quem legar a sua fortuna. Como ia fazer setenta annos, era necessario tomar uma decisão.

O sr. Serrure se esforçava para isso. Havia percorrido a lista dos seus sobrinhos e sobrinhas, de todos os seus conhecidos, procurando entre elles a pessoa mais sympathica: não achou uma só.

Insupportaveis, os seus parentes; geralmente odiosos os seus amigos. Todos elles eram de uma polidez, de uma solicitude, de uma chateza enervante. Elles lhe pediam perdão quando lhe pisavam o pé, e elle não gostava disso. Percebia que toda essa gente se

Um dia, como estivesse em villegiatura na sua villa de Bois-Colombes, o sr. Serrure se sentiu particular-

mente empolgado pelo angustiante problema, e decidiu, de repente:

— A primeira pessoa que sair daqui, homem ou mulher, velho ou criança, branco ou negro, será o herdeiro da minha fortuna. E' simples. Não terei mais que pensar nisso. Sim, sim, entrego tudo ao acaso!...

Mas o sr. Serrure chamou o criado, pediu a bengala, o chapéu, pôz os olhos no nariz e dirigiu-se para a porta e torceu o botão com mão firme.

Fazia frio. O dia terminava. Ameaçava chuva. O sr. Serrure lançou os olhos investigadores à direita e à esquerda. Não viu ninguém.

Subito, a rez passos, ouviu um homem sair de um portão devoluto.

— Ah! eis o herdeiro! — disse o sr. Serrure. E' o enviado de Deus!

E elle encarou o desconhecido.

Era um forte rapaz de vinte e cinco annos.

Dirigindo-se ao sr. Serrure, com o cigarro apagado, elle lhe pediu fogo.

Mas o sujeito era um ladrão: roubou o relógio e a carteira do sr. Serrure.

Como este estremeceuse, o assaltante lhe mostrou uma faca luzidia.

O sr. Serrure empallideceu. Elle estava errado em tudo. A sua inspiração não parecera feliz, a primeira vista.

Mas, depois?

O diabo é que o homem não sorria.

— Meu amigo, arriscou o sr. Serrure, quer fazer o favor de me dizer o seu nome?

— Para que? Que te interessa isso, ó patife?

— Gostaria de saber-o.

— Ah! querias ir à policia? Espera que te ensino.

— Com licença, meu amigo.

E o ricoço explicou-lhe que tinha boas intenções.

— Bem. Nesse caso...

— Perguntei o seu nome para lhe legar a minha fortuna; queria fazer testamento em seu favor.

— Que diz o senhor?

O sr. Serrure confessou-lhe a sua intenção.

O ladrão duvidou do que elle lhe dizia, com ar de escarneo.

— E' preciso que deixe a minha fortuna a alguma pessoa.

— E o senhor tem tanta gente a quem deixal-a... Mas é rico?

— E' verdade. Possuo casas em Paris, uma aqui, neste bairro, 3 %, alguma fusão antiga.

— Oh! mas o senhor paga a minha cabeça.

— Não, não, rapaz. E si quizer ir ao meu notario... Não é longe daqui.

— Senhor, estou verdadeiramente confuso. Como eu lh'o agradeço! Tome! Eis aqui a sua bengala. Ella havia cahido por terra.

— Não se incomode.

— Oh! Por que não? Por que não?

E o ladrão, tendo limpo a bengala, lh'a estendeu

com o seu melhor sorriso... Vendo esse sorriso, o testamenteiro estremeceu.

— Bandido! Tu, tambem?

— Mas...

— Rouba-me, apunhala-me, porém não me sorrias.

— Comtudo...

— Não ha comtudo, nem meio comtudo... Como? Continúas, miseravel? Espera um pouco! Vou te corrigir como bem mereces.

E, fora de si, o sr. Serrure brandiu a sua bengala, bateu no ladrão, o personagem odioso, o apache que, ao pensamento da herança, havia sorrido para elle.

O vagabundo saltou, abotoou o sr. Serrure e procurou a sua faca.

Mas algumas pessoas accorreram. E o ladrão resolveu fugir.

O sr. Serrure adoeceu. Delirou a noite toda. Os seus parentes se accearam delle. Benevolamente, elle lhes contou a sua aventura. Os seus parentes se consultaram. E dias depois elle era enviado para o hospicio, com um attestado em regra.

Estando oficialmente louco, o sr. Serrure não podia mais testar, pois o seu testamento seria sem valor.

Os seus sobrinhos e sobrinhas vão visital-o de quando em quando. E, agora, como elles estão certos de partilhar a fortuna — sendo herdeiros legaes — elles não sorriem mais — pelo que o sr. Serrure fica muito agradecido a todos elles.



RECIFE (Pernambuco) — O correio me trouxe uma carta, datada de Recife, onde encontrei dois artigos agressivos, recortados de jornais, e que são dois ataques à minha obscura pessoa.

Um dos autores dos citados artigos é cronista policial; o outro é poeta clandestino. Não lhes revelei os nomes, porque seria concorrer para que elles se tornassem conhecidos, à minha custa. Essa honra não lhes darei.

Por isso, chamarei ao poeta, D. Quixote; ao cronista, Sancho Pança.

O cronista, para se defender de uma garotagem que fizeram com elle, escreveu uma catilinária contra mim, na qual declarou que a "minha personalidade literaria não lhe interessava". Depois, não contente com isso, sentou-se à sua *Remington*, produziu outra insolencia; recortou, de outro jornal, a arenga de D. Quixote — o tal poeta — e meteu tudo num registrado, que endereçou à minha pessoa. Charuto no bico, depois de uma feijoadá pernambucana, atirou-se a um *mapple*, e se poz a antegozar o desespero em que eu havia de ficar, com essa "destruição" summaria da minha personalidade literaria.

Notem bem: o homem fez tudo isso, porque não me dá importância. Imaginem agora si a coisa fosse ao contrario...

O outro — D. Quixote — ainda é mais pueril. Escreveu um artigo violento, fazendo vêr que sou um cretino, um imbecil, e que o meu livro — "O Suave enlevo" — é um repositório de asniçes.

E, no fim de tudo, pergunta, com ares de D. Quixote, que combate molinhos à distancia: "Quem é que conhece por aqui o sr. Bastos Portela?" A D. Quixote, respondendo: Ninguém. Excepto D. Quixote. E como esse novo cavalleiro da Triste Figura deve ser uma "mentalidade" de "escol", em Recife, segue-se que o seu artigo foi lido, certamente, por toda a população pernambucana. E para que hei de querer maior popularidade, depois disso?

Outro aspecto do caso. Esse D. Quixote deve ser algum conceituado poeta da praça recifense. Elle ficou possesso porque lhe atirei à cesta dois poemas seus, que lhe haviam gravado ao pé da estatua de... barro.

Por causa de dois poemas? Elle que é um abastado fabricante de versos? E' ser muito sovina! Fazer caso de duas poesias mediores, quando possui um *stock* formidável de versalhada!

Indiscutivelmente, esses dois es-

Saibam todos...

criptores estaduaes são deliciosamente hilariantes!

Elles falam como si fosse eu o poeta ou o cronista que deve ser enviado ao fundo da cesta; e cada um delles, o Yves a quem pediram a opinião literaria...

O carro adeante dos bois.

NELSON (Pernambuco) — Os seus flagrantes poderiam ser aproveitados, si não fosse o assumpto que explorou e nada tem de elegante.

Vejamos este capitulo:

"Uma preta velha e gorda tem á cabeça uma grande trouxa de roupas. Provavelmente uma la-

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão somente que sejam formuladas com clareza e logica.

...

GRAPHOLOGIA — condições indispensaveis para se obter um estudo graphologico: 1.º — Escrever sobre papel liso, de linho, vinte linhas, no minimo; 2.º — O assumpto deve ser o de uma carta commum, traçada em posição normal e com a graphia habitual; 3.º — A assignatura deve ser autentica, afim de que o estudo corresponda á verdade scientifica; 4.º — Sem preencher esses requisitos, nenhum consulente será attendido.

...

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Pará, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2-4136

FON - FON — 23 - 8 - 930

Data da consulta

Nome do consulente

.....

vandeira de "Dois Irmãos". Vem um bonde dessa linha.

— Para lá! — gritam do reboque.

O bonde pára e o conductor fazendo espirito

— Minha tia vai to mar!

— Sae-te, malandro, eu sou tia de amarelo...

De facto era amarelo de mais o conductor.

Vê-se que o sr. sabe escrever. Mas o que nos offerece são flagrantes do *bas-fond* recifense. Por que não nos conta da

vida *chic* do Recife? Flagrantes da Rua Nova, das casas de chá, das corridas, das recepções diplomaticas, do *footing* em Boa Viagem, etc., etc.? Por que?

E' essa literatura de caracter mundano que interessa ao *Fon-Fon*. Nada tambem de futurismo-idiotas, reveladores de incultura literaria.

CENDRILLON (S. Paulo) — Aqui está a sua cartinha *jeune*. Vejamos o que v. ex. me escreve:

"Yves Amigo. Permitti fazer tres perguntas? Sim? Muito obrigada. — Primeiro: Quando vem a São Paulo? Por que não agora, e só em Setembro que veremos Uma "garçonne" carioca?

Não calcula a anciedade das paulistas! Será um verdadeiro accesso vaes ver. Poderias dizer qual é o endereço de Benjamin Costallat e se é difficil obter d'elle um autographo? Muito agradeço desde já, a resposta d'esta no "Saibam todos".

Vaes dizer que sou curiosa... mas... é tão bom ver satisfeita uma curiosidade. Quem é a dona do album, que tens em tua gaveta? Quer responder esta pergunta?

Será muita attenção da sua parte para com esta admiradora tão modesta não? Se achar que não deve responder... não responde. Mas mesmo assim, serei sempre uma grande admiradora da intelligencia fidalga, do espirito fino de Bastos Portela.

Um adeus e toda a admiração de

CENDRILLON."

Aqui vão as tres respostas que lhe devo:

1.º — Pretendo ir a S. Paulo no fim do anno. E conto almoçar e jantar, todo o tempo em que ali estiver, em casa dos seus illustres paes...

Estou brincando. Não vá ter uma syncope. Eu irei para um hotel baratinho...

2.º — O meu romance *Uma garçonne carioca* deve apparecer em

Viajar

Quando viajar a Cavallo, em Vapor, Automovel e Estrada de Ferro, quando fizer viagens ou longos passeios a pé, quando apanhar Sol ou Chuva, toda a vez que molhar os pés, sempre que tomar banhos demorados de mar ou em rio, todas as vezes que levar grandes sustos ou tiver de repente uma grande contrariedade a senhora deve tomar uma Colher de Chá de *Regulador Gesteira* e logo em cima Meio Copo de Agua!

Quando fizer alguma viagem, leve sempre em sua mala alguns Vidros de *Regulador Gesteira*.

Com os abalos do vapor ou da Estrada de Ferro, com o sol ou a chuva, molhando os pés, tomando-se banhos muito demorados, levando-se um grande susto ou tendo-se de repente grande raiva ou pezar forte o Utero pode sentir algum desarranjo, que poderá ser principio de uma Molestia Grave!

Por isso é de enorme prudencia e muito util tomar uma colher de chá de *Regulador Gesteira*.

Qualquer perturbação do Utero pode dar começo a Molestias perigosas e Males terriveis!

Dançar

Depois de dançar, quando voltar das Festas e dos Bailes ou dos Teatros, depois que passear de Automovel, ao chegar em casa tome sempre uma colher de chá de *Regulador Gesteira*

setembro, porque ainda o não conclui. Falta-me tempo para escrevelo.

3º—O endereço de Benjamin Costallat é — redacção do "Jornal do Brasil". Só elle lhe poderá informar sobre o autographo. Escreva-lhe, e diga que eu a aconselhei a isso, e v. ex. será attendida com sympathia. Elle é um amigo sincero. Quero-lhe grande bem. E acho que é um escriptor vigoroso, de merito indiscutivel.

4º—A dona do album é a joven escriptora de 16 annos, Conchita Cid.

5º—Deus lhe dê um noivo rico, muito rico, mesmo pobre de intelligencia — Amen.

NILSA ROSA (S. Paulo) — Oh! E' deliciosa a sua carta. Ella vale mais do que a correspondencia de todos esses poetas impertinentes, que nos asphyxiam com essas montanhas de versalhada e que depois nos descompõem em calão da Favella, quando vão para a cesta.

Uff!

A sua missiva, de um rosa pallido, é, pelo menos, muito divertida. Tão divertida que não resisto ao desejo de publical-a.

Dá licença?

"Snr. Yves. Não esperava tanta gentileza de sua parte, dando publicidade a sua graphologia. Agradeça.

A sua perspicacia desta vez não

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

feriu o alvo. Julgava o senhor acobardar-me perante o seu convite, não foi? No entanto tal não se deu. Não tive nunca a preocupação em apparentar menos idade que tenho. Que vale o physico perante a alma? Desta sim é que cuido e tenho-a bem joven. Que nos importam os annos quando ella é sã e moça? Não sou poetisa nem escriptora e assim sendo, enquanto vivo um anno os dualistas vivem dois. Que serve a gloria se ao attingil-a embora o physico moço a alma muitas vezes esteja morta? Enquanto seguimos a marcha compassiva da vida, aquelles atravessam-na em uma vertiginosa corrida.

Meus cabellos já vão prateando, e, que tem isso? A prata fica tão bem sobre o ouro!... Até os pés de gallinha mesmo temidos pelo sexo forte, não actuam sobre a minha alma.

Não foi preciso muita coragem para lhe dizer: Tenho 39 annos.

Veja o senhor como foi facil a minha confissão. Contei-lhe minha idade sem sequer pedir descripção. Agora só espero o comprimento de sua palavra, mandando o doce promettido.

Comprimentos de — Nilsa Rosa."

"Q. S. Peço-lhe o favor de informar-me, aonde poderei encontrar

a Casa Destelhada de Rodrigues de Abreu.

Muito grata. — Nt Rosa."

Diz v. ex., heroicamente: Tenho 39 annos". E reclama a caixa de bondons, que lhe prometti. Ora, estou no direito de exigir o seu registo civil, afim de cumprir a minha promessa. Quando uma dama declara que tem 39 annos, é que ella supprimiu nove, no minimo.

Quanto a minha graphologia, feita pelo escriptor Padua de Almeida, devo dizer que elle foi muito benevolente. Omittiu os meus defeitos, que são: egoismo (não confundir com sovinnice ou com essa preocupação que é querer tudo para si), violencia, telmosia, inflexibilidade, orgulho, altivez e outros que não interessam a ninguém. Vê? Isso é que é coragem!

A "Casa Destelhada", de Rodrigues de Abreu está á venda nas livrarias de S. Paulo.

NIANZA (Pará) — Teria muito gosto em fazer o estudo de sua graphia. Mas, infelizmente, (para v. ex.) e felizmente (para mim) resolvi fazer-me pagar por cada estudo. E si eu abrisse uma excepção para v. ex. — não cobrando o vale de 30\$000 — iria descontentar os que me pagaram para isso. Sou-lhe muito grato pelos elogios que faz ao *O Suave enlero*.

As Victimias do Acido Urico



Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica de Rio de Janeiro N. 82 de junho de 1910

Établissement CHATELAIN
18 Grandes Premios

Fornecedores dos Hospit. de Paris A venda em todas as pharm e no depositario ou representante



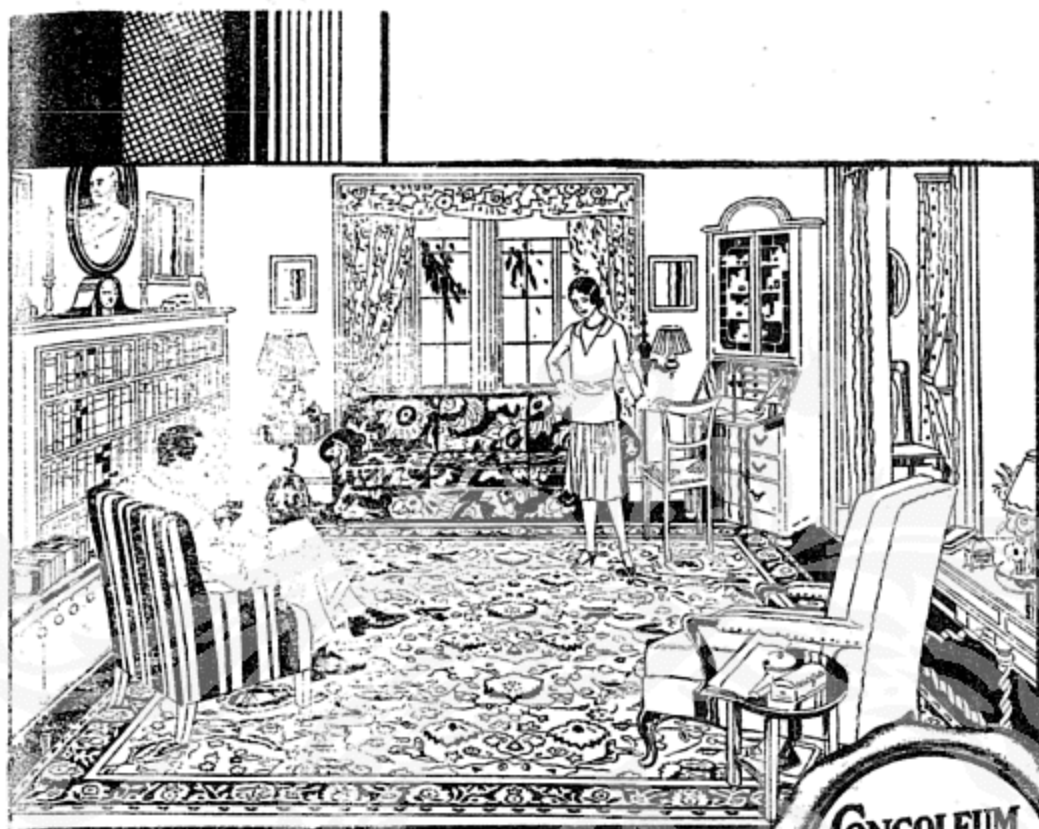
Gotta
Rheumatismos
Areias da bexiga
Arterio-esclerose
Azia

Envenenado pelo acido urico, atezado pelo soffrimento, so pode sêr salvo pelo

URODONAL

porque o URODONAL dissolve o acido urico

Depositaris exclusivos: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. Rua Uruguayana, N.º 27 — Rio



Orgulhe-se do Chão da sua Casa!



Se o soalho não contribue para a beleza e o conforto do seu lar, é porque lhe faltam cores, vida, frescura. Ponha no chão um Tapete Congoleum Sello de Ouro e veja a transformação que se opera! Não é sem razão que o uso dos Tapetes Congoleum se generaliza em todo o mundo.

Quantas vantagens praticas elles proporcionam! Para limpá-los basta passar um panno molhado. Nada de trabalho fatigante ou poeira prejudicial á saúde; são tão hygienicos que se tornam indispensaveis em toda a casa moderna. Seus desenhos são applicados por meio de uma espessa camada de um esmalte especial muito resistente, que tem uma durabilidade extraordinaria.

A produção do Congoleum é enorme; d'ahi o reduzido custo de fabricacão, que põe estes tapetes ao alcance de todas as bolsas.

Note estes baixos preços:

1m64 x 2m75.....	87\$000
2m29 x 2m75.....	111\$000
2m75 x 2m75.....	133\$000
2m75 x 3m20.....	155\$000
2m75 x 3m66.....	173\$000
2m75 x 4m58.....	210\$000

Nos Estados accresce o frete.

(Ha tambem outros tamanhos menores.)

TAPETES ARTISTICOS
CONGOLEUM
Sello de Ouro

Ao adquirir um Tapete Congoleum, insista em ver o rótulo "Sello de Ouro" em uma das pontas e a palavra "Congoleum" no verso do tapete.

Vendas por atacado:

Congoleum Co. of Delaware

Caixa Postal 1605 - Rio de Janeiro

GRATIS

Congoleum Co. of Delaware,
Caixa Postal 1605, Rio de Janeiro.

Queiram mandar-me gratuitamente reproduções coloridas dos padrões do verdadeiro Congoleum.

Nome _____

Rua e No. _____

Lugar _____

Estado _____

A "POLO PLAYER"

SONIA VALDEZ entrou a galope picado na "cancha" de polo do Gavea Golf and Country Club, despertando, com sua entrada, um mixto de sensações. Pelo aristocrático campo espalhava-se o "smart-set" do Rio de Janeiro, e o elemento inglês e norte-americano dava um tom bizarro á concorrência com o seu vestuário pratico ainda não adoptado em climas tropicaes. Na archibancada, destacava-se a tribuna de honra, onde o presidente da Republica dava um tom de democracia ao lado do prefeito da cidade. E, pelo pateo, vestidos a "Patou" e "Lelong" ao lado de fracks a "London Tailors".

Disputava-se naquella dia o primeiro encontro internacional entre a equipe de "Los Indios", de Buenos-Aires, e o aristocrático team do Gavea Golf. E á valorosa turma nacional pertencencia, na sua bizarra montaria, a lindissima Sonia Valdez, filha do pampa rio-grandense, e ha pouco divorciada do marido, rico banqueiro de Curitiba. Corridos em parada de animaes, defrontaram-se os dois quadros para as saudações do estylo. Apertaram-se as mãos e um polista argentino, mais ousado, adelantou a sua montaria e despositou um beijo na mão enluvada de Sonia Valdez. Houve um movimento de assombro pela assistencia por aquelle espectáculo mil vezes mais delicioso do que a luta que se ia travar. Como unica resposta, Sonia Valdez juntou o seu animal em valente esporada, e, si não fora a agilidade do adversario, certamente teria a sua montada derribada pela da moça cavalleira.

Iniciou-se o jogo. Logo no primeiro "chuker" a nossa equipe fez ataque esse sem resultado, devido á mestria dos "Indios", conhecidos como mestres mundiaes de polo, e mesmo em virtude da vantagem, que tinham sobre os adversarios, de possuirem uma cavallhada treinadissima naquelle mister. E o "chuker" terminou pela victoria dos argentinos por 3 x 0.

Logo no inicio do segundo "chuker", Sonia Valdez, depois de confabular longo tempo com o capitão de sua equipe, entrou em campo com arrogancia e galanteria. E, como que inexplicavel-



**LAURO
MENDES**

mente, dir-se-ia que a equipe argentina perdêra toda a sua efficiencia, de tal maneira se vinha conduzindo, parecendo mesmo que preparavam o jogo para a linda adversaria que lhes tomava a frente. E os companheiros de Sonia conseguiram desempatar a partida depois de empatal-a, terminando o tempo com a victoria dos brasileiros por 5 x 3.

Mas, inesperado accidente sobreviu. Sonia Valdez substituiu o freio do seu animal, que ficou assim com toda a força possível, e encabritando com o reboar dos applausos, tomou o freio nos dentes, e, saltando a grade, galopou em direcção á estrada da Gavea. Grande reboliço estabeleceu-se nas archibancadas e uma avalanche de cavalleiros lançou-se no encalço da bella polista, e á frente dos inesperados salvadores destacava-se Luiz Pereda, o mesmo que ao ser iniciado o jogo, lhe beijára ousadamente a mão enluvada.

Sonia Valdez fôra impotente para conter o seu animal, árdego ginete do pampa, e não poudé, assim, impedir que elle tomasse a direcção dos penhascos que se debricavam sobre a praia da Gavea. Luiz Pereda conseguiu alcançá-la quando o animal, cansado, recuava teimosamente para a borda do abysmo. Um segundo mais e a montaria despenhar-se-ia no vacuo com a sua cavalleira. Luiz Pereda esporeou vivamente a sua montada, e, correndo ao encontro de Sonia Valdez, tomou-a pela cintura com um vigoroso esforço, tirou-a da sella e sentou-a sobre a pedra. Um segundo mais, seria tarde.

— Está pisada, señorita?

— Não — respondeu seccamente Sonia, com uma seccura que surpreendeu ao polista, com um mixto de gratidão e desprezo.

Encarou-a surpreso:

— Creio que preferia ter conhecido as aguas do mar...

— Não. Mas vou mandar crear uma ordem do Salvador para agraciá-lo por ter salvo uma Valdez...

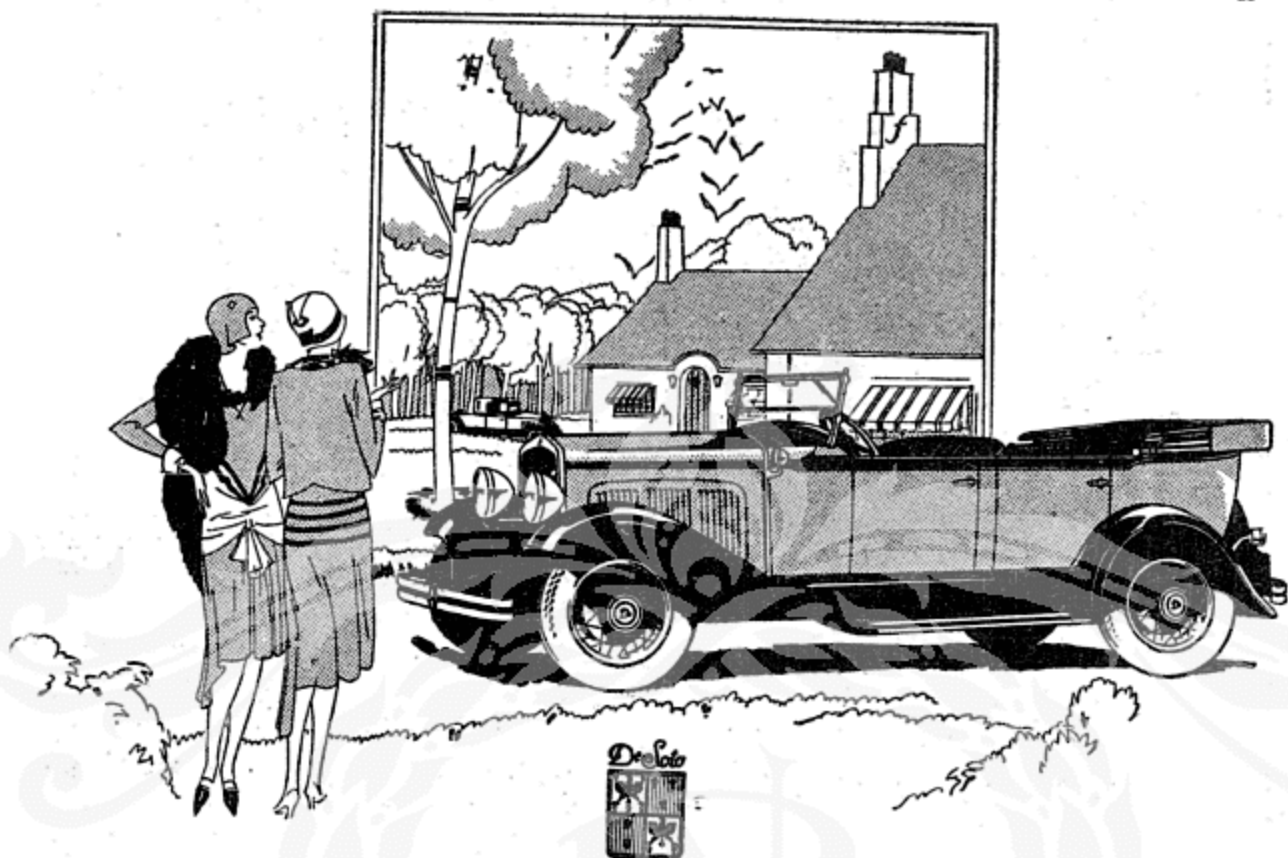
Nesse interim, chegaram os outros cavalleiros, e durante o tracto de volta, Sonia Valdez não deu uma palavra. No seu intimo revolviam-se, desesperados, os seus sentimentos. Como o brasileiro, achava que não devia agradecer o gesto galante do polista. Como mulher, reconhecia que estava vencida. E a tarde terminou sem mais incidente...

Mas Luiz Pereda não era homem que se contentasse com isto unicamente. Expuzêra a sua vida, "cinematographicamente", pela brasielirinha, e achava-se offendiado com a attitude sobranceira que ella mantinha. Soubêra, alem disto, que ella era divorciada, que tinha uma filha, e que surpreendia a alta sociedade do Rio com suas attitudes. E para elle, joven rico, sportsman, de passagem pela capital, ser-lhe-ia gratissimo levar em sua bagagem amorosa mais aquelle triumpho. E naquella mesma noite um "chasseur" todo agaladoo lhe entregava, na Avenida Atlantica, uma caixa de flores rubras, onde como uma mancha branca, se destacava o seguinte cartão:

"Luiz Pereda saluda y pide para buscar-la en su coche a las 8 de la noche..."

Sonia escrevia em sua secretaria de mogno, quando lhe entregaram a mensagem. Ficou aturdida com o inesperado da situação, que ella julgava terminada com a seccura com que acolhêra o argentino. Mas, tinha deante de si talvez uma amarga decepção. Naquelle momento pensava no marido, de quem se divorciára havia pouco, por questões de familia. E do casamento, que a sociedade julgava infeliz, houvera ella uma filhinha um anjo louro que, nos seus tres annos, dormia naquelle mesmo quarto onde sentia pela primeira vez a tentação de trahir o juramento conjugal, muito embora...

(Conclue no proximo numero)



CADA NOVO PROPRIETARIO TRAZ MUITOS NOVOS COMPRADORES

O cunho de individualidade do De Soto Six produz uma impressão instantanea e indelevel no espirito dos automobilistas. Innumeras pessoas ficam imediatamente captivadas pelo seu encanto e pelo seu estylo apurado. Esta é a razão de ter a procura do De Soto Six excedido todos os recordes de venda para um carro novo no mercado.

Existem agora mais de 100.000 proprietarios de carros De Soto Six, os quaes estão continuamente pondo á prova o funcionamento destes soberbos carros, fazendo-os rodar muitos milhões de kilo-

metros. Na opinião desses proprietarios, o De Soto Six é um auto de energia infatigavel, um viajante seguro, forte e economico, um verdadeiro "carro de raça".

Esses proprietarios vão divulgando as vantagens excepcionaes do De Soto, louvando as suas extraordinarias qualidades, comunicando o seu entusiasmo por elle. E assim, por ser um carro que tem alcançado durante o seu primeiro anno de existencia um renome que parece inacreditavel, o seu successo vae se tornando maior de dia para dia.

DE SOTO SIX

PRODUCTO DA CHRYSLER MOTORS

Verifique os novos preços da tabella, na :

AUTO MERCANTIL BRASILEIRA S/A

AV. RIO BRANCO

officinas: RUA DOS INVALIDOS, 123 - RIO



O Sello Dourado— symbolo de qualidade

As canetas-tinteiro Eversharp, de penna permutavel, distinguem-se pelo sello dourado de que são portadoras. Procure esta marca, pois somente Eversharp offerece um sortimento completo de pennas. Recorde-se de que a marca Eversharp é um

A Ultima Petala

O grupo era encantador.
Um pendão de rosas humanas entreabertas.
Loiras e morenas. Bellas? Sem excepção! Que melhor attestado de belleza que os vinte annos?
E o velhinho querido, sentado em um confortavel "mapple" da varanda do palacete de seu irmão, só distinguia a brisa amena do halito das jovens pelo seu perfume doce!

E a mais vivaz do circulo, a formosa Rosa Maria, suavemente morena, cabellos castanhos, lab'os finos, alta, esbelta, leve, a que mais encantava o tio Gerardo, tirou de uma "corbeille" uma rosa branca e despetalou-a na cabeça do velho... Rindo, em risadas mais sonoras que o chilreio dos rouxinões, as companheiras gritaram:

— Olhem o tio Gerardo! Parece um noivinho sahindo da igreja!...

O velho franziu o sobreceinho e passou o lenço pela face enrugada, corado como um bretão...

E as meninas, encantadas, arremataram a phrase!

— Vejam! Rosa Maria encabulou o tio Gerardo!

— Quem, eu encalistrado? Que idéa, meninas! Vocês nem respeitam o velho!

E Rosa Maria, com a sua eterna mania de exprimir-se em francez, sahio-se com esta:

— Et pourquoi tu piques le soleil?!

Uma nova risada contaminou a roda.

— Ai! Ai! Ai!... vocês não sabem o que estão fazendo... Rosa Maria, sem querer, despetalou a rosa das minhas recordações nas petalas dessa flor como outr'ora!

LEA & PERRINS'

...mas delicada... agradável e suave...
mulher, symbolo dos sentimentos nobres, e sobretudo, cortez! A cortezia é a algema sublime que prende as almas!

"Seria fria! Quem não sabe distinguir entre educação e affecto?... O mais cego saberia comprehender e afastar-se, mas levando della melhor impressão... Foi por isso que eu nunca mais ameie outra mulher! Julguei-as todas por uma só!... Ah! como uma negligencia, uma simples falta de attenção fere mais a alma, que, talvez, uma infidelidade! Eu era poeta! Tinha talento e, si proseguisse, quem sabe?, o poeta apagaria o nome do mendigo de hoje. Mas não quiz!... Não quiz abrir ao mundo coração por quem não saberia tambem comprehender um cantico de amor!... Quem não comprehende rosas, não poderá comprehender doçura!... Agi bem, certamente! Nunca mais pude traçar, com a penna, os poemas longos que se perdiam na noite negra de meu coração! Calei-me. "O silencio na dôr conserva a dignidade da alma!" E somente você, você Rosa Maria,

De Lys d'Orleans

eu somos muito discretas e saberemos guardar a sua historia no fundo de noss'alma, como o unico frasco digno do aroma do amor! Comece pela phrase interrompida ha pouco... Vamos: "— como outr'ora..."

— Sim, como outr'ora ella desfez as miuhas ilusões... Rosa Maria, ella tinha vinte annos... pouco mais velho dois annos, amava-a em segredo, de ha muito! Via-a e sentia que a amaria sempre, sempre... Ella era alta e esbelta como você e como os seus eram castanhos os seus cabellos. Téz de matte... Rosto oval. Muito culta... muito querida... Eu a seguia com os olhos em toda parte, evitando sempre que ella o comprehendesse e eu me transformasse num importuno! Timido? Talvez; o amor, quando é muito grande, transmuda o fraco no forte e o forte no fraco! E' um respeito tão religioso, que commove e enternece! Mas, como "amor e tosse não se esconde", ella velu a saber quanto eu a queria! Foi um bem? Foi um mal? Só muito tarde o soube! Animei-me dahi a cortejá-la melhor... Dansei com ella, muitas noites, e como sempre fui muito realista, embora poeta, julguei inuteis madrigaes na vida real!...

"Ella devia saber que, apesar de joven que era, eu possuia um nome na medicina e era um homem digno! Com tal confiança em meu caracter, que ella devia tambem conhecer, enviei-lhe uma caixa de rosas, preludiando o noivado! Sabem qual foi a resposta daquella que eu tivera tanto tempo por um modelo de todas as virtudes, entre ellas a da delicadeza?...

"Um longo silencio... e depois o martyrio maior... A primeira occasião em que nos encontrámos num passeio, fingiu com a mais infeliz "pose" não me ter visto...

"A decepção foi grande, não ha duvida, não por que ella não me tivessé amado, nem porque a amasse eu. Não, porque não fôra a ella a quem eu amára... mas a uma joven distincta e educada, que, ao se saber amada e não desejando corresponder, seria fria, mas delicada... Agradecesse e soubesse ser mulher, symbolo dos sentimentos nobres, e sobretudo, cortez! A cortezia é a algema sublime que prende as almas!

"Seria fria! Quem não sabe distinguir entre educação e affecto?... O mais cego saberia comprehender e afastar-se, mas levando della melhor impressão... Foi por isso que eu nunca mais amei outra mulher! Julguei-as todas por uma só!... Ah! como uma negligencia, uma simples falta de attenção fôre mais a alma, que, talvez, uma infidelidade! Eu era poeta! Tinha talento e, si proseguisse, quem sabe?, o poeta apagaria o nome do mendigo de hoje. Mas não quiz!... Não quiz abrir ao mundo coração por quem não saberia tambem comprehender um cantico de amor!... Quem não comprehende rosas, não poderá comprehender doçura!... Agi bem, certamente! Nunca mais pude traçar, com a penna, os poemas longos que se perdiam na noite negra de meu coração! Calef-me. "O silencio na dôr conserva a dignidade dalma!" E sómente você, você Rosa Maria,



**É O GOLPE DE
MESTRE DA
COMIDA CASEIRA**

**O Molho
de
LEA &
PERRINS'**

SENHOR "ADRESSE"

De HORMINO LYRA

JULGAM mestres em questão de vernaculidade portugueza sêr feio gallicismo o emprego de *adresse*, vocabulo de pura francezia, perfeitamente dispensavel quando posto em uso em logar de *endereço*, *indicação de moradia*, e inadmissivel quando empregado por *adereço*: "um *adresse* de brilhantes!"

Verificou-se uma scena interessantissima entre formosa, affectiva senhorita — a quem parecia haver a natureza dotado de talento para falar em publico — e elegante, discreto cavalheiro; isso, por ignorancia daquella ou por manifesta antipathia ao termo controverso.

Dançava a gentilissima senhorita com o bacharel Luiz Constante, no Tijuca-Tennis-Club. Este, justiça lhe seja feita á belleza mascula, era homem predestinado a inspirar paixões. Era, sim; porém pouca importancia dava ao sexo fragil.

Muito requestado e até galanteado pelas mulheres, achava facilidade nas conquistas amorosas e, dahi, a sua indifferença pelas encantadoras embaixatrizes da formosura e da graça.

Dulcisono ao tratar com os homens de boa sociedade, cheio de quindins ao falar com as senhoras e senhoritas, vivia a sonhar tudo quanto lhe poderia acontecer depois de conseguir

celebrar as escripturas de um casamento em boas condições monetarias.

Pulseira de élos finos, debeis no braço direito, paletó cintado, justo ao corpo escultural, calças com friso irreprehensivel, sapatos á canoinha, bastão impecavelmente artistico, óculos de tartaruga, collarinho alivo, gonilha em miniatura, cabellos lisos, corredios, deixando ver a grande testa, onde, na opinião da encantadora femilidade, devia estar bem acondicionado um grande talento, — não era namorado o bacharel Constante, affirmavam as melindrosas conhecedoras dos bons costumes delle.

Um dia, resolveu ser chefe de familia *jure et facto*: apaixonou-se pela formosa, affectiva senhorita com a boa intenção de se casar, desejou com ardor possuil-a, a ella que, por sua vez, possuia tambem e apenas dois mil e tantos contos, fortuna já recebida por morte do progenitor.

Apaixanou-se calculadamente Luiz Constante, cujo sobrenome era já penhor de bom marido. Na verdade, diziam que em constancia e delicadeza nenhum esposo o poderia superar; o sobrenome não seria verdadeiro contraste, como sempre acontece.

Sentiu-se commovida a senhorita Olivias das Oliveiras quando recebeu a grande distincção de ser

convidada a dançar com elle. Sentiu-se commovida, mas nem por isso lhe deu a perceber a sua sensibilidade. Quiz mostrar-se-lhe superior, por o saber muito pretendido pelas companheiras, e achou discreto e sisudo não se trocarem os papeis: si della gostou o distincto cavalheiro, que a requestasse; não, ella a elle!

Luiz Constante era psychologo; comprehendeu-lhe o innocente ardid e deu-se gostosamente por vencido. Confessou-lhe em poucas palavras, em vibrantes phrases, a impressão agradável que lhe inspirára a senhorita.

O sorriso, que aflorou aos labios da graciosa Olivia, disse-lhe os agradecimentos do formoso coração; e os olhos, que ella nelle cravou, contaram ao cavalheiro toda a alegria da sua alma.

Terminada a festa, manifestou elle ardente desejo de epistolarmente se corresponder com ella.

— Responde-me? consultou o bacharel.

— Não sei ainda. Vou combinar com mamãe... Sabe, doutor, essas cousas...

— E o seu *adresse*?

— Como?

— Pergunto pelo seu *adresse*...

— Ah! Francamente... não o conheço. E' algum amigo seu esse tal senhor "Adresse"?

A ULTIMA PETALA

(Conclusão)

com a sua graça e ternura, teve o poder de me fazer falar... porque você serviu de estudo á alma feminina... Você resurgiu, em mim, a adoração pela mulher, ente sublime e delicado!..."

E o tio Gerardo, querendo occultar um soluço, não falou mais... Fazia-se tarde! Arabella e Rosa Maria deviam partir e despediram-se do tio Gerardo, commovidas... Já em meio do caminho, Rosa Maria voltou... Nada disse... Olhos cheios de pranto... Num relance, beijou a fronte do velho, penalizada, e desapareceu como um raio de luz que se perdesse nas trevas do salão... E elle nem a poudo ver com os olhos cegos de lagrimas...

— Ha quarenta annos, lembrava o velho com seus soluços, ella era tambem assim! Tão bella, mas nem meiga, nem viváz, fria e altiva!...

Rosa Maria só lhe herdára o physico e o nome...

Mas o beijo carinhoso e puro daquella que podia ter sido sua filha foi tudo... Uma dôrzinha aguda, estranha, feria-lhe o coração, enquanto elle es-

quecia a magoa antiga, o desprezo que sentia pela sua amada de outr'ora... a mãe de Rosa Maria morta ha muitos annos...

E elle sentiu, então, que a amargura de hontem se transformára hoje em um sentimento muito doce, o mais sublime do amor como um espinho que se transmudasse na ultima petala de rosa da velha roseira!...

E o coração do poeta compôz a ultima estrophe do sonho, juntando as petalas brancas, resto da flor que Rosa Maria derramára, na lage fria, osculem-as e lançou-as ao luar com a petala de amor de seu perdão...

E o mar, lá em baixo, soluçando, enxugava as lagrimas no lenço rendado da areia e a lua sensitiva e doce se fez ainda mais pallida no desmaio desse sonho de mor!.

Quando a madrugada fosse um oceano de sangue, já não viria mais um gesto do velhinho... O tio Gerardo deixou cahir os braços... O coração goia tanto... Mas ainda teve forças para dizer: "Rosa Maria!..."



R.H.

*Leandro
Martins & Cia
Decorações - Moveis
Architectura
rua do Ouvidor 93-95
Rio.*

MAPIRUNGA

Joseph Conrad, o grande romancista polono que escrevia em inglez, o homem de letras que teve maior publico e recebeu as maiores honras ultimamente, correspondia-se com frequencia com os amigos que tinha em França. Entre estes, conta-se Jean Aubry, o qual

acaba de publicar, sob o titulo *Lettres francaises*, innumeras epistolas de Conrad. Na ultima, data-da de 22 de julho de 1924, doze dias antes da sua morte, dirigida ao proprio Jean Aubry, o escriptor slavo diz-lhe: "Je vous envoie le livre de don Roberto selon son desir." E Aubry esclarece em nota

qual o livro: "*Mapirunga*, de Gustavo Barrozo, traduzt par R. B. Cunningham Graham (W. Heinemann, ed. Londres, 1924.)"

Mapirunga é uma das novellas que constituem o volume *Mula Sem Cabeça*. O grande escriptor inglez Roberto B. Cunningham Graham verteu-o para o inglez numa edição

de luxo, em papel imperial do Japão. O *Times* e o *Morning Post* fizeram-lhe referencias elogiosas e a tiragem em pouco tempo se esgotou. Joseph Conrad teve o livro das suas mãos pouco antes de morrer e remetteu-o a Jean Aubry. Eis como elle é citado na collectanea de sua correspondencia.

Um livro para a alma feminina

VERTIGEM

Contos modernos de Martins Capistrano

Acha-se á venda

FECULOSE



O alimento de maior poder nutritivo para crianças e convalescentes.



Négrita
a unica tintura infallivel para cabello e barba! absolutamente inoffensiva

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro



EXCURSÃO A MONTEVIDEO E BUENOS AIRES

MAGNIFICA OPPORTUNIDADE PARA ASSIS-
TIR A'S FESTAS DO CENTENARIO DO URU-
GUAY E VISITAR A LINDA CAPITAL ARGEN-
TINA NOS EXCELLENTE NAVIOS:

"Alte Jaceguay"	10.000 toneladas de deslocamento
"Baependy"	11.089 " " "
"Campos Salles"	10.203 " " "
"Duque de Caxias"	7.461 " " "
"Santos"	10.203 " " "

*Rs. 600\$000 comprehendida a hospedagem no proprio paquete durante a permanencia
nos diversos portos de escala, inclusive*

7 DIAS E 6 NOITES EM BUENOS AIRES—3 DIAS NA IDA E 3 NA VOLTA EM MONTEVIDEO

**RESERVAE SEM DEMORA A VOSSA PASSAGEM EM UM DOS
CONFORTAVEIS PAQUETES DO "LLOYD BRASILEIRO".**

**Sahidas do Rio de Janeiro: 10 de Setembro "CAMPOS SALLES"
25 de Setembro "SANTOS" - 10 de Outubro "DUQUE DE
CAXIAS"**

Secção de Passagens - 2/22 Rua do Rosario

bagatelle
110, OUVIDOR
4-3735

As mais lindas flores naturaes, as
mais bellas e artisticas «corbeilles»,
V. Excia encontrará sempre em
"BAGATELLE" — a casa
predilecta da elite
carioca.

Notas de Arte

Oscar D'Alva

CORO — PLATOFF DOS COSSACOS DO DON — O mais sensacional acontecimento artistico da ultima semana e um dos mais notaveis a que temos assistido, foram os espectaculos do Theatro Lyrico, onde se exhibiu o *Côro Platoff*, constituido por antigos combatentes da Russia Branca, os Cossacos do Don, assim denominado em homenagem ao Conde Platoff, atamane ou marechal desse antigo exercito russo, e dirigido pelo ex-official do mesmo exercito — Nicoláo Kostrukoff.

Esperado embora com grande sympathia e ansiedade, pelo renome adquirido em varias capitães da Europa e da America, excedeu o Coro russo á expectativa de todos.

Imaginem-se 30 vozes, onde se encontram todos os grãos da escala canora, desde o baixo ao soprano — que, cantando em falsete, homens supprem as vozes femininas, e o fazem quasi sem se perceber o artificio — combinadas com perfeição, por assim dizer, absoluta; vivendo — entre esplendores de sonoridade, potencializada a um grão de suprema belleza pela intensidade, pela extensão e pelo timbre — canticos religiosos e canções populares, hymnos de guerra e cantos de amor, e ter-se-á uma idéa aproximada do que foram as admiraveis e admiradas audições.

Mas não é só. Imagine-se ainda que a grande massa coral não é apenas um systema de vozes, é tambem um conjunto de instrumentos; não é só côro, é tambem orchestra. Desdobra-se numa dupla polyphonia, em que se tem a illusão de estar ouvindo cantores secundados por instrumentistas. Acompanhando o coral, ouvem-se violinos e flautas, violoncellos e oboés, contrabaixos e flautins; quase todos os naipes de orchestra encontram-se no Coro dos Cossacos. Esplendido!

No meio de tantas bellezas que o publico e a critica não cessam de applaudir, que muitas vezes foram bisadas, difficil é assignalar o que mais impressão causou. Mas a nós empolgaram-nos especialmente: *Senhor, inspira min! prece e Marchemos contra o inimigo*, de Archangelsky; *Em frente ao fogão*, de Sumsky; *Dorme, filhinha, e Flores do outomno*, de Schumsky; *Os barqueiros do Volga*; *Os sinos da noite*, de Trailine; *Os Cossacos e Marcha*, de Kolati-

line; *Descansae, heroes cahidos gloriosamente*, de Korniloff; *Campañas de Natal*; *Louvido sejas, Senhor!*, de Bortujansky; *Bandurra*, de Dawidowsky; *Descrição da floresta*.

Embora nos programmas todos os solistas figurem anonymos, merecem contudo especial destaque, ao par do corego, do director da massa coral, Nicoláo Kostrukoff, que imprimiu e manteve magistralmente a unidade do conjunto. O Côro parecia um grande Órgão de vozes.

Não é demais anotar, a proposito, que as execuções collectivas da arte russa superam quasi sempre as de outros povos. Attesta-o o Côro Russo. Parece-nos explicar-se o phenomeno por ter o regimen espontaneamente communista, peculiar á infancia de todos os povos, prevalecido nas populações russas mais tempo do que nas outras. Donde o predomínio das massas, das collectividades pouco diferenciadas, em todas as manifestações da actividade social, sejam de ordem politica, ou economica, sejam de ordem artistica, ou industrial. O côro é uma organização esthetica analoga á instituição economica do mir. Em ambas o individuo se apaga e só apparece a collectividade. E' o mir que possui a terra; é o côro, que canta; nenhum nome individual se destaca como proprietario, ou cantor. Esse communismo é essencialmente autoritario, bolchevista antes do bolchevismo, porque as massas estão jungidas ao mando absoluto do *starosta* no mir e do corego no côro.

Mas, por esse ou por outros motivos, o certo é que o Côro Russo



Vejam, soiteironas

Proclamam damas de escol:
— Que toda a mulher nos ouça:
Quem faz uso do Eucalol
Fica velha e... morre moça.

não tem rival. E o Coro-Platoff dos Cossacos do Don é um dos mais bellos specimens dessas massas selectas de cantores da grande patria de Glinka e Borodine, de Tolstoi e Kropotkine.

WALTER RUMMEL. — Mais uma notabilidade pianistica appareceu nos vesperaes de arte do Theatro Lyrico. Ouvimol-o no sabbado da semana passada em — Bach: *A trindade* (triplice fuga, transcrição de Busoni); *Mortificamo-nos pela tua graça, Meu coração se regosija, Nosso Senhor no céu, Ah! como a vida do homem é ephemera e transitoria* (transcr. de W. Rummel); — Chopin: *Sonata em si-bemol menor*, op. 35; *Estudo e Valsa* (extras); — Debussy: *A Cathedral, e a Dança do Puck*; — Wagner — Brassin: *A morte de Isolda, Encantamento do fogo, Cavalgada*.

Acclamado pelo publico da Europa e da America, saudado com especial carinho por Claudio Debussy, Walter Rummel é sem duvida uma grande figura de pianista. Mostrou-o na execução do seu concerto de estréia. Entretanto, para sermos sinceros, devemos dizer que não nos deixou a mesma impressão de outras celebidades do piano. A sua arte pareceu-nos não ter a mesma intensidade communicativa que em outras notámos; ou então — talvez seja isto o certo — não temos nós a nossa audição afinada pela communicabilidade do artista.

Mas, se, em conjuncto, foi essa a nossa impressão, em detalhe não foi. Assim é que nos agradaram especialmente a *Morte de Isolda* e a *Cavalgada*, o *Estudo* e a *Valsa*, e sobretudo as peças de Bach, transcriptas pelo pianista, que foram para nós uma revelação. Do mestre allemão só conheciamos as austeras composições classicas que costumam ser numeros obrigados dos programmas dos grandes virtuosos. De sorte que foi deliciosa surpresa conhecer outra face do genio musical de Bach, que nos despertou emoções analogas ás produzidas pelo estilo chelo de frescura e delicadeza das composições de Scarlatti e de Rameau. Nalgumas até nos pareceu que o classico era quasi romantico. Foi para nós essa a parte mais sensacional do programma. Só por elle merecia o pianista todos os applausos com que o brindaram.

Cintas e Soutien-Gorges elegantes

COLLETES modernos
MODELADORES

Comprem na casa es-
pecialista no genero, a

NOTRE DAME de Paris

Entrada pela Rua do Ouvidor e L. de S. Francisco



HAMBURG-AMERIKA-LINIE

Serviço regular entre o Brasil e a Europa
com paquetes rápidos e modernos

Os novos vapores com uma moderna classe "intermediária" e 3a classe

«GENERAL OSORIO»
«GENERAL SAN MARTIN»
«GENERAL ARTIGAS»
«GENERAL BELGRANO»
«GENERAL MITRE»



E OS VAPORES ESPECIAES DE 3a CLASSE

«Baden» «Baeyern» «Wuerttemberg»

Aceitam passageiros para Lisboa, Leixões, Vigo,
Boulogne s/M e Hamburgo.

PEÇAM TARIFAS E ITINERARIOS AOS
AGENTES GERAES

THEODOR WILLE & CIA.

REPRESENTANTE DO GRAF ZEPPELIN
RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 79



SERVICO AEREO POR MAR E TERRA
COM O **ZEPPELIN**



A circumstancia de realizar-se quasi na mesma hora do recital do pianista no Theatro Lyrico, o concerto symphonico dirigido pelo maestro Francisco Braga, no Theatro Municipal, contribuiu para que não fosse numerosa, como devera ser, a assistencia do notavel vespéral de Walter Rummel.

AMELIA BRADÃO NERY — Abriu-se o Theatro Lyrico em a noite da penultima lunedia, 2ª feira, 11 de Agosto, para a audição de composições de D. Amelia Bradao Nery. Foram-lhe interpretes, como acompanhadora, a propria autora, e cantores as srts. Stefana Macedo e Jesy Barbosa, e o sr. Vicente Cunha.

Apesar de não nos agradar o genero, a verdade é que nos agradou o espectáculo.

Não sabemos como julgarão os profissionais o valor tecnico da componista; mas o certo é que, círculo limitado da sua inspiração, como autora de sambas, emboladas e canções, da musica plebea, parece-nos ter produzido obra digna dos applausos com que incessantemente a ovacionou o publico. Pensamos até revelarem algumas composições, ter a autora capacidade esthetica para, substi-

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

tuindo as letras mais ou menos incorrectas do linguajar plebeu, compor peças musicas de gente civilizada, apenas inspiradas em motivos populares. *Cafundó do coração* — é disso exemplo. Sem a letra, teríamos ouvido uma formosa melodia brasileira e não simplesmente uma canção popular do Brasil sertanejo ou caipira.

Como interprete pianistica das suas proprias obras, agradou-nos também a musicista. Tivemos a impressão de que eram improvisos o que tocava: tal a espontaneidade da execução. E muitas vezes pareceu-nos era a musica do instrumento que não só acompanhava, mas também entoava a canção.



Dos interpretes vocaes, foi um dos melhores, o mais raro, o que cantou uma só vez, embora figurasse tres vozes no programma: a srta. Jesy Barbosa. Cantou com muita emoção — *Minha viola é de primeira*. Depois, o sr. Vicente Cunha, que sobresahiu em quase todos os numeros, especialmente na canção *Sempre rindo* e no samba *Beija-Flor*. Por ultimo, a Srta. Stefana Macedo, que a principio não nos impressionou, ou impressionou mal, mas depois encantou pela graça e pelo sentimento que imprimiu aos sambas — *Capelinha de melão* e *Cavallo marinho*, á embolada *Casa de farinha* e ao bis da canção — *Cafundó do coração*.

Com todas as restricções que possam ser feitas ao genero, ao autor e aos interpretes, não ha duvida de que o publico do Rio applaudiu a tudo e a todos com espontaneidade e calor. E' o que deve registrar a critica impressionista, ou, melhor, o noticiario de impressões, que é esta chroniqueta. Em todo o caso, parece-nos não terem os technicos da arte muitos motivos para deixarem também de applaudir a autora, como um dos melhores compositores do genero a que se dedica.

Conquistar-me?
use
PETROLEO LAMBERT
Evita a caspa, calvice
e faz nascer cabelo

DR. EDSON AMARAL

Director do Instituto de Urologia do Rio de Janeiro

Ex-Assistente e Ex-Chefe de Serviço do Instituto Brasileiro de Urologia, Assistente da Fundação Gaffrée Guinle, Assistente do Serviço de Urologia da Cruz Vermelha Brasileira, Assistente do Serviço de Cirurgia do Hospital da Gambôa, Medico da M. F. Rio d'Ouro, Medico do Serviço Sanitario da M. F. Central do Brasil

Vias Urinarias -- Operações -- Molestias das Senhores

CONSULTORIO:

RUA BUENOS AIRES, 85

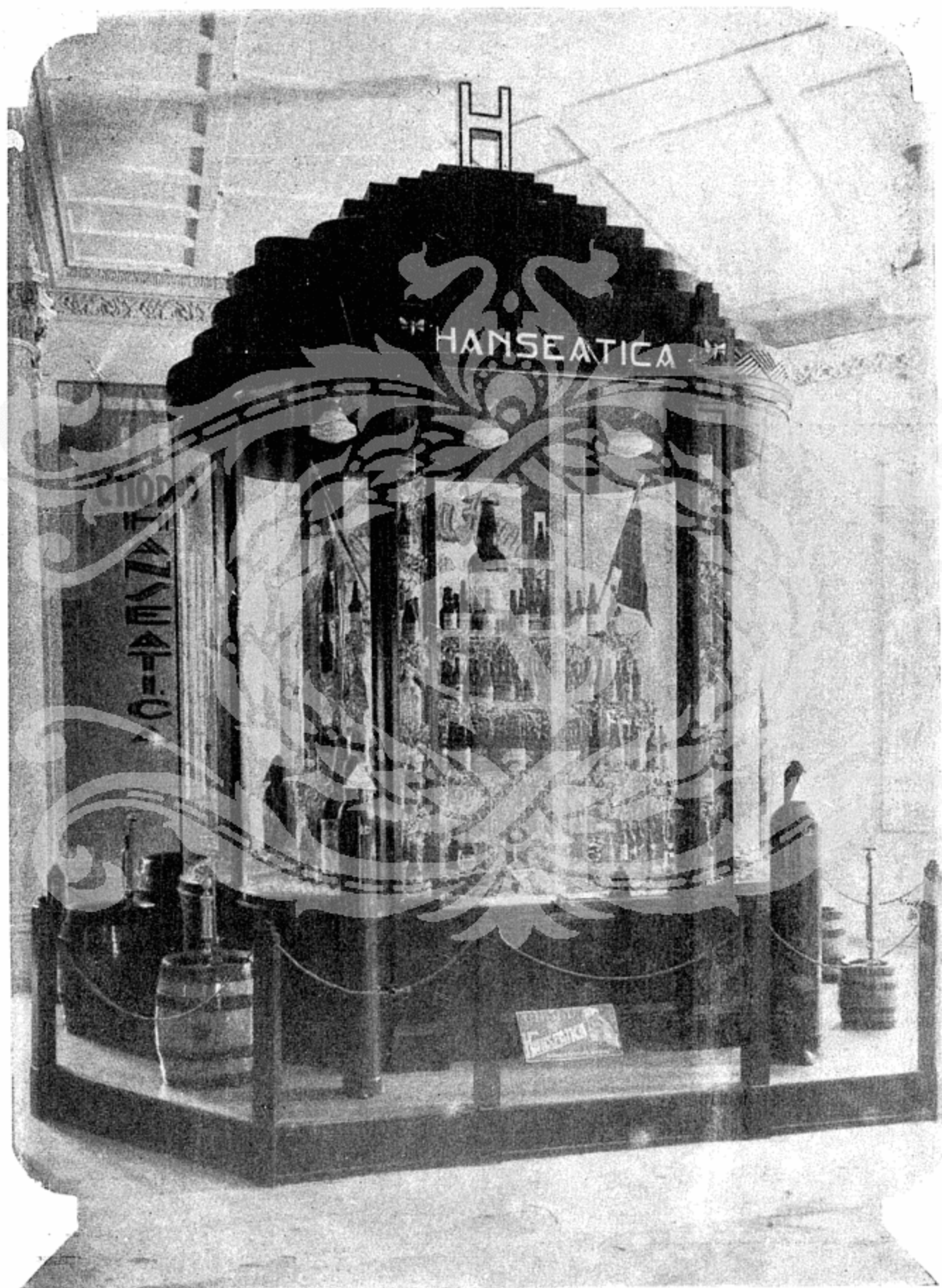
Das 8 ás 12 da manhã das 4 ás 8 da noite

Tel. 4 - 2087

RESIDENCIA:

Rua Francisco Octaviano, 44

COPACABANA



O artistico e lindo mostruario da Companhia Hanseatica, na 3.ª Feira Internacional de Amostras, ora funcionando no antigo Palacio das Festas, á Avenida das Nações, tem attrahido a attenção e o interesse de quantos visitam aquelle importante certamen. Nesta, como nas feiras anteriores, o «stand» da importante companhia nacional vem, assim, marcando um verdadeiro successo, sendo muito elogiados todos os seus productos ali expostos.

TOSSE? BROMIL



Bromil é o melhor remédio para combater as Tosses.

Bromil desentópe os pulmões, sôlta o Catarrho e dá bem-estar.

Bromil é de grande efficacia contra os accessos da Asthma e da Coqueluche.

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 23 de Agosto de 1930

— Escuta, minha filha: dá-me tuas mãos, pequeninas e frias, para que eu as aqueça entre as minhas, trémulas e velhinhas, mas, sempre, tão quentes e cariciosas.

Agora, enxuga tuas lágrimas e sabe guardal-as avaramente... Assim...

— Guardal-as? Para que?

— Para com ellas regar os jardins suspensos de tua alma, quando vier o outomno, com o eterno bailado de suas folhas seccas...

Para com ellas fazeres brilhar, furtivamente, os olhos empanados de tua velhice... Para, nellas, mais tarde, encontrares conforto e consolação.

— Conforto? ... Consolação? ... Se, hoje, já tudo isso me falta!

— A' mocidade nada falta, senão quando ella, desilludindo-se, pede á vida coisas que só a velhice tinha o direito de esperar...

— Que coisas?

— Tristezas, angustia, desencantos, desilluções, desespero, renúncia, paz, quietude, recordações, lágrimas, saudade...

— Mas, se não alcanço o que desejo!...

— Nas "terras que o coração deseja" tudo alcança a mocidade: amor, alegria, felicidade...

— Amor! Alegria! Felicidade!...

— Vê como dizes com vehemencia tudo isso: num grito que responde ao rythmo interior de todas as ansias de teu coração! Teus labios, onde poreja o sangue quente da vida, já se desfloram, de novo, no suave sorriso da esperança. Confia em mim e espera...

— Esperar, o que?

— A tua felicidade...

— Minha felicidade? Mas onde está a minha felicidade? Quem m'a dá? Quem m'a trará?

— Eu!

— E quem és tu, assim velhinho e tímido, que te arrogas o mysterioso poder de me fazer feliz?

— O semente da felicidade.

— Ah! O Papae Noel das crianças?

— Não. O Papae Noel de quantos, pelas estradas longas da vida, vão perseguindo a felicidade. Sou

nho... Felicidade... Eu sou a alma mesma da felicidade. Semente, que se faz arvore, e, arvore, te dá sombras e enche de flores e de frutos a tua vida...

— Sim: és a arvore agazalhadora e amiga da Illusão e da Belleza...

— Não: a da verdade — a que guarda o mysterio de todas as coisas da vida que eu, a pouco e pouco, te venho revelando através de teu sonho interior. Apenas, nem

sempre a humanidade comprehende os meus signos reveladores, esquecida de que, na mesma arvore, se

ha frutos que se podem e devem colher, outros ha que, sequer, nunca deveriam ser tocados...

— Ah! Compreendo. E's a arvore do Bem e do Mal?

— Não. Apenas distribuo, pela vida a fóra, os frutos que pendem de seus galhos e que colho, cuidadosamente, para tão só offercer os que são bons, saudáveis e saborosos.

— Nem sempre...

— Sim. Infelizmente, nem sempre...

— Por que?

— Porque vocês, na terra, vão sempre além do que deveriam desejar e mais estendem a mão febril para os frutos que lhes são interditos — e apenas dados a entrever ou adivinhar — que para aquelles que, prodigamente, lhes são proporcionados.

— E quaes os interditos?

— Os que não têm a approvação da vida.

— A felicidade...

— Como tu a entendes, como a maioria dos homens a comprehende, é um delles...

— Como? Por que?

— Porque não ha felicidade que possa satisfazer plenamente ao ser humano, na sua realidade... Isso pela contingencia mesma da vida.

— E por que dizes ser o semente da felicidade?

— Porque, de facto, semeio a boa semente, a verdadeira semente da felicidade.

— A do sonho?

— Sim: a do teu sonho interior, que é a unica que te poderá dar a suave illusão da felicidade...

Semeador DE Felicidade



ELCIAS LOPES

alguem que nasceu com a primeira inquietação, com a primeira ansiedade, com o primeiro desejo humano despertado deante da vida, mysteriosa e profunda. Minhas mãos, vê — tenho-as trémulas de caricias. E a neve da minha cabeça é feita das filigranas de prata de ouro de todas as illuções. Todos os meus gestos são gestos de carinho, de amor, de bondade, de esperança e de fé. Illumino as almas e encho de alegria e de festa os corações...

— Quem és tu, então, tu, que, assim, prodiga e munificentemente, dizes semear a semente da felicidade nas terras, nem sempre fecundas, do coração da gente?

— Sou o Sonho...

— O sonho? Mas o sonho não é bastante para realizar a felicidade... E' apenas o velario inconsciente dentro de que ella palpita e dança, a nos acenar, de longe, com o illuminado sorriso da sua estranha fascinação...

— Como te enganas, criança! So-



O querido Botafogo Football Club festejou a passagem do aniversario de sua fundação com um baile esplendente, em que tomaram parte damas e cavalheiros do «set» carioca. Foi uma linda noite de ri-



FILIGRANAS

Numa das vitrines do Museu Historico se vê um fragmento dos mosaicos que revestem as paredes internas da Igreja de Santa Sophia de Constantinopla, basilica cristã transformada pela conquista turca em mesquita mahometana. E' um pequeno bloco de calice com alguns pequenos cubos de crystal dourado. Pertenceu a D. Pedro II e figurou entre as curio-



dente esplendor, e sob o qual os luxuosos salões do prestigioso club sportivo se animaram e luziram ao contacto de uma sociedade fina e elegante. São os aspectos mais interessantes dessa «soirée» que as nossas gravuras reproduzem.



idades das collecções do saço imperial.

A respeito dessas lembranças de Santa Sophia escreve Theophile Gautier á pagina 274 do seu livro *Constantinople*: "Les mollahs déracinent chaque jour avec leurs couteaux les petits cubes de cristal revêtus d'une feuille d'or et les vendent aux étrangers. J'en possède moi-même une douzaine détachés en ma présence..."





Faiaças

As mulheres e o scepticismo dos homens

Ha um destino que irmana os reis, os heroes, os sabios e os homens de letras, num certo parallelismo. Exemplo. Diz-se: Frederico II, o Grande; Ricardo I, o coração de leão; Plinio, o moço; Plinio, o antigo; D. Manoel, o venturoso; Filipppe I.º, o formoso; Filipppe, o intrepido; D. Pedro II, o magnanimo; Maria I.ª, a piedosa; Alexandre Dumas, pae... Dumas, filho... E assim por diante...

Ora, eu posso notar que algumas das minhas leitoras me dão a honra desse parallelismo. E assim, muitas dellas, dizem, nas suas cartas litterarias: "Yves, o sceptico". Sim, porque ha o "Mon frere Yves", de Pierre Loti. E esse Yves era optimista, simples e bonachão. Era um marujo indulgente, sem malicia, de coração aberto ás boas acções; e em "Mme. Chrysanthème", si não me engano, elle é de uma solicitude e de uma abnegação impresionantes, em arranjar as coisas, de modo a facilitar o consorcio do evocador do Oriente com a bella e ingenua musumé, que tinha aquelle nome de flor...

De modo que dizendo "Yves, o sceptico" ellas demonstram não confundir o rude marinheiro francez com o rude commentador destas "Faiaças"...

Mais uma prova? E' esta... (Não ponho dois pontos porque elles dariam a idéa de relatorio ministerial... De resto, adoro as reticencias como as rosas. O dever de umas e de outras é embellezar as coisas. Da vida e da alma. Fechemos o parenthesis).

A melhor prova que posso dar de que ellas me distinguem do outro Yves, pelo scepticismo, vae nesta pergunta que uma dellas me fez:

— Per que é você assim tão sceptico, em relação ás mulheres?

Respondi:

— Não scu sceptico. Sou apenas um pouco pre-cavido.

E o dialogo inflammou-se. Expliquei-lhe:

— Sou prevenido com as filhas de Eva e de Adão e do Creador tambem, porque são ellas que a isso me induzem.

— Dê um exemplo! — incita a joven.

— Os exemplos são a prova de que o nosso argumento é fragilimo. Não darei um exemplo. Mas contarei episodios authenticos, reaes...

— Em que foi protagonista?

— Em que fui victima...

— Está bem. Conte lá.

E contei:

— Imagine, senhora X..., as mulheres mentem por instinctivo horror á verdade.

— A verdade é uma coisa imbecil. É prosaica. Só a mentira é uma forma de belleza. Não acha o senhor?

— A's vezes é a unica verdade que sae dos labios de uma mulher...

— Mas não conta o episodio?

— Conto. Quando as situações, os casos, as circumstancias se encontram, acontece que uma certa creatura nos mente, e temos a impressão de que já ouvimos aquella mesma mentira. Quem seria? Si recapitularmos os factos, veremos que só mudaram os scenarios, a hora, o theatro e a comedia. A comedia é a mesma.

— E que comedia é essa?

— O amor.

— Mas não são vocês homens que ensinam as mulheres a mentir?

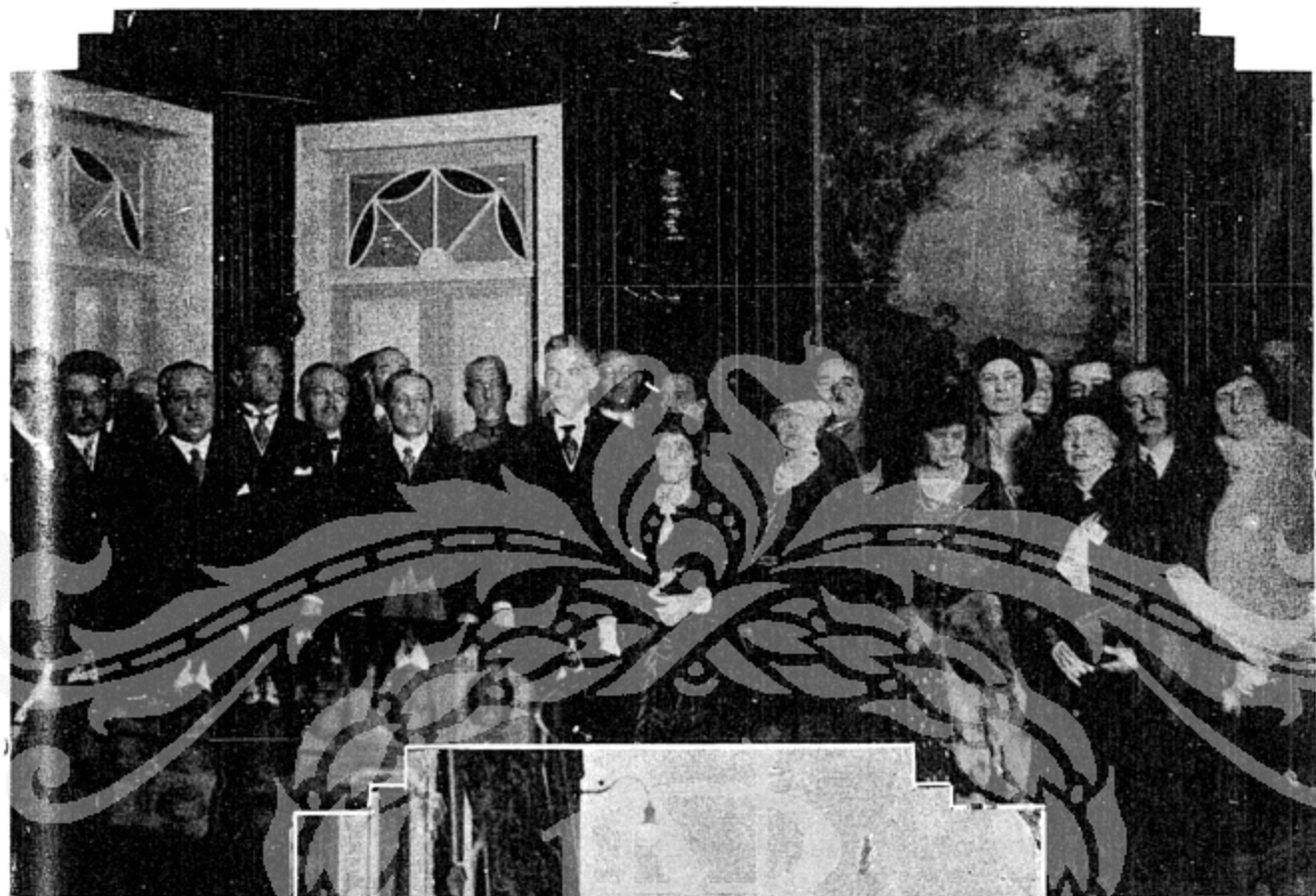
— Sim. Mas nesse caso que ellas, ao menos re-peitem os seus mestres... E o scepticismo dellas...

A joven disse apenas:

— Até logo.



A senhorita Helena de Magalhães Castro é um nome que já fixou o seu destaque na declamação brasileira. De volta de Sevilha, onde representou, a convite do nosso governo, a canção e a poesia nacionaes, a senhorita Helena de Magalhães Castro dará, hoje á tarde, no theatro João Caetano, um recital de poesias, que terá a presença de «Miss Brasil», «Miss Portugal» e «Miss Hespanha».



A "Casa Ruy Barbosa"

Inaugurou-se oficialmente, quarta-feira penúltima, a «Casa Ruy Barbosa», onde viveu e morreu o grande brasileiro, e que o governo da República, como uma homenagem excepcional áquelle genio da nossa raça, transformou em bibliotheca publica, para assim melhor e mais perennemente ser venerada e cultuada a memoria de Ruy. A solennidade inaugural do templo civico da rua São Clemente teve a presença do sr. presidente da Republica, dr. Washington Luis, ministros de Estado, congressistas, diplomatas, scientistas, escriptores, jornalistas, representantes, enfim, de todas as classes cultas do paiz, para não fallarmos no elemento feminino que enchia de graça todos os salões da residencia de Ruy Barbosa. Foi uma cerimonia memoravel a inaugura-



ção da «Casa Ruy Barbosa». O doutor Washington Luis chegou ali acompanhado de sua exma. senhora, sendo recebido pela exma. viúva Ruy Barbosa e outros membros da familia do glorioso autor de «Cartas de Inglaterra», que se achavam acompanhados de pessoas amigas, entre ellas, o sr. ministro da Justiça, dr. Vianna do Castello. A sessão inaugural realizou-se no salão da bibliotheca de Ruy Barbosa — o mesmo onde o eminente patricio escrevera o projecto da Constituição Federal — servindo para o acto a mesma escrivania que servira a Ruy na elaboração do estatuto republicano de 24 de fevereiro. Houve apenas dois oradores: o senador João Mangabeira e o dr. Baptista Pereira, aquelle, em nome da Bahia, terra de Ruy Barbosa, e o segundo, em nome da familia do grande brasileiro. As nossas photographias fixam aspectos dessa cerimonia.



Baton Rouge

O EXTERMINIO DOS MARIDOS

A situação dos maridos, em Paris, ao que parece, não é, de modo algum, das melhores do mundo. E', mesmo, das peores, dadas a insegurança e a intranquillidade em que vivem elles junto a suas queridas consortes — que, por qual quer "dá cá aquella palha", os sacrificam a seus nervos, eliminando-os cruel e impiedosamente.

E' isso, pelo menos, o que se pode inferir desta fantástica e pavorosa revelação feita pelos jornaes de lá e reproduzida pelos d'aqui: em dez mezes, 37 — trinta e sete — mulheres foram julgadas pelos tribunaes da Cidade-Luz como... autoras da morte de seus respectivos maridos!

Ahi está, de facto, uma noticia sensacional, que convem amplamente divulgar, para conhecimento geral e "defesa" dos senhores maridos deste outro lado do Atlantico os quaes, deante do que se passa na cidade mais civilizada e mais culta do mundo, certo não se sentirão muito á vontade.

Partisse o tetrico e impressionante exemplo de qualquer outra parte do globo e, talvez, não tivesse elle a repercussão que fatalmente terá, concorrendo para perturbar a paz tranquilla e confiante dos casados do lado de cá.

Mas, vindo de Paris... De Paris, que é a Cidade-Padrão de tudo que é chic, que é lindo, que é raffiné!

Porque é um engano suppor que Paris, com a fama de seus costureiros, é apenas o centro-irradiador da elegancia com que se veste tout le monde.

Paris — é tambem o cerebro mais illuminado do mundo. O mais espiritual. O mais snob. E o mais blasé...

Se os seus grandes tailleurs cream a moda e a impõem a todo o globo,

a Cidade-Luz que pensa, que escreve, e traça directrizes ao pensamento universal, em materia de arte, de literatura, de sciencia, tambem nos envia, com os seus potins e as suas blagues, todos os raffinements espi-rituaes com que veste e empresta um tom de suggestivo encanto a tudo mais que por lá fazem e praticam os seus illumi-

nados, as suas mulheres, os seus apaches...

Cidade super-civilizada, Paris dá, assim, com o ultimo figurino, a ultima grande novidade literaria, o ultimo habito raffiné, o ultimo vicio elegante — le mot d'ordre em tudo dernier cri.

E o resto do mundo vae macaqueando Paris, a seu geito e feição peculiares.

Com as pernas... espi-rituaes da Mistinguette surgem pernas espi-rituaes por toda a parte; com o rythmo desordenado e doido dos quadris de Josephina Baker, o sensualismo africano campeia infrene, por ahi, porque teve os applausos e a sa-gração de Paris.

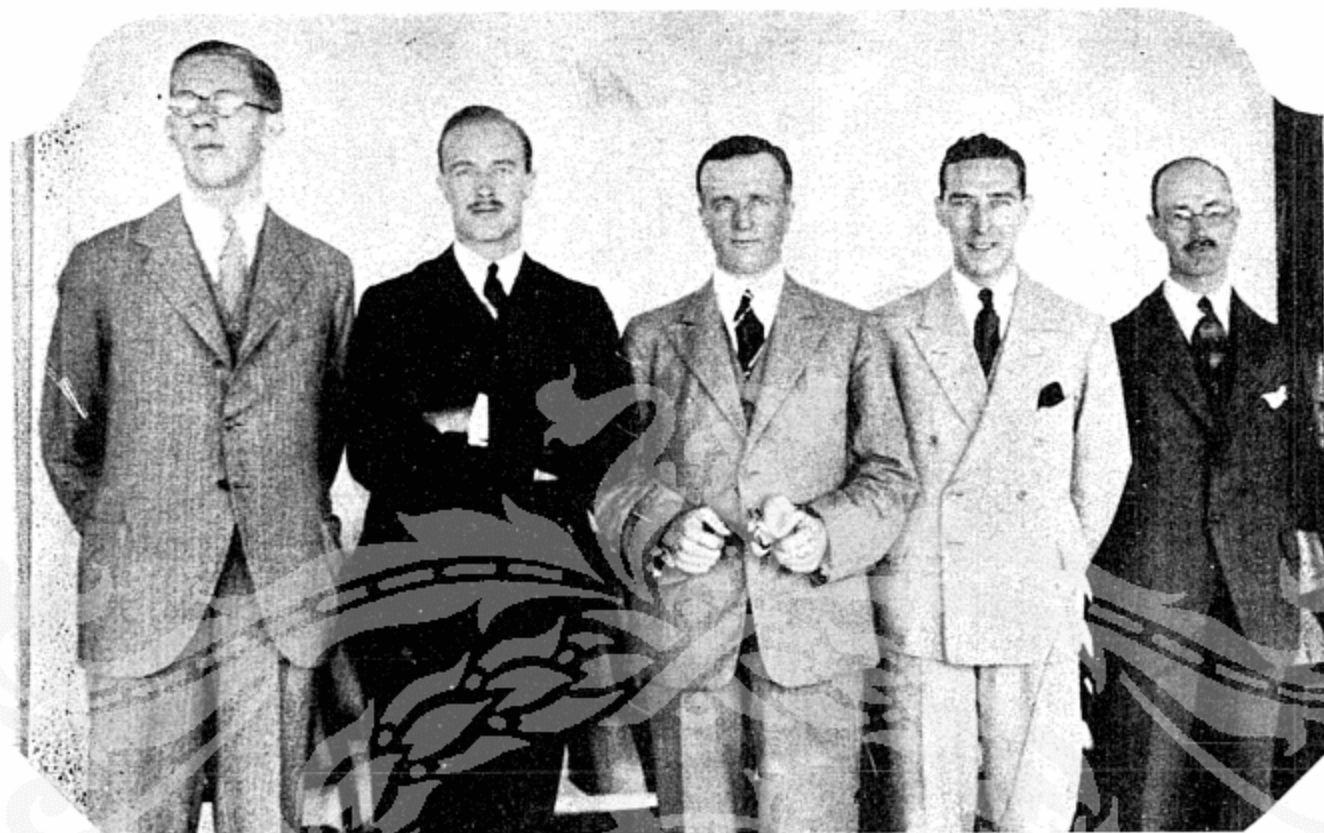
Assim como o cocktail, que é o ultimo requinte elegante, e o mais...

Calculem, agora, os que me lêem que, — desse Paris radiante, que nos fascina com a sua graça, a sua elegancia, a sua fina espi-ritualidade, a sua belleza e a sua cultura — com os seus gestos mais banaes e os mais excentricos tambem nos chegue, como sendo a ultima palavra em materia de alliviar o proximo de peso da vida, essa mania de matarem as mulheres os proprios maridos...

Porque, o maritico-dio, com licença do neologismo, faz furor em Paris e é uma nova e curiosa modalidade do requinte feminino na arte de se livrar a mulher de um companheiro importuno, coisa em que ella sempre



Neves Manta, o distincto medico «doublé» de fino e elegante escriptor, acaba de publicar um novo livro — «Borba Sangue... E' uma collectanea de interessantes novellas, em que o escriptor, num estylo primoroso e attrahente, nos apresenta alguns aspectos realistas da vida, da vida vivida «au jour le jour»... Nesse livro, forte, sincero, ha paginas que calam profundamente no espirito de quem as lê. E Neves Manta, em «Minha historia de amor», «Uma confissão risonha», «A mulher que não veio», etc., prende agradavelmente o seu leitor. O apreciado autor de «A Individualidade e a Obra Mental de João do Rio em face da Critica e da Psychiatria», dá-nos, em «Borba Sangue», um livro realmente bom, original, bizarro, mesmo.



Os membros da Missão Industrial de Sheffield, Srs. A. K. Wilson, C. R. Hodgson, G. J. Balfour e outros, figuras de prestígio nas indústrias inglesas, que chegaram a esta capital, a bordo do «Asturias», na penúltima sexta-feira. A Missão Industrial de Sheffield realiza, sob os auspícios do governo britânico, uma viagem de estudo e análise das possibilidades económicas dos países da América do Sul, notadamente no que se refere às indústrias do aço e à importação de cutelaria. Vem, assim, continuar as actividades nesse sentido aqui iniciadas pela missão que nos visitou, há pouco, sob a chefia de lord d'Abernon. Daqui seguirá para o Uruguai, Argentina, Chile e Perú, depois de visitar as cidades de São Paulo e Santos.

Baton & Rouge (CONCLUSÃO)

primou pela habilidade, sem recorrer aos processos directos e violentos

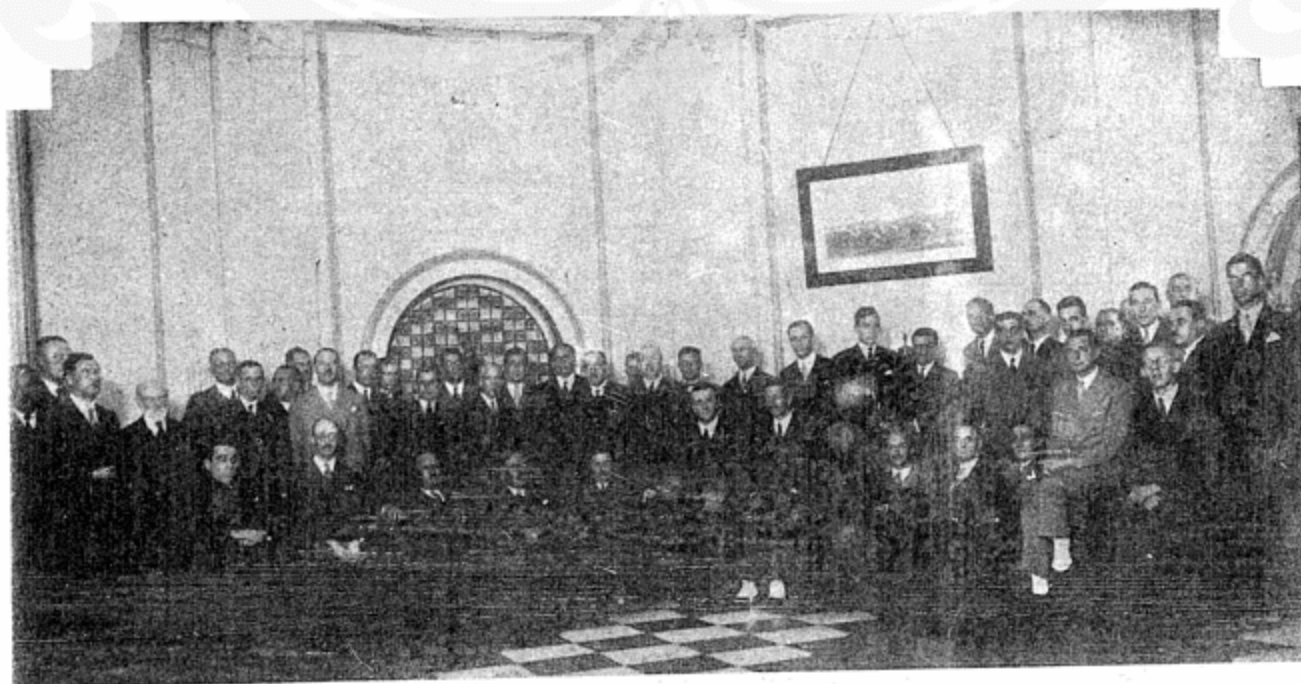
da eliminação a bala ou a punhal.

Um horror, se Paris também ensinar às nossas mulheres esse meio...

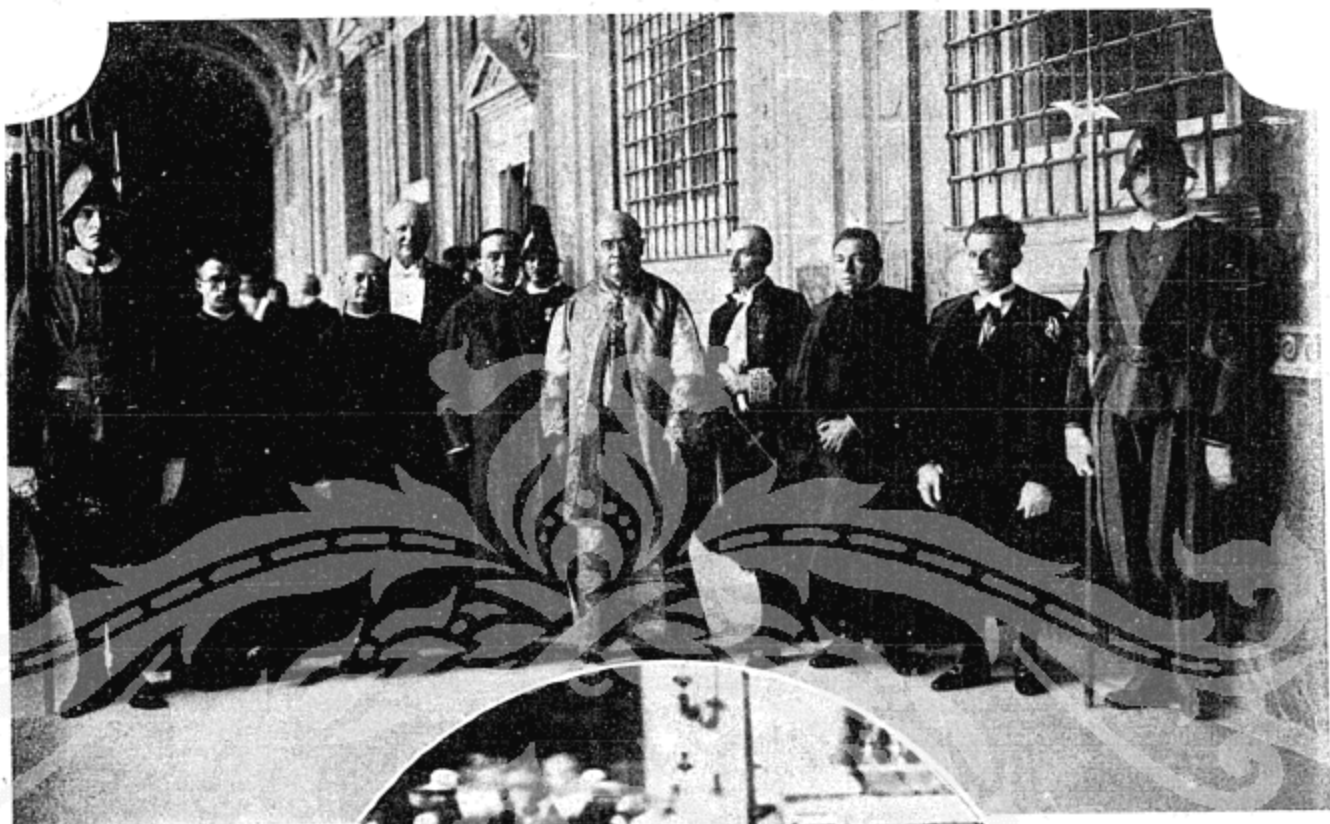
violento, mas pratico e decisivo, de se verem livres de seus maridos. Porque, entre nós, não há, como na França, a porta larga do divórcio.

E há a do jury, por onde sahem, abertamente, todos os pseudo protagonistas dos chamados crimes passionaes...

FRAGONARD.



Grupo tomado no Jockey Club, segunda-feira ultima, antes do almoço que as nossas classes conservadoras offereceram aos membros da Missão Industrial de Sheffield á America do Sul.



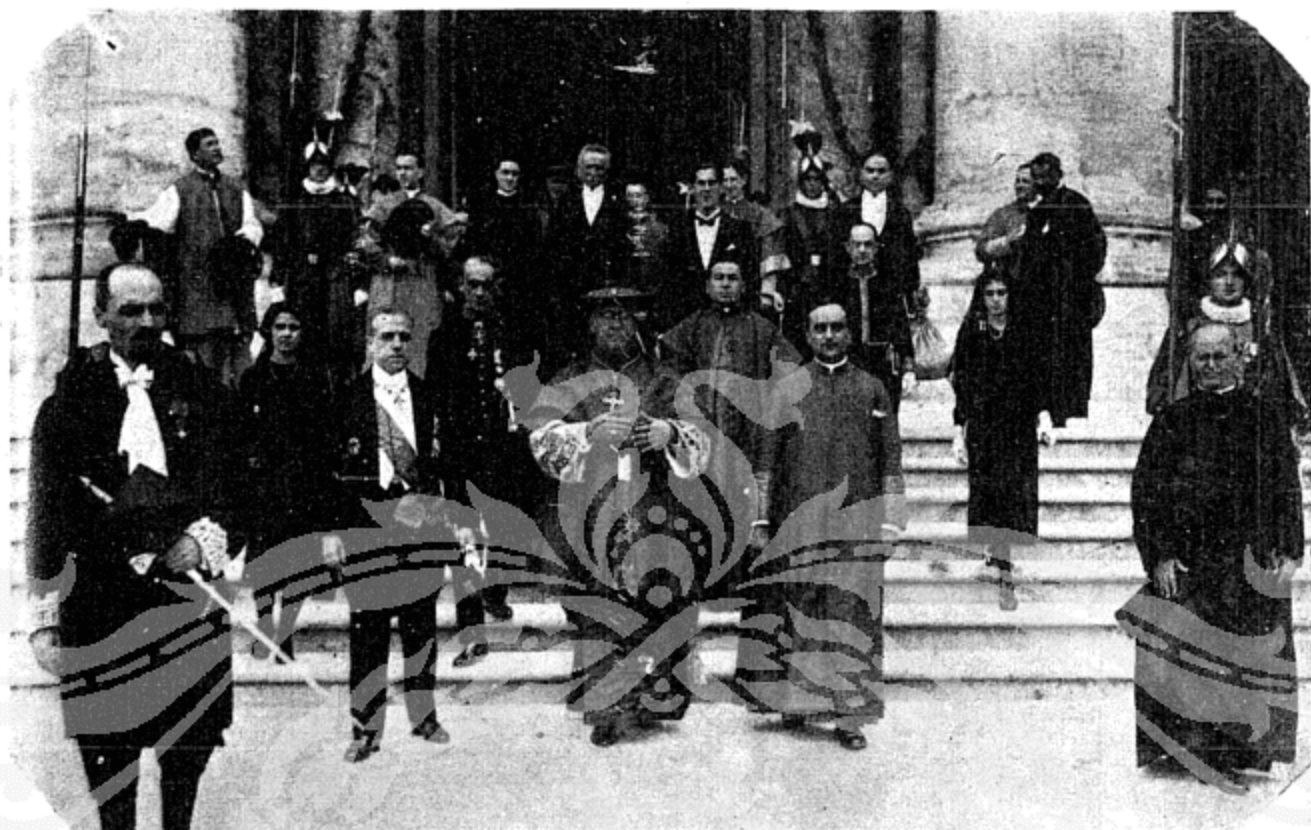
Revestiram-se de grande imponência as solenidades da sa-
gração de sua emi-
nência d. Sebastião
Leme, arcebispo do
Rio de Janeiro, como
cardeal da America
do Sul, realizadas em
julho ultimo, no Va-
ticano. Além das ce-
rimônias propriamen-
te religiosas, realiza-
ram-se varias outras
de caracter parti-
cular, como a sessão
litero-musical offer-
cida a s. eminencia,
no Collegio Pio Lati-
no-Americano, pelos
alunos do estabele-
cimento. Esta pagi-
na fixa, ao centro,



o acto da posse de d.
Sebastião Leme, no
titulo de S. Bonifacio
e S. Aleixo, na igre-
ja consagrada a esses
santos. Em cima, sua
eminencia e sua Côr-
te Cardinalicia, inclu-
sive a Guarda Suíça,
na «loggia Michel
Angelo», no Vaticano,
antes de entrar na
sala para receber o
barrete cardinalicio.
Em baixo, outro as-
pecto da posse do ti-
tulo de S. Bonifacio e
S. Aleixo.

(Photographias
gentilmente cedidas
ao FON-FON pelo
nosso confrade Aleixo
Bahia.)





Sua eminência d. Sebastião Leme, acompanhado de sua Corte Cardinalícia, ao sair da Basílica de S. Pedro, onde foi orar pela felicidade do seu Brasil.

SABEDORIA

Não ha nada tão contagioso como o exemplo, e nunca praticamos acções boas ou más que não produzam outras semelhantes. Imitamos as boas acções por emulação

e as más pela malignidade de nossa natureza, que a vergonha conservava prisioneira e o exemplo põe em liberdade.

La Rochefoucauld.



Um aspecto da sessão litero-musical realizada em homenagem a sua eminência, no Collegio Pio Latino-Americano.

(As photographias que illustram esta pagina foram gentilmente cedidas ao FON-FON pelo nosso confrade Alcino Eahia.

FILIGRANAS

Na paisagem matutina, o sol espargia o thesouro de suas escamas aureas. Ellas amoedavam o chão sob as arvores, luziam nos telhados do casario, juncavam as ruas e os cães, derramavam-se pelo respaldo dos morros e boiavam á flor das aguas azúes da bahia. Um grande transatlantico, arranha-céu do oceano, rompia a toalha chamlotada das aguas, rumo á barra. E um pequeno barco a vela desfraldava as azas brancas na serenidade do horizonte.

Eu sorri de mim para mim, recordando a frase de Gautier:

"... des navires voiliers et des bateaux á vapeur... la poésie et la prose de la marine."



Mais do que nunca Portugal tem razão de ser «um jardim á beira-mar plantado», porque elle agora nos manda uma flôr de graça, a sua linda Fernanda Gonçalves, «Miss Portugal» — que é, na realidade, uma flôr muito rara nos canteiros e jardins mais opulentos. E, para recebê-la, o nosso povo abriu os braços e o coração, que ella conquistou, desde logo, com o seu bello sorriso e o seu olhar encantador. A nossa pagina reflecte, nos seus flagrantes photographicos, os mais expressivos aspectos da chegada de «Miss Portugal» ao Rio de Janeiro.



Ruy Barbosa
e
Prado
Valladares

Na sessão do Conselho Nacional do Ensino, realizada na tarde em que se inaugurava a "Casa Ruy Barbosa", o professor Prado Valladares, memoro daquelle Corsselho, cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia e conterraneo do grande mestre, apresentou aos seus collegas a seguinte indicação, que foi unanimemente approvada:

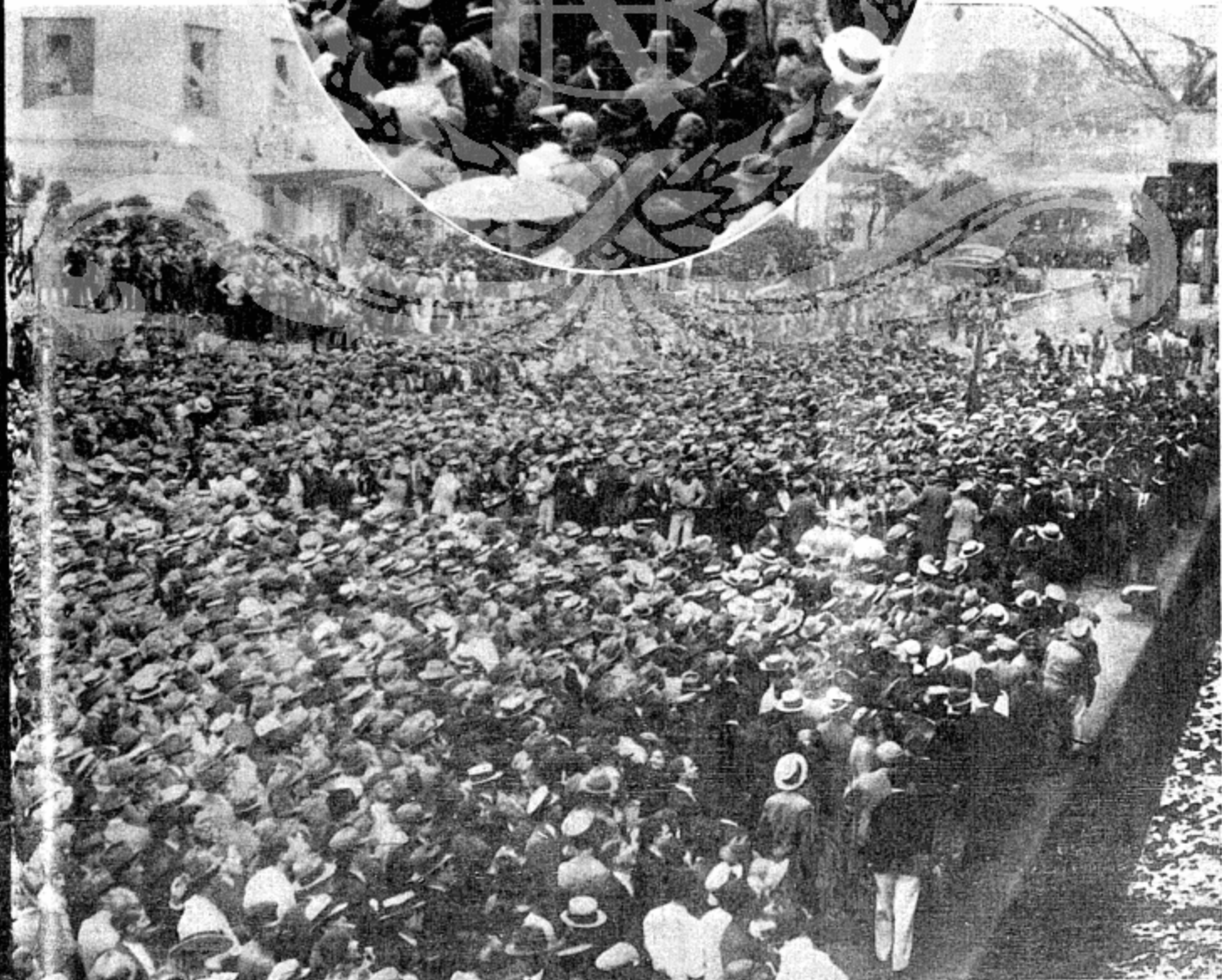
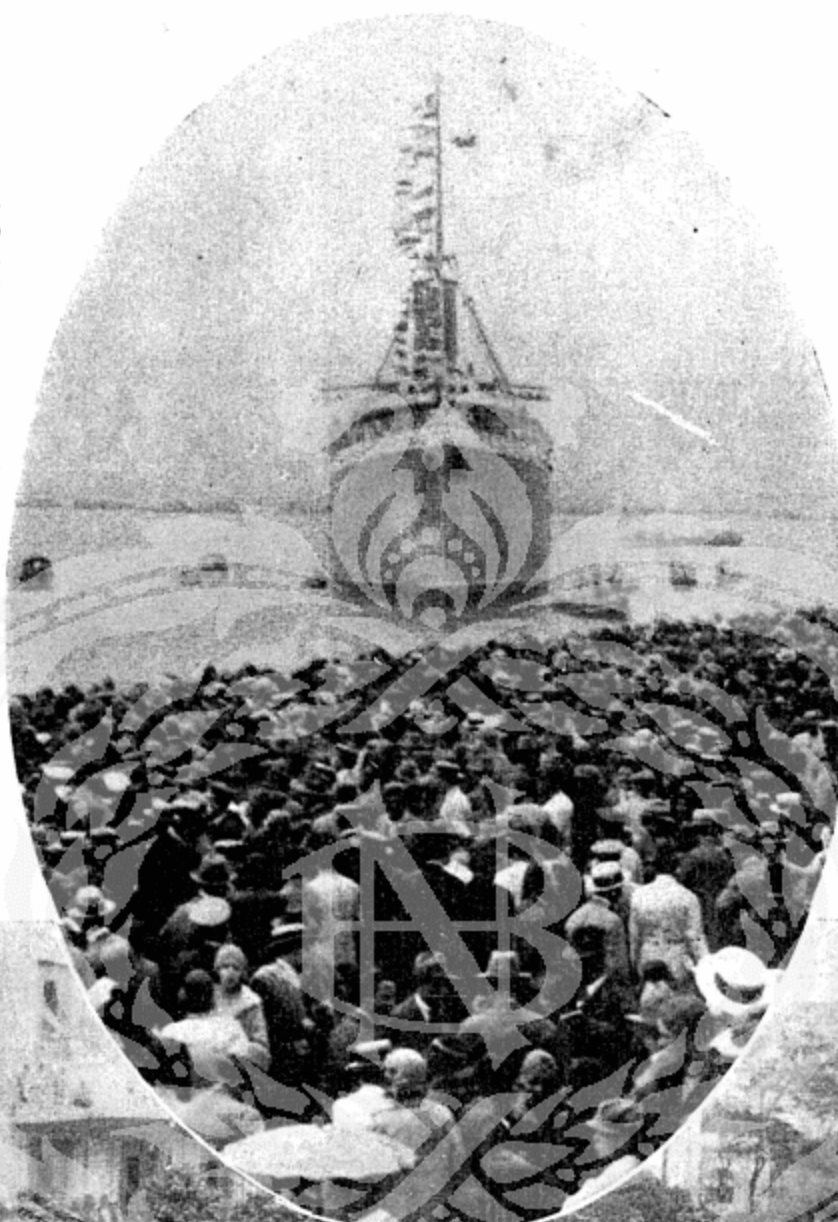
"Neste momento inaugura-se a "Casa de Ruy". E' nome que, á sua só enunciação, revivesce na memoria do Continente e do Mundo o fulgor de um espl-

rito sideral na construcção maravilhante da civilização humana.

Neste momento está a dizer quem foi e quem é Ruy, o verbo demosthenico do maior de seus discipulos vivos: o senador Mangabeira.

Propõe que o Conselho Nacional de Ensino faça constar a todo o paiz a expressão commovida da nossa saudade: de pé e no silencio de sagrado reconhecimento, daremos a Ruy todo um minuto de nosso pensamento cultural ás grandezas de seu genio."

Outros flagrantes da chegada de «Miss Portugal», vendo-se o povo aguardando, no cães do porto, o desembarque da senhorita Fernanda Gonçalves.



A black and white photograph of three women standing side-by-side. The woman on the left wears a dark, sleeveless dress with a light-colored bodice. The woman in the center wears a light-colored, long-sleeved dress with a full skirt. The woman on the right wears a dark, sleeveless dress with a light-colored bodice. They are standing in front of a decorative backdrop featuring large, stylized floral or leaf patterns. The photograph is framed by a dark border.





NOTA MUNDANA

A nota mundana do Terceiro Congresso Sul-Americano de Turismo, que se reunirá nesta capital de 6 a 17 de setembro próximo, sob os auspícios do Touring Club do Brasil — e organizado pelo seu vice-presidente, dr. Christovão de Camargo — será a festa a se realizar na noite de 17 daquele mez, no Casino de Copacabana, e cujo programma apresentará varios numeros interessantes, confiados a figuras prestigiosas da nossa alta sociedade.

Haverá uma ceia servida em mesas volantes, e uma original exhibi-

Entre as homenagens prestadas à senhorita Fernanda Gonçalves («Miss Portugal»), figura o baile sumptuoso que a colonia portugueza lhe offereceu nos salões do Club Gymnastico Portuguez. Foi uma festa linda, que se revestiu do mais intenso esplendor, e na qual tomaram parte figuras de relevo entre os portuguezes domiciliados nesta capital e na nossa sociedade.

ção de danças e canções typicas do «folklore» sul-americano, na qual tomarão parte damas representativas do «grand-monde» de cada paiz que compareça ao Congresso de Turismo e que será assim bizarramente homenageado no Brasil.

Estão à frente da organização desta festa de requintada elegancia, que será patrocinada pelos chronicistas mundanos de maior destaque na imprensa carioca, as exmas. sras. Marques Couto, Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Guerra Duval e outras grandes damas da nossa «élites».



ROSAS de VELLUDO

Luar de agosto

LUAR de agosto! Luar branco e sereno da minha terra, que illuminas, romanticamente, estas grandes noites brasileiras, estas noites quietas e fulgurantes, em cuja fascinação se agitam todos os sonhos e todas as emoções dos poetas! Luar melancolicamente claro e lindo pregado no céu que se arqueia, silencioso e imenso, sobre o tumulto da civilização carioca! Luar cheio de dogura feminina e de placidez claustral, piedoso e manso como um velho monge de longas barbas cor de neve que envolvesse, paternal, no seu compassivo perdão, todos os caluniadores das suas virtudes! Luar sumptuoso e impassível como um rei bizarro ostentando tunicas de prata! Luar de agosto! Por que tu não me dás um pouco da tua esplendente claridade? Por que tu não derramas sobre a minha alma, vestida de luto, a brancura de lírio da tua luz suavíssima? Por que não penetras até meu coração amargurado e de lá espantas as trevas em que elle, angustiadamente, se debate? Por que não persegues o fantasma do desalento que móra no meu espirito? Por que não me proteges, luar de agosto? Por que não és generoso para mim?

Deante da tua belleza deslumbrante, do teu sudário imponderavel, eu chego a esquecer a minha desventura, e, vendo tudo tão branco sob a tua carícia luminosa, fico adorando a noite, que me proporciona a alegria de contemplar-te longamente e, longamente, sentir essa ternura que me vem de ti, luar de agosto, e que tanto se parece com a ternura de uns olhos voluptuosos que eu só posso evocar nesta hora lyrica, em que tu me enches de esperanças!

A minha rua, larga e bem illuminada, tem o mesmo aspecto burguez de todas as noites. Não está mais clara nem menos alegre dentro da algazarra ingenua da meninada feliz. Nem sobre ella tu te estendes, macio e branco, imponente e doce, como sobre a serra escura que vestes de arminho e que eu daqui diviso, melancolico e saudoso...

A serra, ao luar... Eu lembro, olhando-te o reflexo naquelle recorte da Tijuca, uma noite de luar e uma serra illuminada, longe daqui, numa pequena cidade mineira onde o meu pensamento, constantemente, revolve as cinzas do passado...

Luar de agosto! Eu te agradeço o bem que tu me fazes, banhando-me o espirito na tua luz evocativa! Sob a tua inspiração eu posso recordar o meu luar de junho lá naquella rua de balro de provincia, bucolicamente tranquilla na sua sombra illuminada... Sob a tua inspiração, eu posso recordar os olhos verdes daquella que conheci numa noite clara de luar, quasi tão clara como esta noite de agosto...

Luar de agosto. Noite branca, cor de sonho. Quietude outomnal. O nosso amor, querida, é como uma noite assim: uma noite onde as sombras do impossivel são radiosamente illuminadas pelo luar da esperança...

Mauro de Alencar

MARCELO ROBERTO



No baile do palácio Itamaraty. Grupo em que apparecem o chefe da Missão Militar Franceza e outras altas personalidades.

UM GRANDE CHANCELLER E UMA GRANDE DAMA

Por muito tempo, ha de sorrir no espirito dos que tomaram parte no baile do Itamaraty, uma doce impressão de encantamento, de alegria fulgente e de sonho. De sonho, sobretudo. Um daqueles sonhos orientaes, que a fantasia dos poetas revive em estrophes de ouro, ou se estampam na evocação da prosa linda, illuminada e cantante, de um Pierre Loti.

Essa é, na verdade, a impressão mais viva, mais nitida, que ficou dessa festa de rutilante mundanismo.

Mas, tambem, não é possível des-associar, dessa recordação deliciosa, as figuras de verdadeiros aristocratas, dignas da corte do Rei Sol, e que são a sra. ministra e o sr. ministro dr. Octavio Mangabeira.

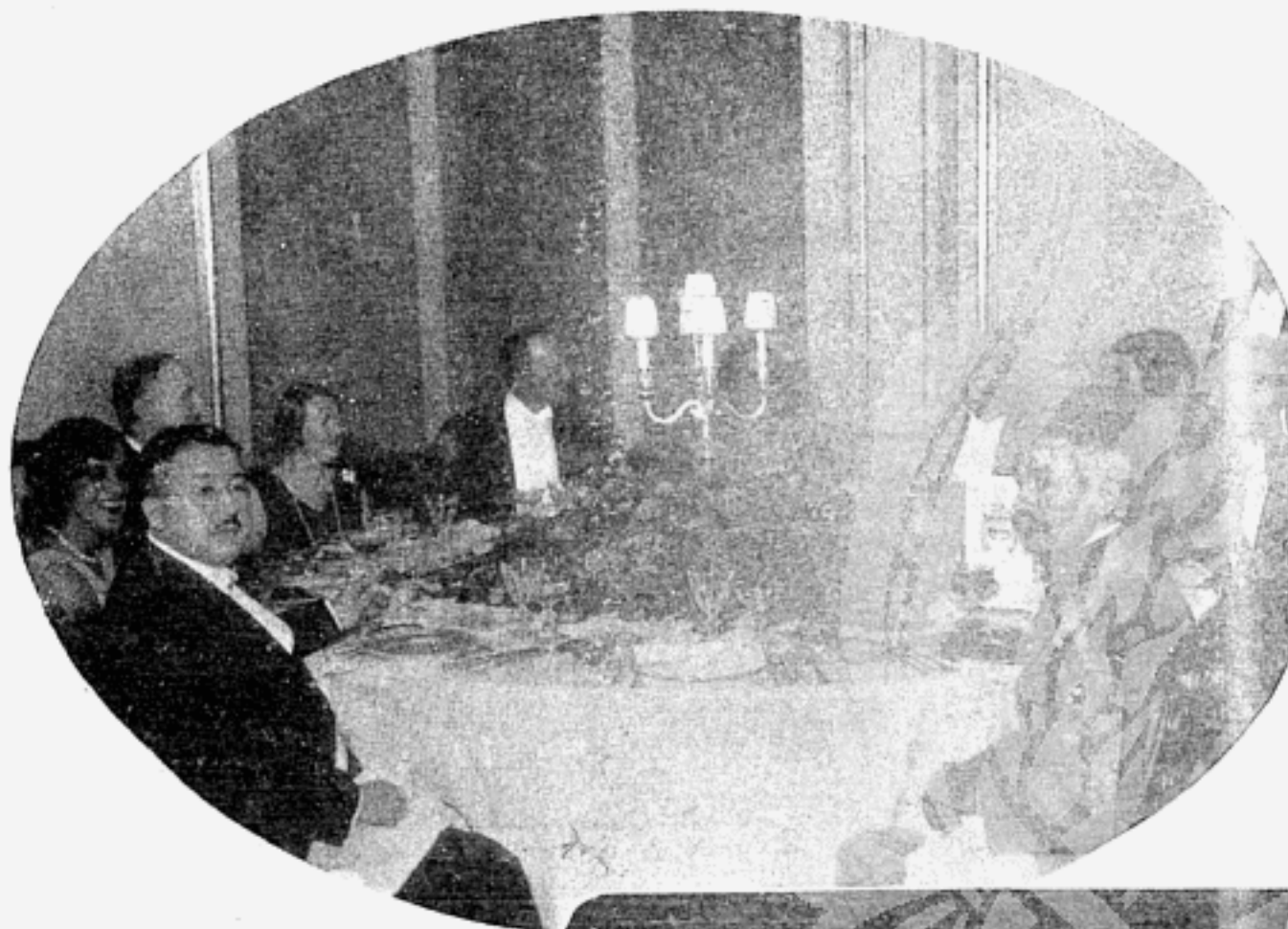
Todo aquelle encanto maravilhoso, todas aquellas horas de inesquecíveis des-umbramentos, de alegria e convi-

vio scintillante, só se devem ao nosso chancellor — já hoje um nome comparavel ao de Rio Branco — e á sua eminente esposa, mme. Octavio Mangabeira.

E quando, mais tarde, se rememorar o fausto, o fulgor e o colorido dessa noite rumorosa e festiva, transcorrida nos salões do Itamaraty, os nomes do illustre diplomata e de sua digna esposa hão de ser evocados com carinho e saudade.



Num intervalo das danças.



O baile do Itamaraty



“Um sonho que vivem”... Era bem esse o título que se poderia dar àquella noite de *fêrie*, de encantos, de deslumbramentos inesquecíveis, que foi a do baile que o illustre casal Octavio Mangabeira offereceu ao corpo diplomático e à sociedade brasileira. Houve um motivo para justificá-lo: as modificações por que passou o palácio Itamaraty. E esse motivo foi bem meditado, pois graças a elle é que o antigo solar da fidalguia do Imperio



Uma noite de fulgurante alegria



pode resplandecer, nos seus maravilhamentos, que se confundiam com o ambiente de luxo, de fausto, de sumptuosidade, e os reflexos das joias, das silhuetas vaporosas, dos sorrisos galantes, das casacas de linhas impecáveis, enquanto os lustres jorravam o ouro da sua luz, sobre as flores, os tapetes, os detalhes decorativos das salas, e a trepidação do jazz convidava ao delírio da dança...

A nossa reportagem de hoje focaliza as visões mais suggestivas dessa noite maravilhosa.



O ITAMARATY FLORIDO

Uma das notas que mais chamaram a atenção dos convidados do sr. ministro Octavio Mangabeira, no baile do Itamaraty, foi a ornamentação de flores naturais que se distribuía lindamente pelos salões austeros do palácio da rua Marechal Floriano Peixoto. Executou-a a Casa Flora, com um requinte aristocrático. Desde a entrada, onde

se ostentavam ricas folhagens, o velho solar da condessa de Itamaraty apresentava-se intensamente florido. Orquídeas brasileiras, primaveras nipônicas, azaléas indicas, cravos *grenat*, *pois de sainteur*, *chrysanthemos* cor de rosa e *grenat*, cravos americanos, *sweet peas* e muitas outras flores se destacavam na *férie* da noite deslumbrante, dando a todos aqueles salões iluminados um aspecto polychromico dentro da alegria da festa. Tudo perfumado e florido como um jardim fidalgo.



Tres detalhes sumptuosos do grande baile de sexta-feira penultima, no palacio Itamaraty.



A séde da Chancellaria Brasileira

QUANDO o sr. Octavio Mangabeira assumiu a direcção da chancellaria brasileira, a Nação em peso, na honrosa unanimidade da mais sympathica expectativa, aguardou, confiante, a acção do novo titular da pasta a que Rio Branco déra o maximo brilhantismo. Não faltavam ao novo e illustre titular as mais legítimas credenciaes de merito com que honrar o alto posto para que, em boa hora, fôra escolhido.

Figura das mais proeminentes do scenario politico nacional, s. ex., pela sua

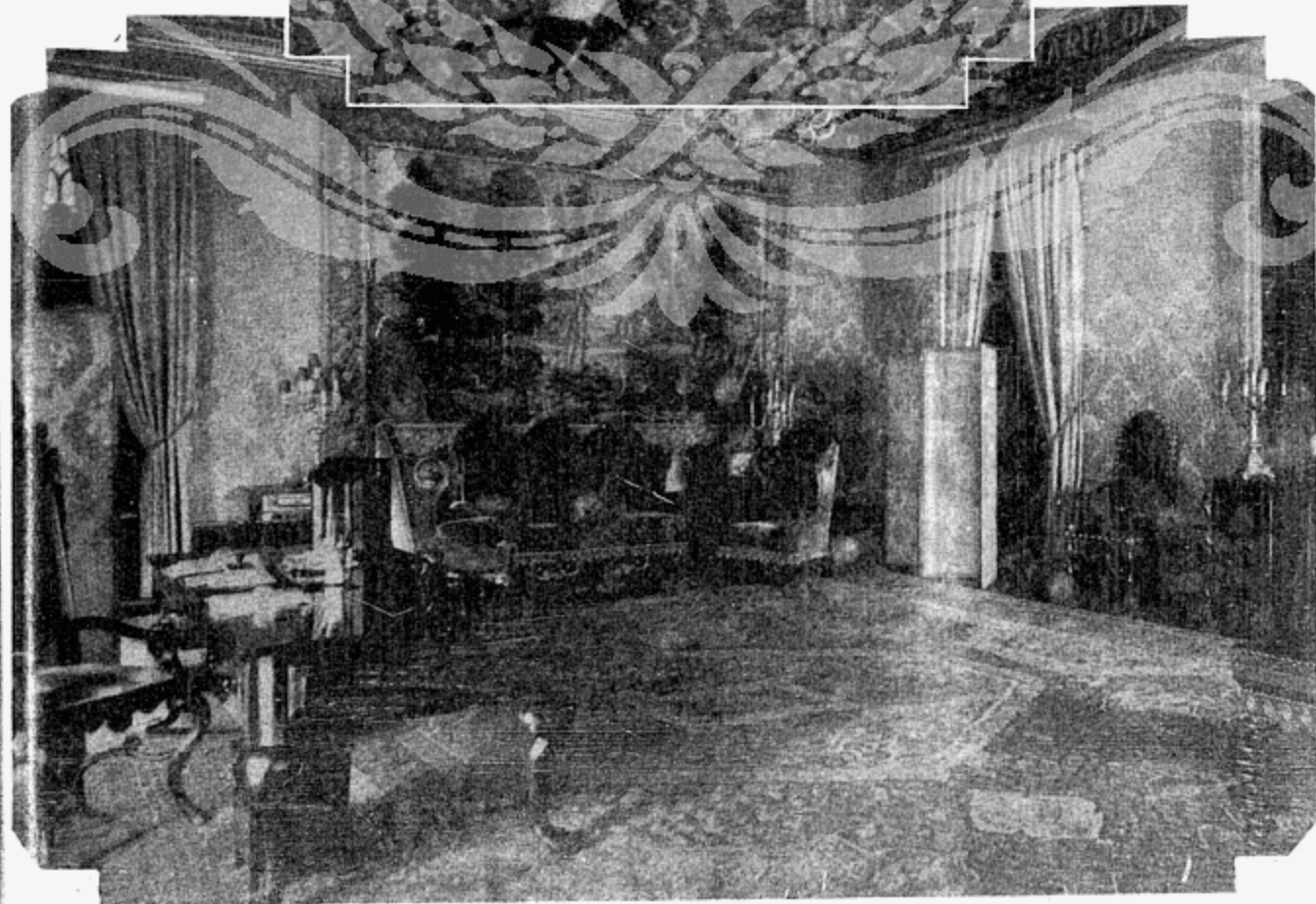
S. ex. o sr. dr. Octavio Mangabeira, ministro de Estado das Relações Exteriores, em «pose» especial para FON-FON, e,

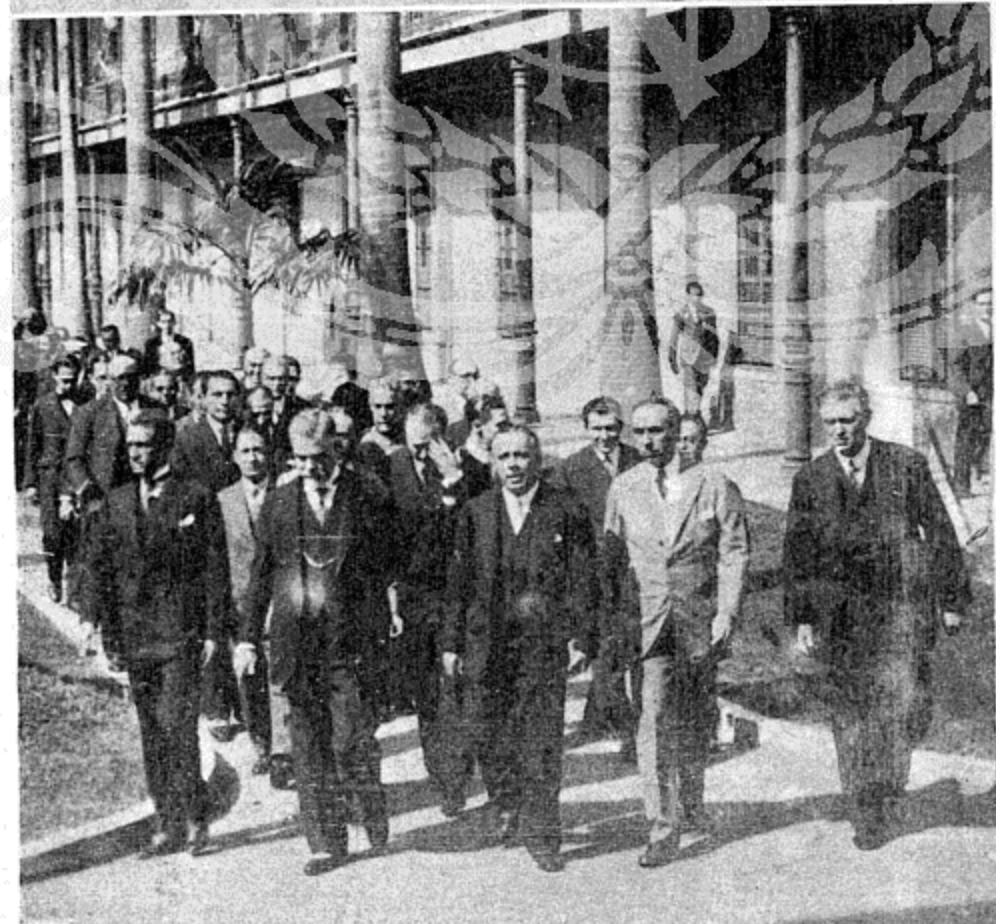
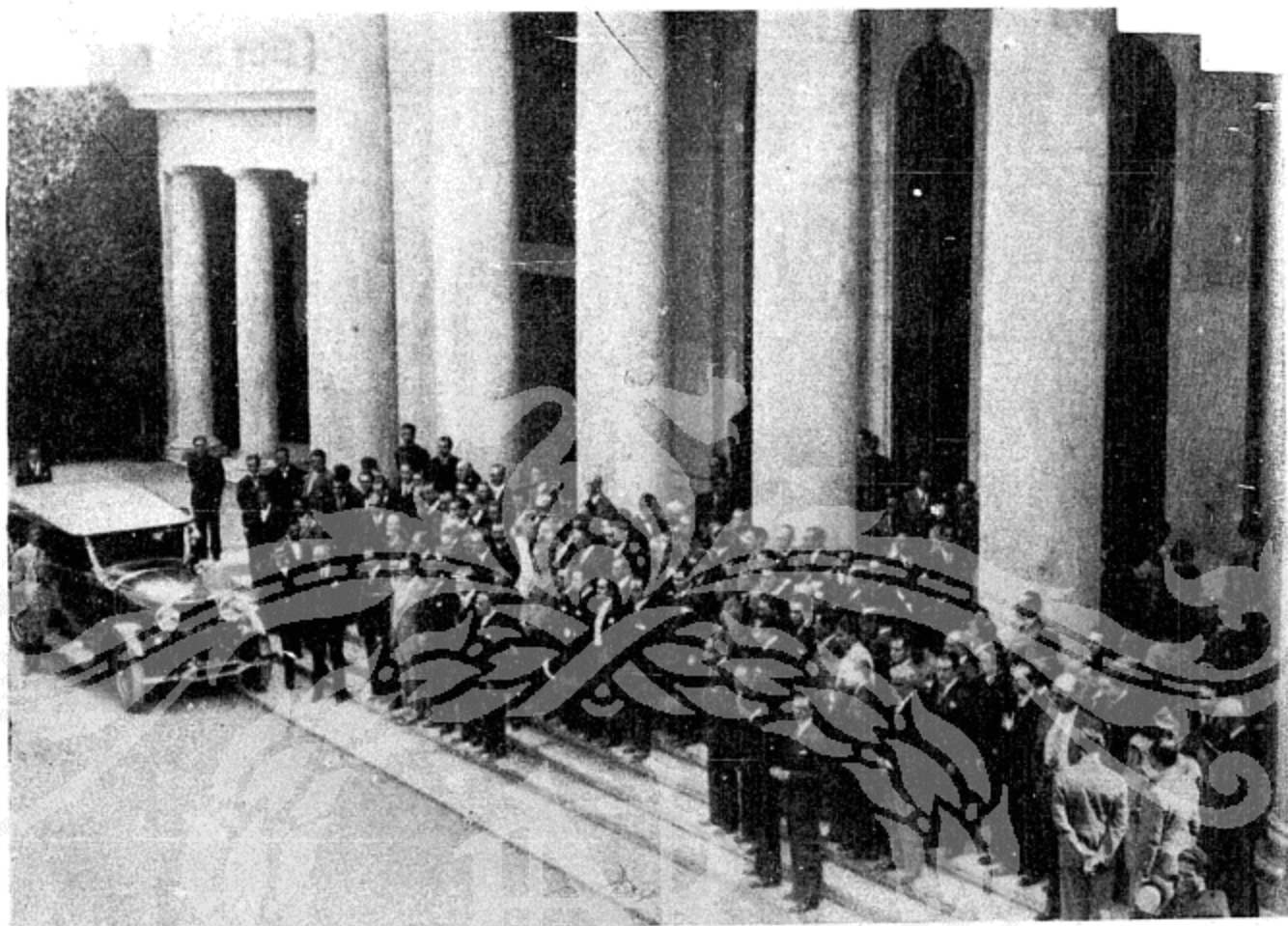
e suas novas
e sumptuosas
instalações

intelligencia, pela sua vasta e solida cultura, bem como pelas suas qualidades pessoas, pela elegancia moral de seus gestos e attitudes na vida publica brasileira tinha, nesse conjunto de predicados, a melhor garantia da eficiencia de sua actuação na direcção da nossa politica externa.

E' o que, hoje, depois de mais de um triennio de fecunda e habil administração, reconhecem e proclamam, com o mais legitimo desvanecimento, todos os brasileiros que vêm acompanhando a

em baixo, a sala em que morreu Rio Branco, no palacio do Itamaraty, onde se acha instalado o gabinete de trabalho do nosso Chanceller.





O chefe da Nação, no primeiro plano, ladeado pelos srs. vice-presidente da República e ministro das Relações Exteriores, bem como outras altas autoridades, diplomatas, funcionários do Itamaraty e pessoas gradas, após a inauguração das novas dependências da sede da nossa Chancellaria.

acção do eminente e notável patricio no Itamaraty, cujas brilhantes tradições o sr. Octavio Mangabeira tanto tem sabido honrar.

Imprimindo novas directrizes aos serviços do importante departamento que lhe foi confiado, s. ex., com o fim de lhes dar maior efficiencia, remodelou alguns, criando outros de immediata utilidade publica, como os Serviços Economicos e Commerciaes, que hoje constituem um dos orgãos propulsores, por excellencia, da expansão do palaz no exterior.

No amplo scenario da

Outro aspecto, colhido no Itamaraty, por occasião da inauguração official dos novos e importantes melhoramentos do palacio da Chancellaria Brasileira.

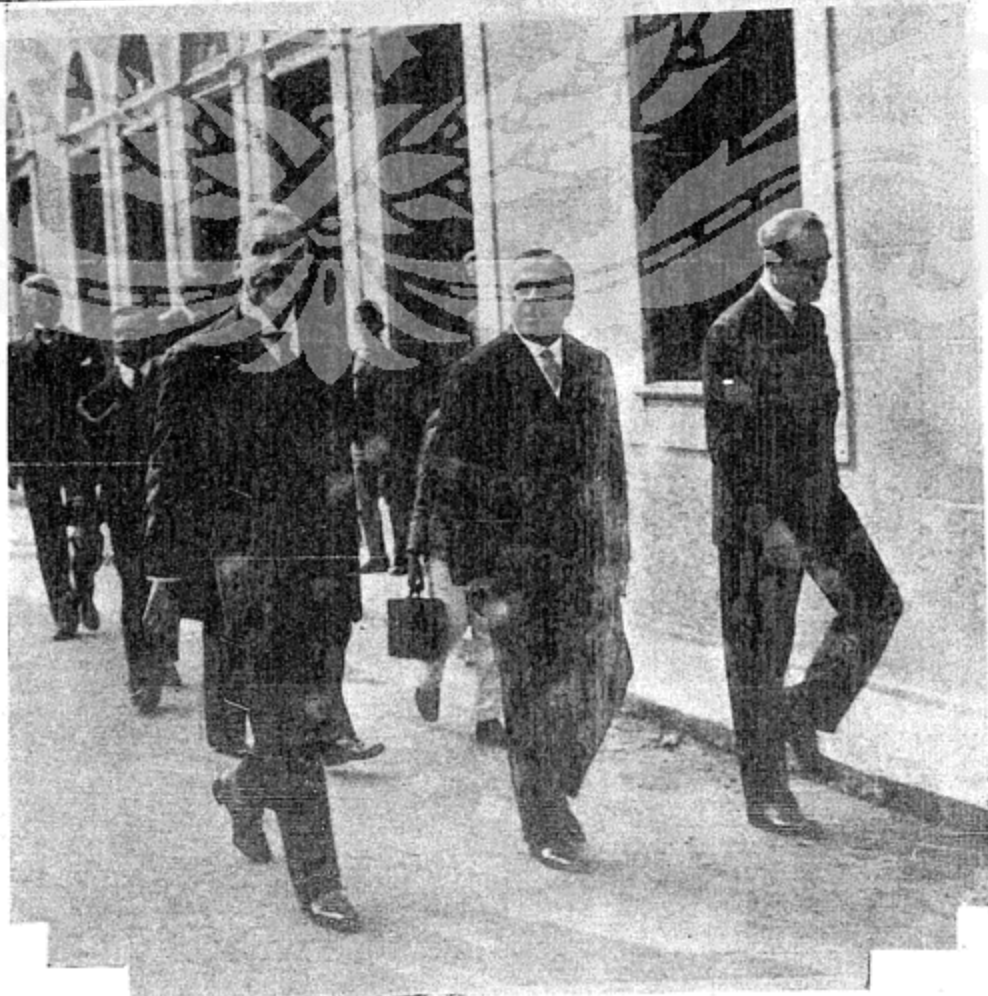


O exmo. sr. presidente da Republica assignando a acta da inauguração do novo edificio dos Archivos, Bibliotheca e Mappotheca do Itamaraty.

vida internacional, a situação de prestígio relevo que o Brasil desfructa, recommendando-se, no concerto das nações, pelo elevado espirito liberal da sua politica externa, está a indicar quanto tem sido intelligentemente bem orientada a actuação do Itamaraty.

A projecção dessa habil e nobre politica mais avulta, porém, nos campos das nossas relações com os paizes do continente, principalmente para os que nos são fronteiriços, com os quaes o ministro Octavio Mangabeira, ultimando varios tratados memoraveis, realizou a obra maxima da sua sábia e criteriosa administração, integrando o Brasil na sua verdadeira

O dr. Washington Luis, em companhia do chancelier Octavio Mangabeira, percorrendo as novas dependencias do Itamaraty.





expressão territorial, pela delimitação de suas fronteiras.

Uma outra feição da obra administrativa realizada pelo illustre ministro do Exterior merece, neste momento, espe-

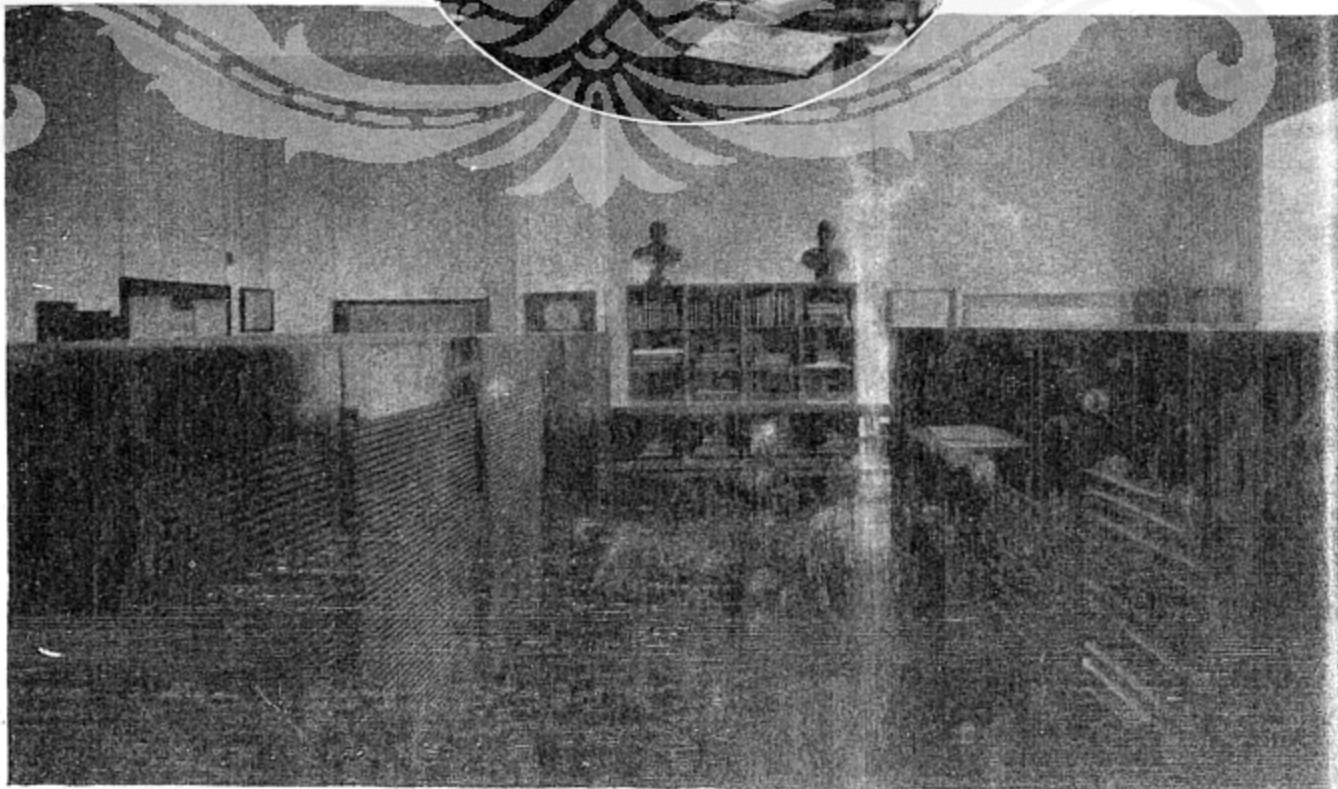
Ao alto: o novo edifício dos Archivos, Bibliotheca e Mappotheca do Itamaraty, em estylo greco-romano; no medalhão, o dr. Leão Velloso Filho, ministro do

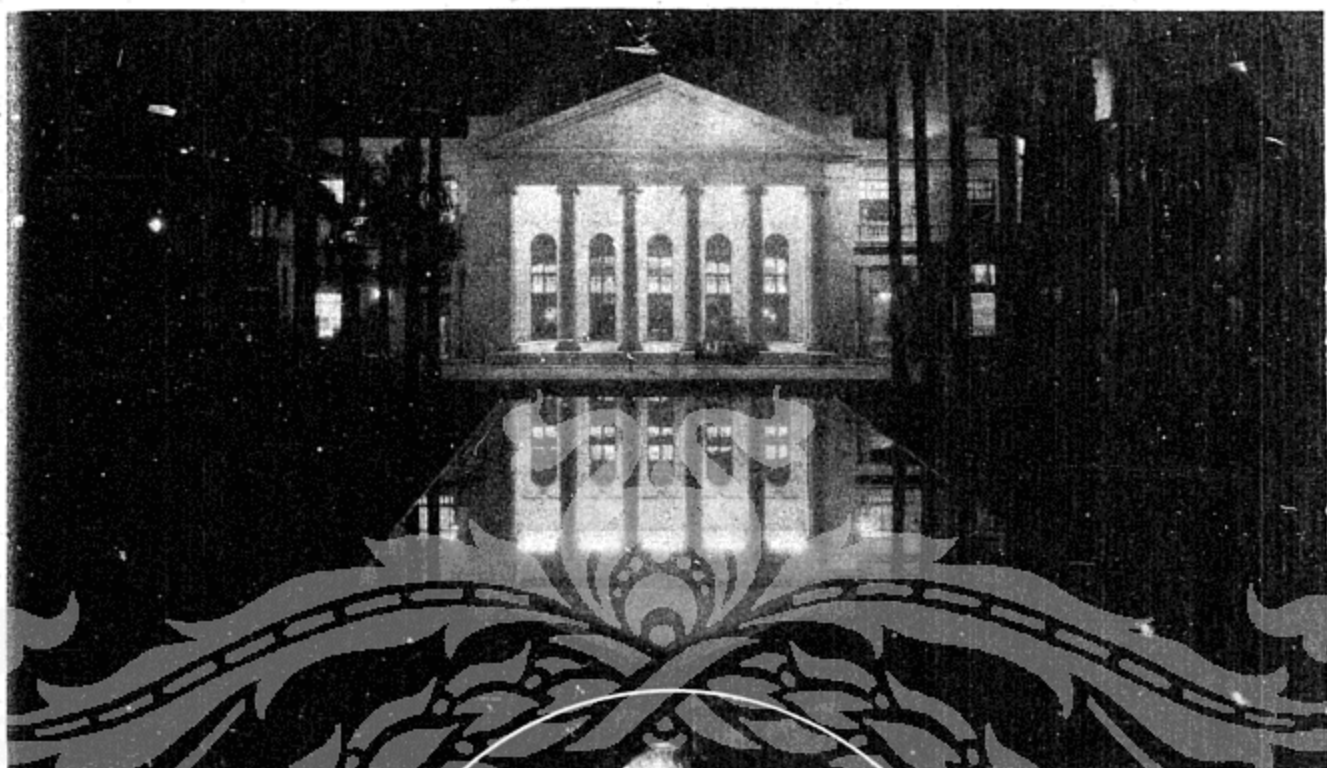


cial relevo: a que se refere aos trabalhos de adaptação do antigo solar da condessa de Itamaraty aos fins a que está destinado.

Foi essa uma das primeiras preocupações de

Brasil na China, actualmente servindo como chefe do gabinete do sr. ministro das Relações Exteriores: em baixo, a moderna Mappotheca.





Um aspecto feérico do novo edifício da Bibliotheca, Archivos e Mappotheque do Itamaraty.

s. ex. que, ainda no início de sua gestão, tratou de ali introduzir os melhoramentos indispensáveis.

Construção antiga, não permitindo, com o ne-

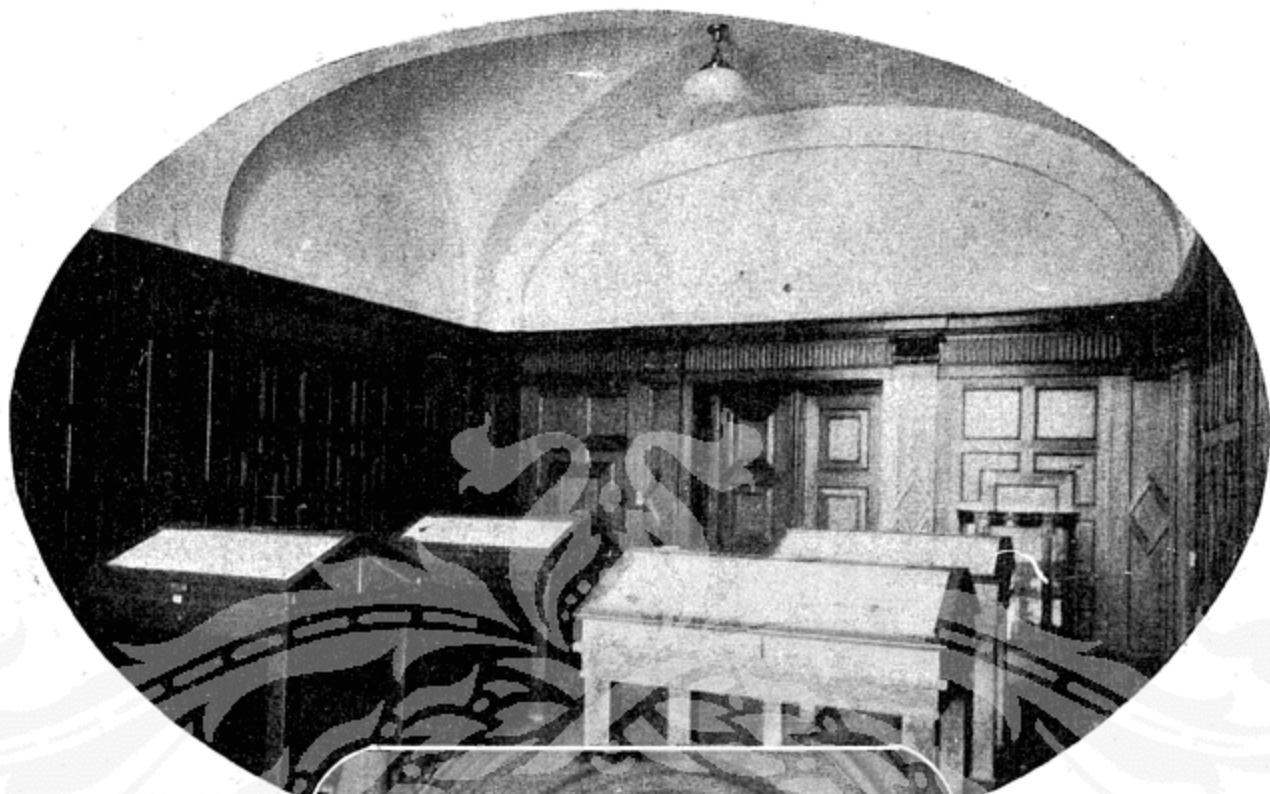
O dr. Mario de Vasconcellos, director da Contabilidade do Ministerio das Relações Exteriores.



cessario conforto, o funcionamento dos multiplos serviços nella installados, s. ex. logo tratou de a remodelar, melhorando o que existia, ou levantando novas construcções, aproveitando, para isso, a grande área de terreno do seu vasto e, até ha bem pouco, abandonado parque.

Interessante secção do archivo metálico.





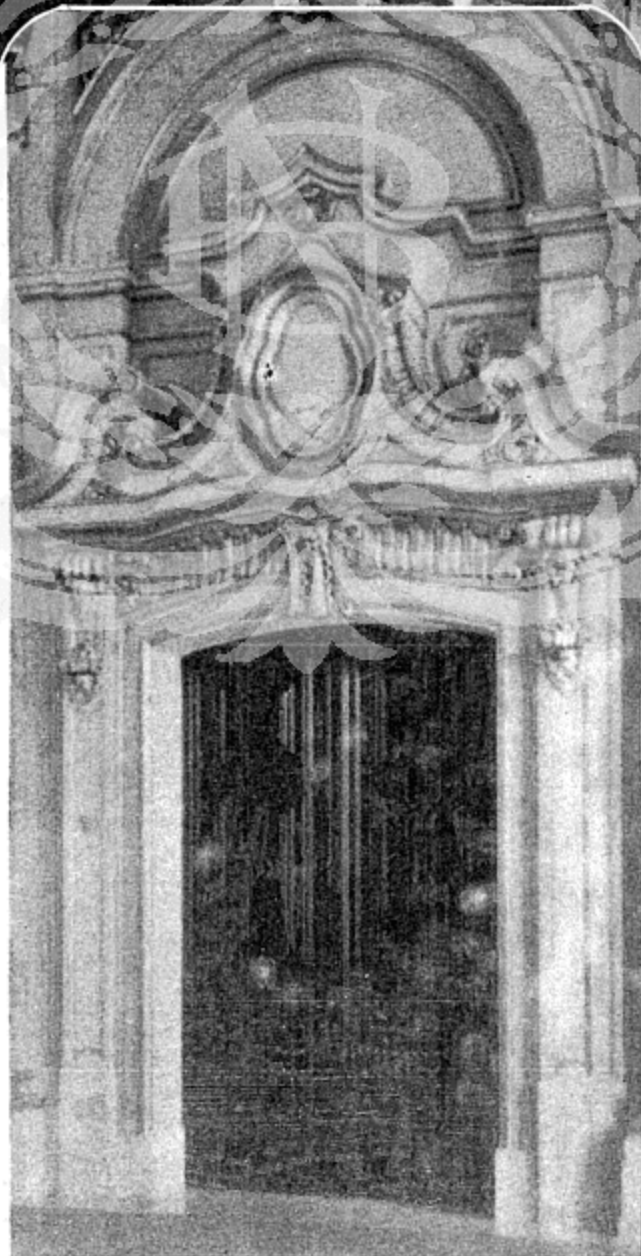
Um aspecto da Sala dos Tratados, no edificio da Bibliotheca, e a artistica e

Iniciando as obras de adaptação na ala em que se achavam installadas varias secções daquelle secretaria de Estado, s. ex., logo após, dentro das verbas orçamentarias habituaes, mandava atacar os trabalhos de construção do bello edificio especialmente destinado á Bibliotheca, Archivos e Mappotheca do Itamaraty.

Foram essas as importantes obras officialmente inauguradas a 14 do mez corrente, de cuja cerimonia e installações offereceram, nestas paginas, numerosos aspectos.

Todas essas reformas, emprendidas desde o inicio da actual administração do Itamaraty, executaram-se dentro das dotações orçamentarias habituaes, e vieram resolver as deficiencias ali existentes em tudo, quer com relação ao mobiliario luxuoso e nobre, porém mal conservado e distribuido, como ás installações geraes das suas diversas dependencias.

Assim, no pavimento terreo, onde as reformas foram radicaes, vêem-se, hoje, espaçosas galerias, de pisos de marmore e paredes de "pierre de Caen", illuminadas por



linda porta principal do Salão de Conferencias, em estylo colonial.

bellas lanternas de ferro forjado, estylo "Renasçença"; os vestiarios, com capacidade para cerca de seis mil escaninhos; a portaria, ampla, com largos bancos de jacarandá lavrado; o refeitório dos funcçionarios; vestibulos diversos, rasgados por finas arcarias; a sala do porteiro; a saleta de entrada particular do ministro de Estado, onde se encontra um elevador que dá accesso reservado ao seu gabinete de trabalho, e o atrio, cujas paredes foram revestidas de placas de marmore rosa, de São Miguel.

No primeiro pavimento, uma nova escadaria nobre, em marmore e arenito de Ipanema, com tres lances, de lindo desenho architectural, fez desaparecer uma antiga escada de madeira; os amplos salões, tambem reformados, apresentam um aspecto sumptuoso e bello, na sua austeridade, como o Rio Branco, onde ficou installado o gabinete de despacho do ministro.

Tambem foram remodelados, quasi totalmente, os salões de baile e de musica, não só no seu aspecto decorativo, como

nas suas collecções de arte e mobiliário, que foram bastante enriquecidas.

O salão de recepções, as salas Ruy Barbosa, Nabuco, Pedro II, Regência e Cotegipe, também tiveram o seu patrimonio artistico augmentado, recebendo guarnições novas para os reposteiros, gorgorões para as paredes, tapetes Aubusson e moveis, typ o seculos XVII, XVIII ou Imperio, francez. A galeria de quadros, onde se vêem originaes de Guido Reno, Corot, Watteau, Platzer, Gavarni, Meissonier, Cabanel e varios mestres brasileiros, como Baptista da Costa, Pedro Americo, Parreiras, Navarro da Costa e muitos outros, foi toda emoldurada de novo.

Com o desaparecimento do saguão da antiga escada, de um corredor e de uma velha copa, engravada no salão de baile, foi o primeiro pavimento augmentado de quatro novas salas: a de jantar, cujas portas abrem para um terraço amplo, recentemente construido, em face do parque interior; o salão de musica, que é uma das peças mais

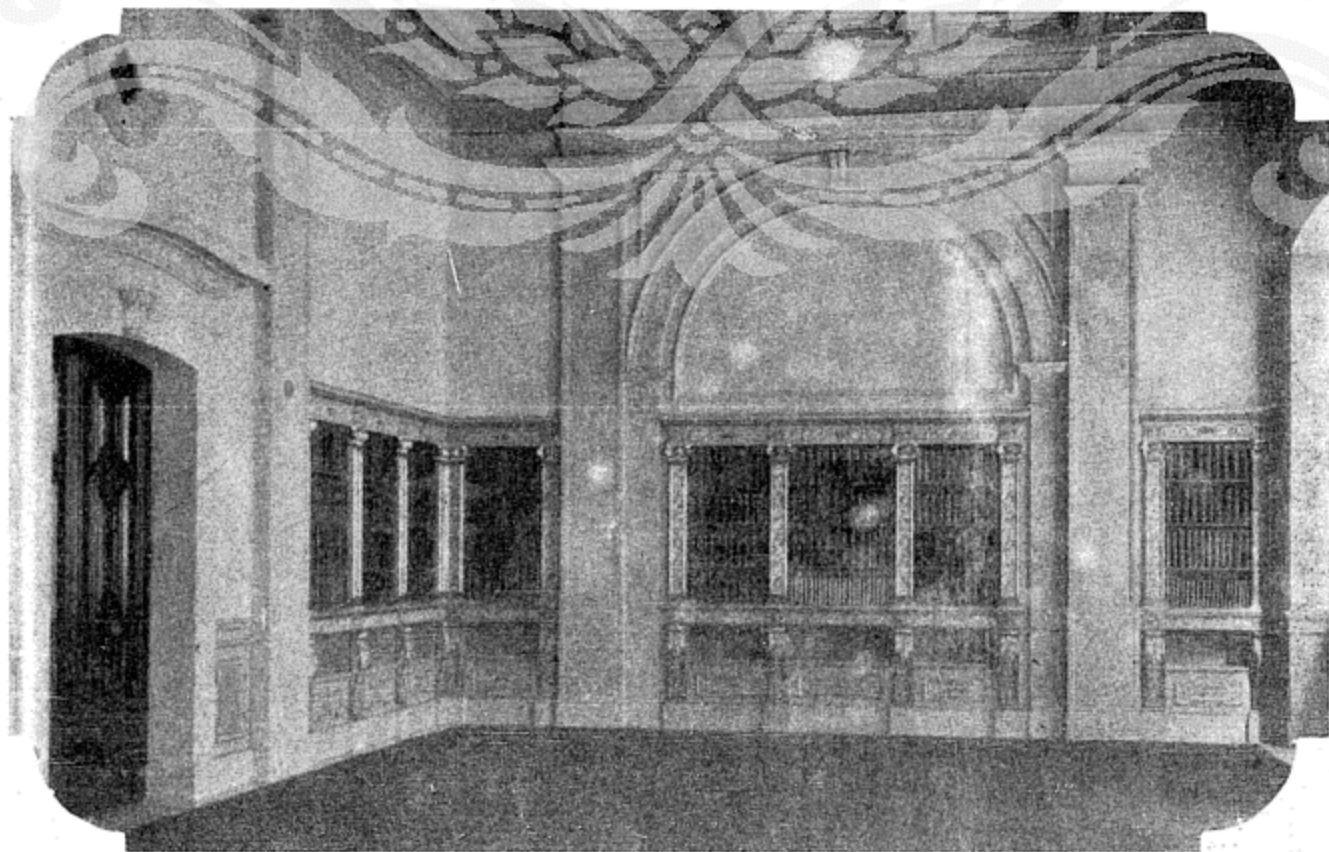


O dr. Mauricio Nabuco, illustre filho de Joaquim Nabuco, director de secção do Ministerio das Relações Exteriores e official de gabinete do chanceller Octavio Mangabeira, de quem tem sido um dos mais intelligentes e dedicados auxiliares.

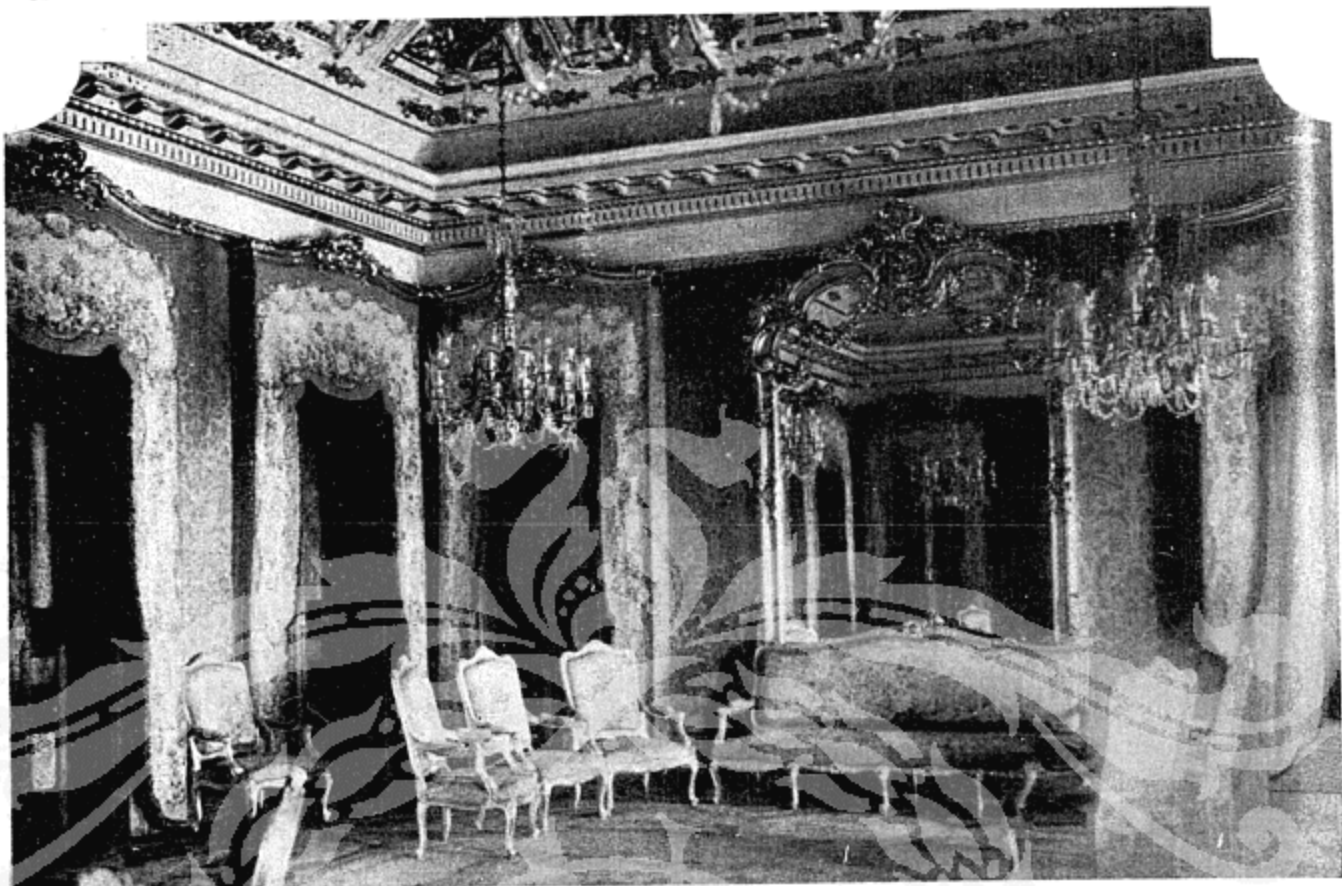
bellas das novas instalações, e dois vestibulos. Communica-se, agora, o

salão de baile com a sala Lauro Muller, por dois varandins, de mosaicos de

marmore branco e rosa, que correm lateralmente á escadaria interna.



A sala de leitura, na nova Bibliotheca.



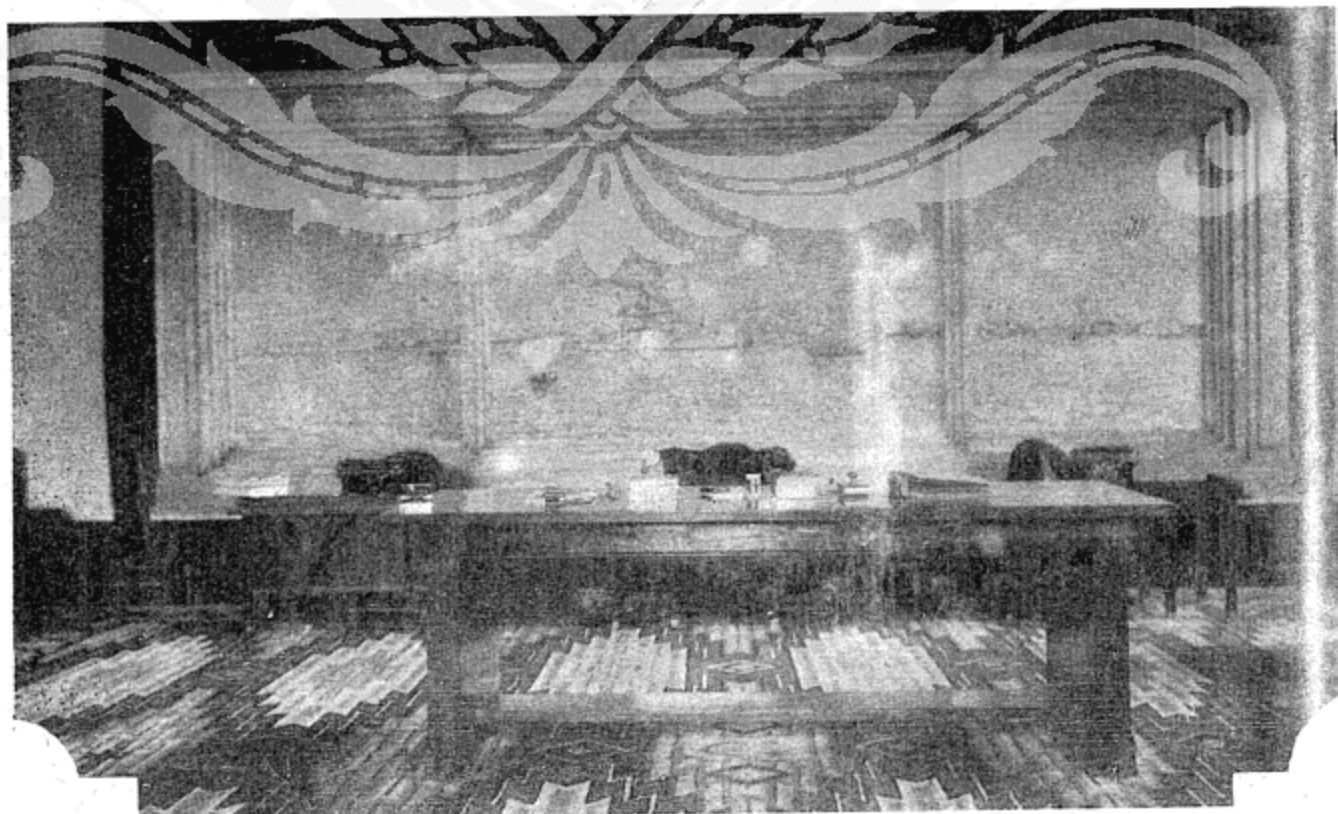
O Salão Nobre, também remodelado, do Itamaraty.

Passou também por grande reforma a vasta dependencia onde funcionam as varias secções de expediente do Itamaraty. Installou-se um possante elevador, abri-

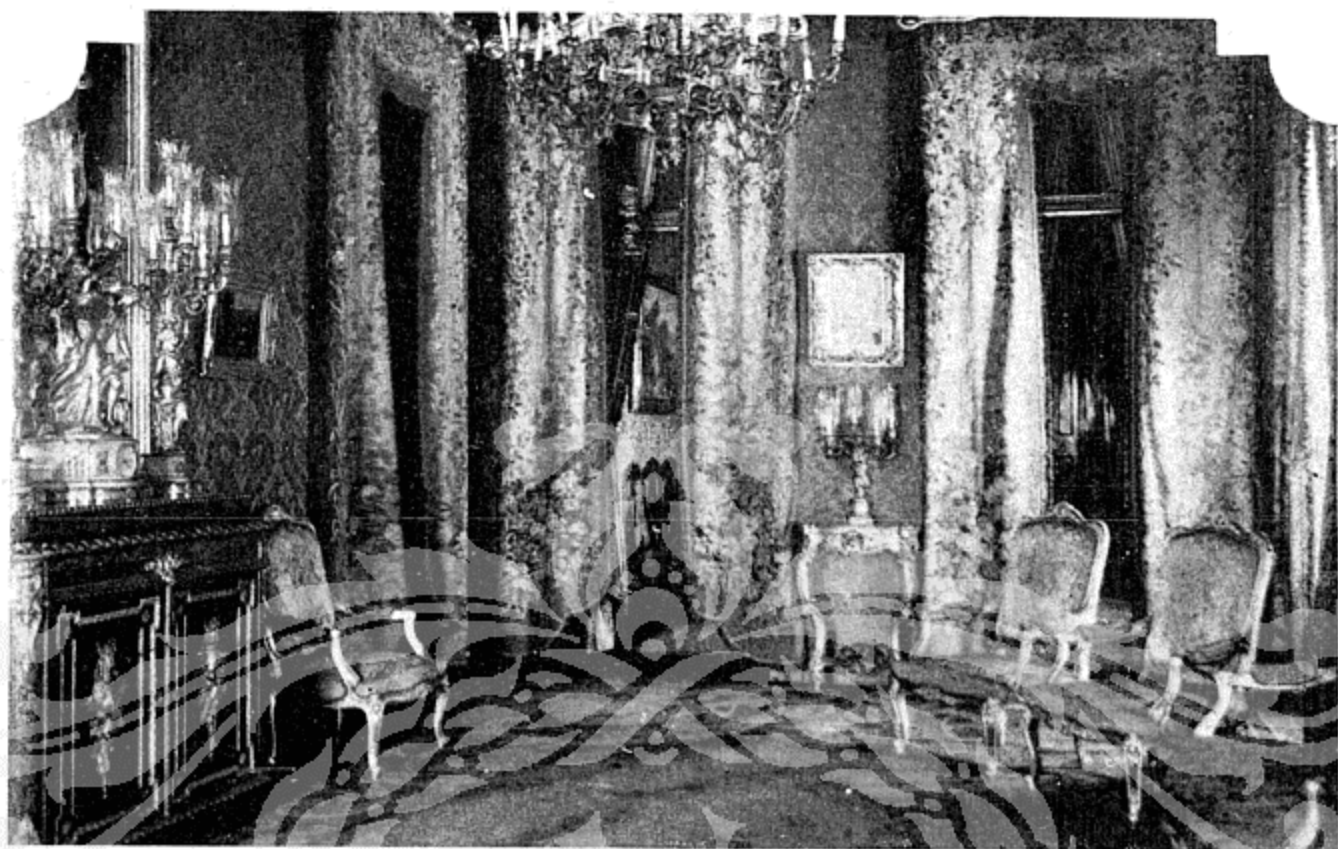
ram-se novas salas, sendo transformados em dependencias de trabalhos os tres torreões existentes no edificio. O nobill-rio foi totalmente substi-

tuido, ahi, sendo as diversas salas atapetadas por alfombras fabricadas no paiz, com motivos indigenas, guaranyes e marajó.

A nova Bibliotheca, com a sua linda fachada em estylo greco-romano, como as modificações introduzidas no primitivo edificio do Itamaraty, hoje completamente remo-



Moderna e confortavel sala de dactylographia, no edificio da Bibliotheca, onde se acha exposta uma bella e grande tela de Navarro da Costa.



Um dos sumptuosos salões, do Itamaraty, estylo Imperio.

delado, são obras definitivas e completas.

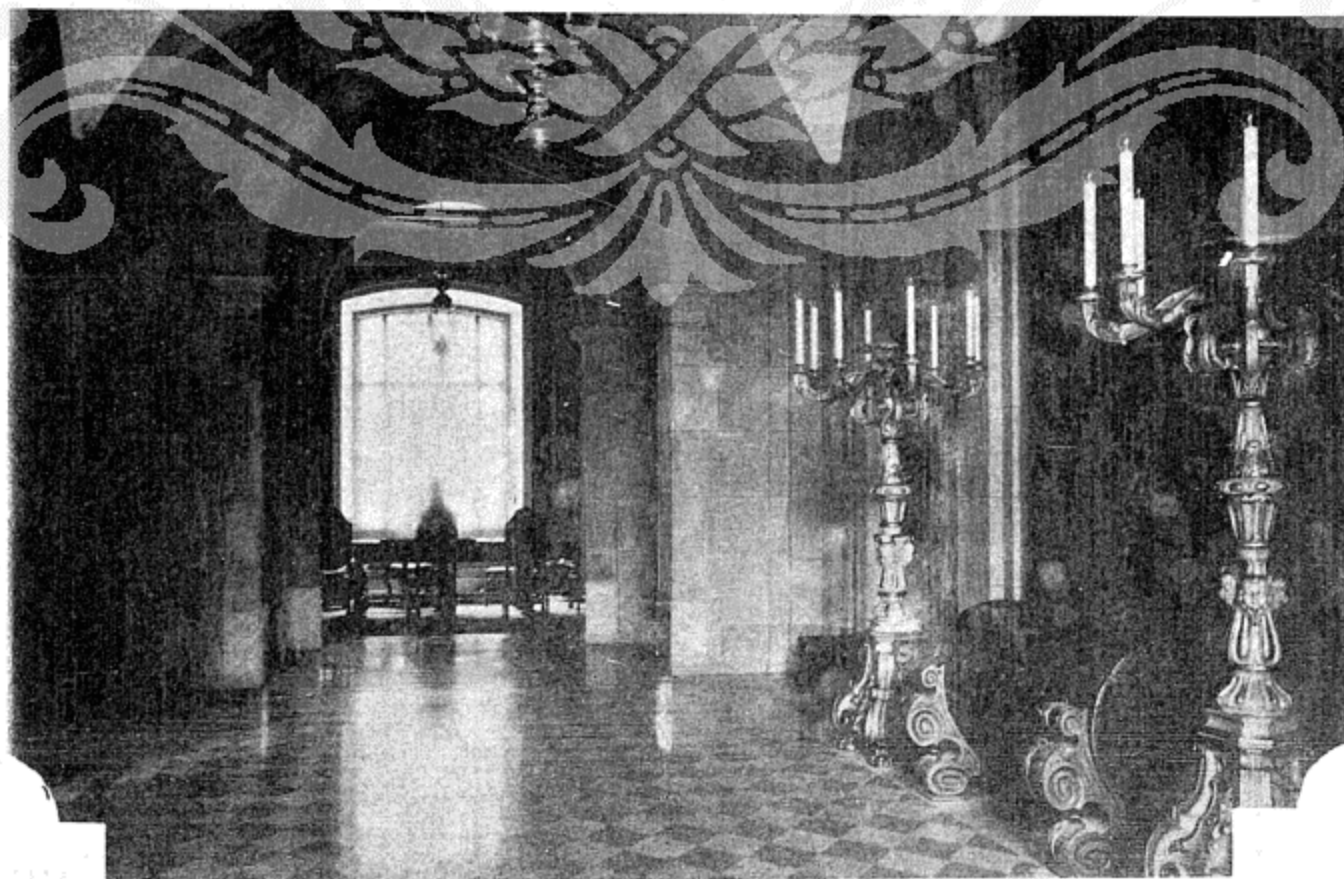
O edificio da Bibliotheca é, no genero, o primeiro da America do Sul, tendo obedecido sua construção ás mais recen-

tes conquistas da engenharia moderna. Ahi acham-se magnificamente installados os archivos, a colleccção de livros, a mappotheca, a secção de encadernação e o grande

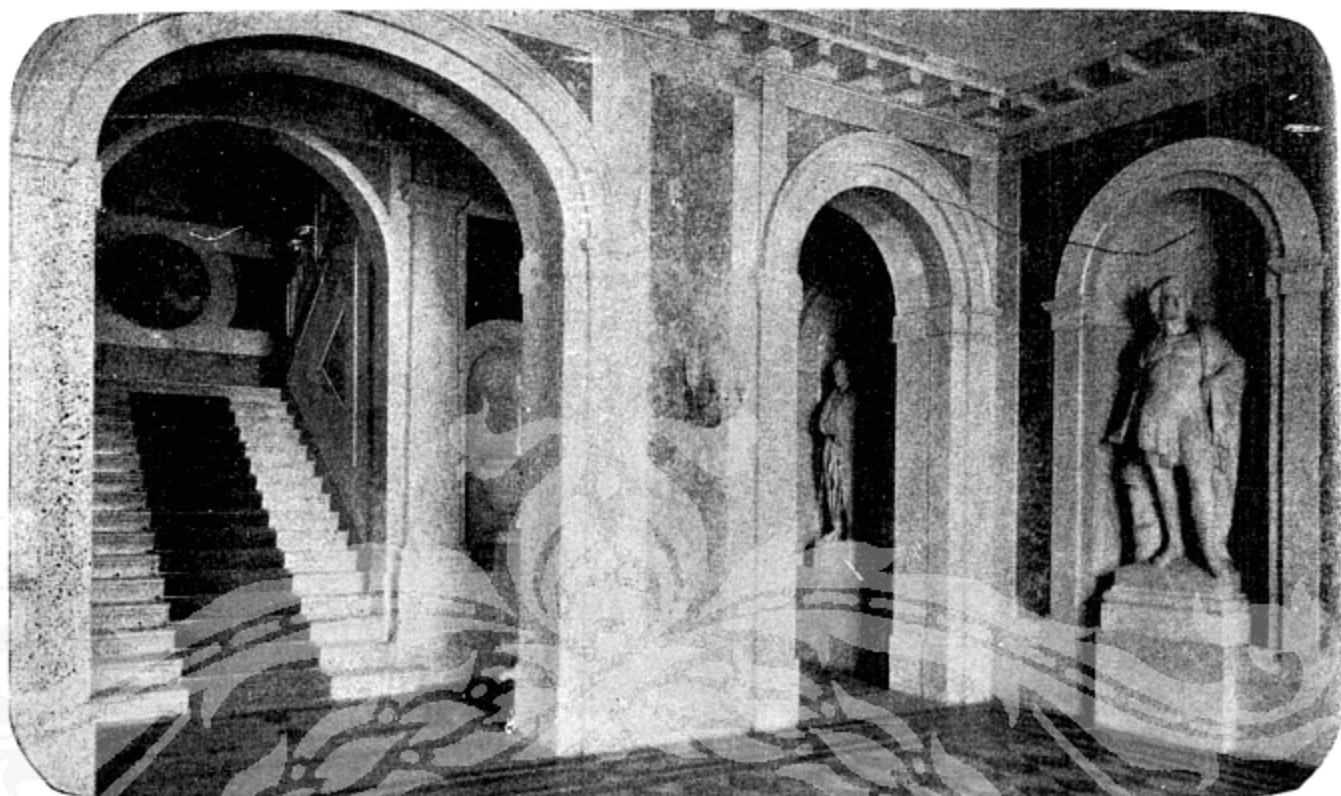
deposito de publicações — toda a preciosa decumulação da nossa Chancellaria.

Os archivos e o armazem de livros são de cimento armado, amiantha-

do, á prova de fogo, e occupam tres andares, fechando-se hermeticamente para que possam ser invadidos, por meio de jactos de gazes exterminadores de insectos. Dis-



O linuo «hall» de entrada do novo edificio da Bibliotheca.



Um aspecto do «hall», em mármore rosa, do palácio Itamaraty.

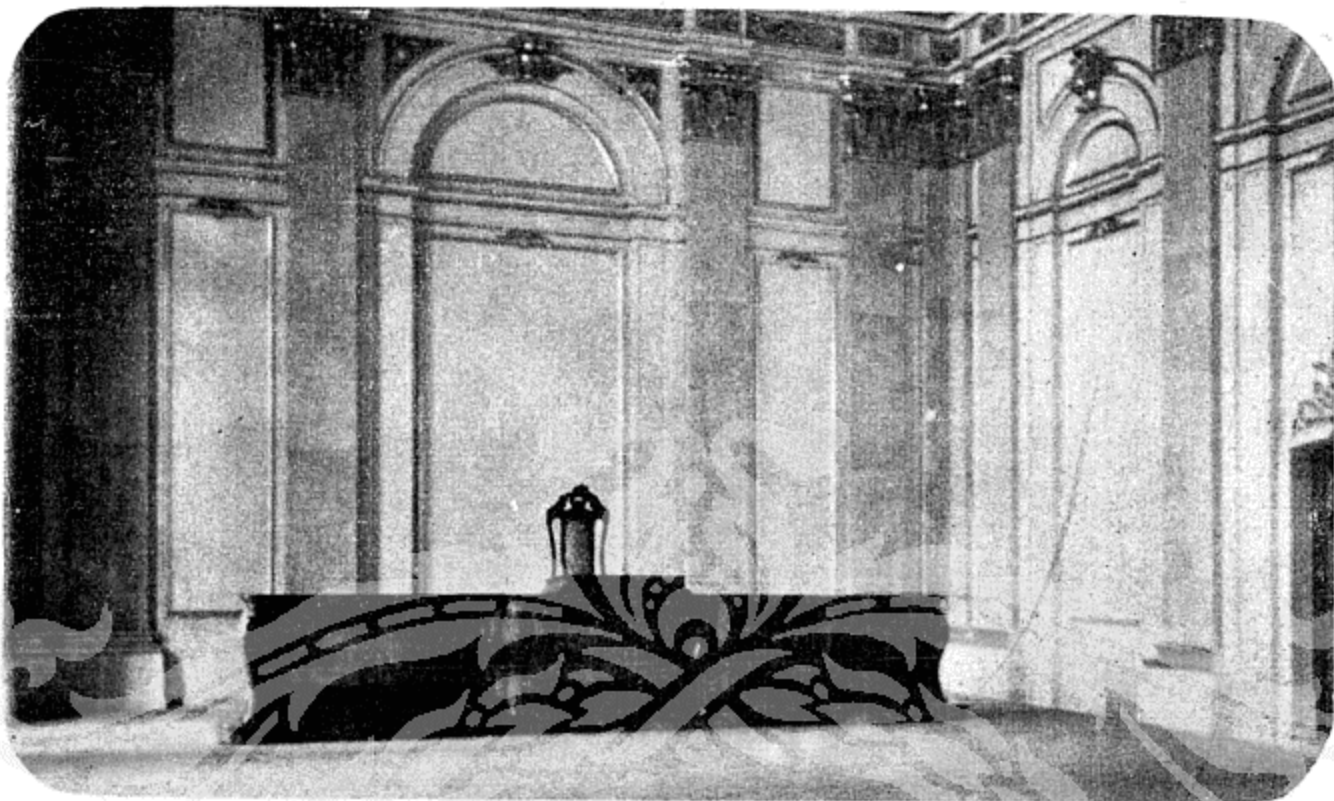
poem de uma serie de dispositivos proprios contra incendio e possuem installação especial de refrigeração e arejamento. Consta o respectivo mobiliariq, exclusivamente de grandes estantes de aço, as mais modernas que existem.

No sub-solo estão installados a grande casa forte, destinada á custódia de documentos importantes, e salões para os diversos machinismos de ventilação e desinfecção. No Archivo Central, é interessantissima a distribuição dos papeis dispostos em suas diversas séries, obedecendo essa arumação a um conjunto de principios para a maxima simplificação das pesquisas. Ahi tambem se encontram os differentes codices antigos que encerram os tramites das mais notaveis questões internacionaes do Brasil, bem como a enorme documentação das nossas missões especiaes relativas ás questões da Independencia, dos conflictos do Prata, da repressão do Trafico, das guerras do sul, dos nossos litigios territoriaes com a Argentina, Bolivia, França e Inglaterra e das negociações dos casamentos dos imperadores, etc.

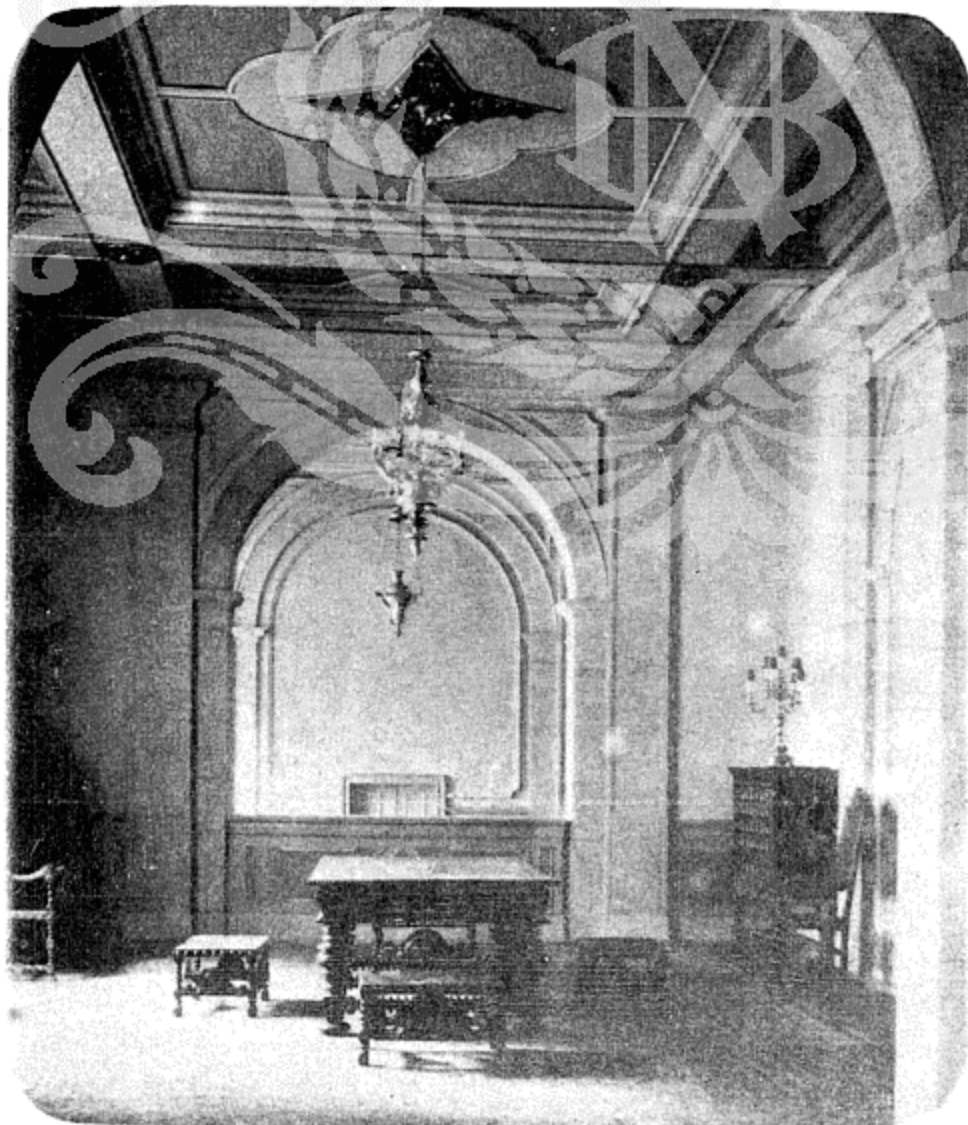
Na Mappotheca estão em exposição algumas



Outro aspecto do «hall» e da escadaria interna.



O Salão de Conferencias, no novo edificio.



Um aspecto da moderna Cartotheca, em estylo manoelino.

peças, das mais notaveis, de um acervo que encerra preciosidades extraordinarias, como sejam um exemplar original do mappa de Martini, primeira carta em que se assignala o nome Brasil.

O Salão de Conferencias, nos moldes do setecentismo portuguez, é austero, amplo e lindo.

Todas essas reformas, levadas a effeito — como dissemos — com o fim de melhor aproveitar quanto existe no Itamaraty, transformaram completamente o antigo sclar, renovando o fausto e o esplendor de seus amplos e bellos salões, dando novos e encantadores aspectos a suas varias dependencias.

Lindas colleções de tapetes, entre os quaes varios e legitimos gobelins, preciosos moveis de estylo, telas custosas, ricos candelabros antigos, tudo isso distribuido com apurado bom gosto, dá um aspecto de deslumbramento e de grandeza á séde do Ministerio das Relações Exteriores.

E' mais uma obra a juntar-se aos muitos titulos de benemerencia que tem affirmado a accão do nosso actual chanceler, tão serena quão fecunda no seu magnifico e patriotico esforço.

CARLOS LAUBISCH & HIRTH

RIO DE JANEIRO: Rua do Riachuelo, 81/87 — Rua do Ouvidor, 86

BAHIA: Ladeira de São Bento, 7

SÃO PAULO: Praça Ramos de Azevedo, 16

Forneceram entre outros trabalhos executados, para o Ministerio das Relações Exteriores, o seguinte:

NOVA BIBLIOTHECA

SALA DE CONFERENCIAS: Portas decorativas de jacarandá, em alto relevo, com rosetas de bronze dourado.

Grande mesa presidencial de estylo "D. João V", em jacarandá da Bahia, rica execução, toda de

volta, executados em cedro laqué, com pinturas decorativas em estylo colonial e com finas esculpturas.

SALA DE CATALOGOS: Lambris em volta de toda a sala de execução de Contadores, de estylo



linhas curvas e guarnecidas com ricas molduras, pilastres e ornatos finamente esculpidos, sendo tudo de jacarandá massiço.

Execução de todos os trabalhos de estuque e decoração, sobresahindo o trabalho do tecto, notando-se a perfeição nas outras partes.

SALA DE LEITURA: Estantes para livros, embutidas nos nichos das paredes e lambris em

"Manoelino", feitos em jacarandá da Bahia, destinados á Cartotheca.

SALA DE DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS: Lambris e baleão curvo.

Nestas ultimas salas, os trabalhos de estuque obedecem aos estylos e foram, como os parquets para todas as salas, executados pela mesma Firma.



A Liga «Miss Bondade», instituição recentemente fundada nesta capital com o fim de amparar, por meio de movimentos filantrópicos, os desprotegidos da sorte, e em cuja directoria figuram todas as «misses» cariocas e fluminenses, entre as quaes «Miss Andarahy», que esteve nesta redacção, realizou, sabbedo ultimo, no Club dos Bandeirantes, a sua primeira festa — uma ves-



peral dançante, que teve grande brilho mundano, reunindo, além de todas as representantes da beleza local e mais as senhoritas Fernanda Gonçalves («Miss Portugal»), Olga Bergamini de Sá («Miss Brasil 1929»), e Marietta Relvas («Miss Fluminense 1929»), varias figuras distintas da nossa sociedade. Esta pagina focaliza tres detalhes da festa inaugural da Liga «Miss Bondade».

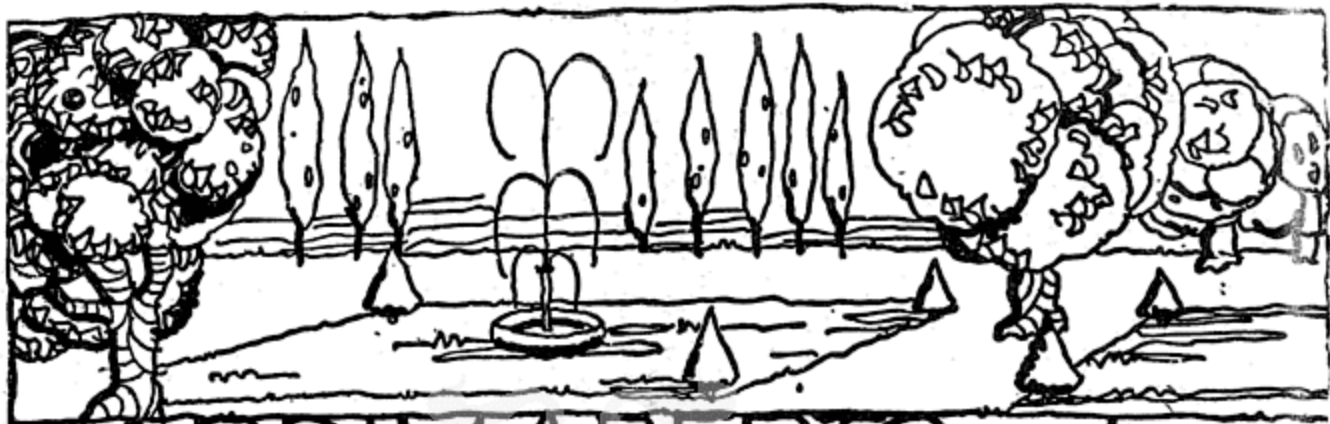




Os «footballers» norte-americanos do «team» que representou os Estados Unidos no campeonato mundial de Montevideo jogaram domingo, nesta capital, com um combinado carioca. O encontro realizou-se no stadio do Fluminense F. C. e foi verdadeiramente sensacional, pelo interesse que despertou nos nossos círculos sportivos e pelas phases emocionantes que offereceu a toda aquella grande



assistencia que se compri-
 mia nas archibancadas do
 campo da rua Alvaro Cha-
 ves. Os jogadores da «Uni-
 ted States Football Asso-
 ciation» enfrentaram os
 brasileiros com denôdo,
 mas foram brilhantemente
 derrotados pelos nossos
 «footballers», que conqui-
 tarão assim mais uma das
 suas expressivas victorias
 internacionaes. Estão aqui
 os «teams» adversários e
 dois instantaneos do jogo.



JARDIM ABERTO, D. Jaime

Um segredo antigo

ENTRE as grandes invenções, cujo segredo se perdeu com a antiguidade, quando do naufragio da civilização mediterranea ao embate dos barbaros, se enumeram a de tingir de purpura, a de tornar o vidro malleavel e a de liquefazer o ouro.

Desta ultima fala a propria Biblia. Segundo o Exodo e o Deuteronomio, Moisés, após ter quebrado o bezerro de ouro, reduziu-o a pó e, misturando-o á agua, deu-o a beber aos israelitas. Eis aqui os textos sagrados: "Arripiensque vitulum quem fecerant, combussit et contrivit usque ad pulverem, quem sparsit in aquam, et dedit ex eo potum filiis Israel" (Exodo — cap. XXXII — v. 20). "Peccatum autem vestrum quod feceratis, id est, vitulum, arripiens, igne combussi, et in frusta comminuens, omninoque in pulverem redigens, projecit in torrentem, qui de monte descendit" (Deuter. — cap. IX — v. 21).

O segundo texto não elucida tão bem o caso como o primeiro. Commentando-os, Dutens, no seu livro sobre as invenções e descobertas dos antigos, que os modernos julgam suas ou cujo segredo se perdeu (edição de 1776), faz judiciosas considerações. Acha que esse ouro potavel a que Moisés reduziu o celebre bezerro fabricado por Aarão, foi o resultado de uma operação chimica muito natural, muito possível, embora extremamente difficil.

Sabe-se que o legislador hebreu era um iniciado isiaco, hermetico, que, nas collegiadas scientificas e sacerdotaes dos templos egypcios, estudara, profundamente, as sciencias esotericas. Quanto á difficuldade da operação de liquefazer totalmente o precioso metal, Boerhave, antiquissimo chimico, se manifesta, dizendo ser a principal e a

menos conhecida de todas as dessa natureza. Outros chimicos são de opinião que é impraticavel. A' pagina 604 dos seus Elementos de Chimie, diz o citado autor, textualmente: "Le fameux Joel de Langclote dit dans ses ouvrages que la seule attention suffit pour dissoudre entièrement l'or. Et l'ingénieur Homberg assure que l'eau simple, broyée longtemps avec certains métaux, et même avec de l'or, a dissous ces corps si parfaitement qu'ils en sont devenus potables."

Borrichius, no seu famoso tratado De Sapiencia Egyptorum et Chemicorum, varias vezes se refere á tintura de ouro, nas paginas 293, 294, 306, 410 e 415. O mais curioso, entretanto, é que um soberano relativamente moderno, sobretudo em comparação á idade do bezerro auro do Exodo, quiz que, por sua determinação, se tentasse a difficil tarefa. Foi Frederico III, rei da Dinamarca e da Noruega.

Em pleno seculo XVII, o soberano escandinavo nomeou uma comissão de chimicos notaveis, afim de praticar a operação attribuida a Moisés pela Escripura Sagrada e á sciencia dos antigos sacerdotes egypcios por todos os tratados de magia, alchimia e occultismo de todas as epocas.

Conta Dutens que os sabios membros dessa comissão conseguiram realizar a magna operação prescri-

pta por Boerhave; mas, seguindo pari-passu o methodo mosaico, isto é, reduzindo primeiro o metal em diminutas particulas por meio do fogo, em seguida esmagando-o num almofariz com agua até torná-lo em verdade potavel. O velho erudito francez conclue com estas palavras: "Le fait ne peut être revouqué en doute, et il n'a rien de surnaturel; nous savons que Moise était instruit dans les sciences des égyptiens."

Quanto ao ultimo item, ninguém pode mais ter duvidas. A documentação dissipa-as. Os Actos dos Apostolos, os Estromatos de S. Clemente de Alexandria, o De vita Moysis de Philo Judaeus, bastarão a elucidar o caso. Ademais, bem poucos ignoram que, no Egypto antigo, como na India, é que todos, de toda a parte, iam procurar a sciencia. Já Deodoro Siculo escrevia: "... in Aegypto certe preceperunt omnia quae apud Graecos fecere admirabilis."

O que merece duvidas é a operação da potabilidade do ouro. Si a perda da receita de tingir a purpura faz saudades aos que amam o bello e o luxuoso; si a da malleabilidade do vidro faz falta aos progressos eminentemente praticos de hoje, parece que a de liquefazer o ouro seria completamente inutil. Como passatempo de alchimista desocupado, vá lá. Como resultado entajoso para qualquer applicação, nada vejo. Todavia, esse segredo tem preocupado sabios e estudiosos através de muitos seculos.

Sem saber chimica, nem hermetica, nem latim, muitas vezes nem o portuguez, os estadistas e financistas da nossa ineffavel republica têm sido os mais completos liquidificantes de ouro de que ha noticias nos annaes da humanidade...

Avozinha querida

— Avózinha onde estão
As rugas que d'antes tinha?
— Lavei-as com Eucalol
E fiquei nova, netinha.



Foi uma nota de grande expressão artística e social a solennidade da abertura da exposição de quadros do illustre paizagista patricio Jorge Drummond de Mendonça, realizada na tarde de sabbado, no salão do Palace Hotel. Estiveram presentes as figuras mais representativas das nossas artes e das nossas letras e também elementos de destaque na sociedade carioca, que apreciaram devidamente as paizagens brasileiras fixadas de maneira tão impressiva nas telas magnificas do festejado pintor. Antes do acto inaugural da sua exposição, Jorge de Mendonça offereceu uma taça de champagne aos seus convidados.



O jornalista Annibal Bomfim, que é o chefe da publicidade da Companhia Telephonica Brasileira, dirigindo, também, presentemente, na ausencia do sr. F. C. Scoville, toda a publicidade da Light, recebeu, quinta-feira penultima, uma expressiva e carinhosa homenagem dos seus collegas da imprensa carioca, que se reuniram na sede daquelle departamento para festejar cordialmente a data natalicia de tão estimado confrade. Surprehendido assim no seu gabinete de trabalho, Annibal Bomfim teve que ouvir, silencioso e commovido, depois dos abraços de todos, a palavra eloquente do interprete dos jornalistas presentes, o escriptor Berilo Neves, que falou pouco, mas soube dizer, com o brilho da sua intelligencia e a effusão da sua alma brasileira, o sentimento de todos pela data do collega illustre que ali se homenageava. Paulo de Magalhães também falou. Falou em versos humoristicos, escriptos especialmente para aquella hora de cordialidade jornalística. Annibal Bomfim, sensibilizado, disse duas palavras de agradecimento á manifestação espontanea dos confrades, e terminou convidando-os para um «cocktail», que todos acceitaram sem o menor constrangimento...



Sr. Oswaldo Waddington.

A Casa do Disco

melhor impressão. Cumpre salientar o impecável cavalheirismo dos dignos socios da firma, incançáveis em gentilismos e atenções a quantos assistiam a este grato acontecimento que vem honrar a nossa capital, concorrendo para seu progresso, com mais um estabelecimento de primeira ordem.

Com o gracioso concurso de populares artis-



Sr. Edmundo Bragante.

Revestiu-se de excepcional brilhantismo a inauguração, a 18 do corrente, da "Casa do Disco", de Waddington & Bragante, sita á rua do Chile n. 29, moderno e modelar estabelecimento no genero e o melhor aparelhado com modernissima secção para concertos de Radios, Electrolas, Victrolas, etc., etc.

Com amplas installações, em obediencia a todos os requisitos incessantes do progresso commercial, a "Casa do Disco" offerece ao nosso publico vastissima secção de varejo, com o maior e mais variado Stock de Discos e Victrolas, das mais reputadas marcas: Victor, Parlophon, Odeon, Columbia, Brunswick, Polador, Pathé; aparelhos de Radio: Victor, Philips, Telefunker, Stromberg Carlson, etc., etc., sendo os unicos distribuidores dos afamados Discos e Phonographos: "Parlophon", innegavelmente preferidos pelo mundo elegante e de bom gosto.

Compõe-se a firma dos Srs.: Oswaldo Waddington, denodado, operoso e conceituado commerciante desta praça, onde desfructa as melhores relações e amizades que lhe são justas, e o Sr. Edmundo Bragante, bastante relacionado em nosso commercio, gozando do mesmo conceito.

Ao acto inaugural, achava-se presente selecta assistencia, represen-

tada pelo alto commercio, imprensa, mundo *chic* e elegante, assim como grande numero de amigos, deixando a todos a

tas, foram ouvidos varios trechos musicaes que muito agradaram, sendo os mesmos irradiados de proprio local pela Socie-

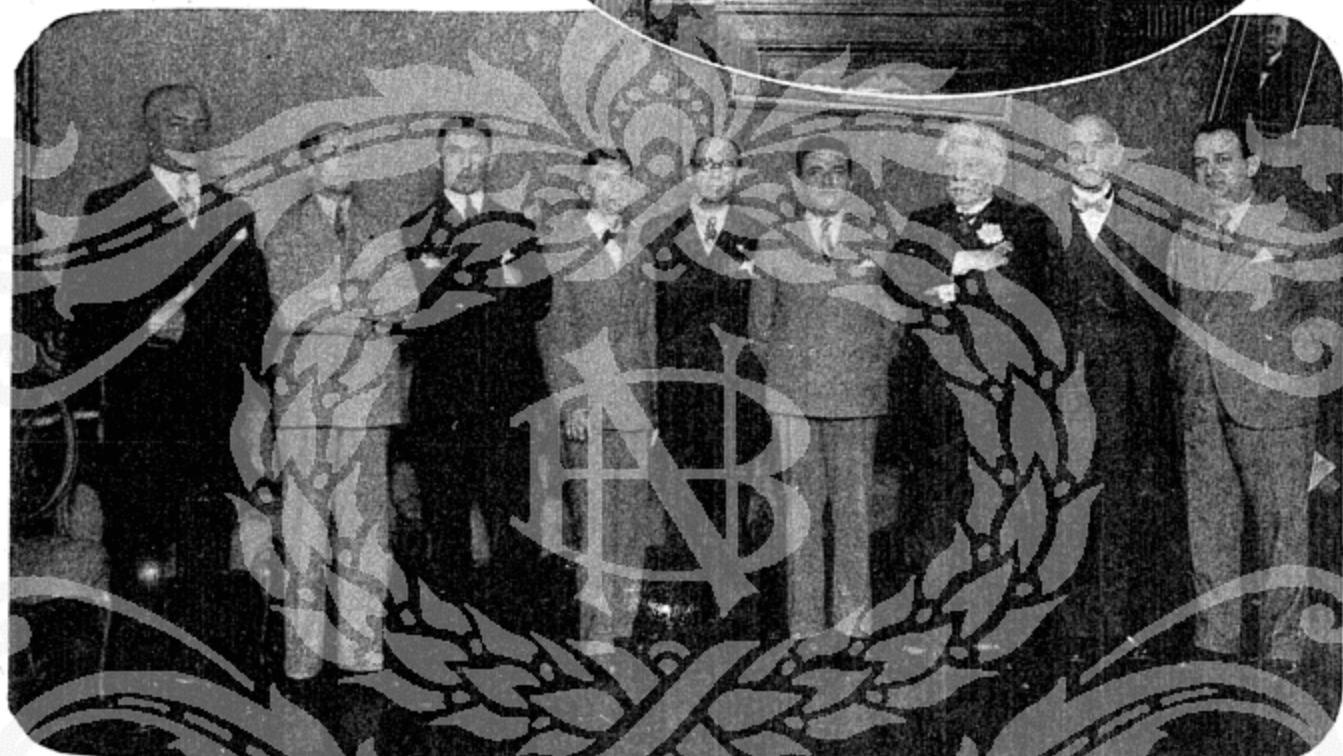
dade Radio Educadora do Brasil.

Que lhe seja traçada uma rota segura de prosperidade real e fecunda.



Um aspecto tomado por ocasião da inauguração.

A posse da nova directoria do Centro Mattogrossense realizou-se no dia 15 do corrente, sob a presidencia do senador Antonio Azeredo, vicepresidente do Senado e figura illustre da colonia mattogrossense nesta capital. As photographias que aqui estampamos fixam dois detalhes dessa solennidade, vendo-se a mesa que a presidiu e os membros da nova directoria do Centro Mattogrossense.



Em brilhante festa, que se realizou sabbado ultimo, na séde do Centro Paulista, o Centro Pernambucano empossou a sua nova directoria, recentemente eleita. Após a solennidade da posse, houve uma hora de arte, na qual tomaram parte figuras applaudidas dos nossos salões, terminando a festa com animadas danças, que se prolongaram até tarde.



O Segundo Salão dos Artistas Brasileiros foi encerrado com a conferencia que o professor Pierre Michailowsky realizou no recinto daquela exposição de arte, focalizando a crise do theatro moderno, sob o ponto de vista da arte. Antes da palestra do professor Michailowsky, a festejada bailarina Vera Grabinska executou interessantes numeros de danças classicas, e Olegario Mariano e Paschoal Carlos Magno disseram lindos versos de sua autoria, que o auditorio applaudiu vibrantemente.

FILIGRANAS

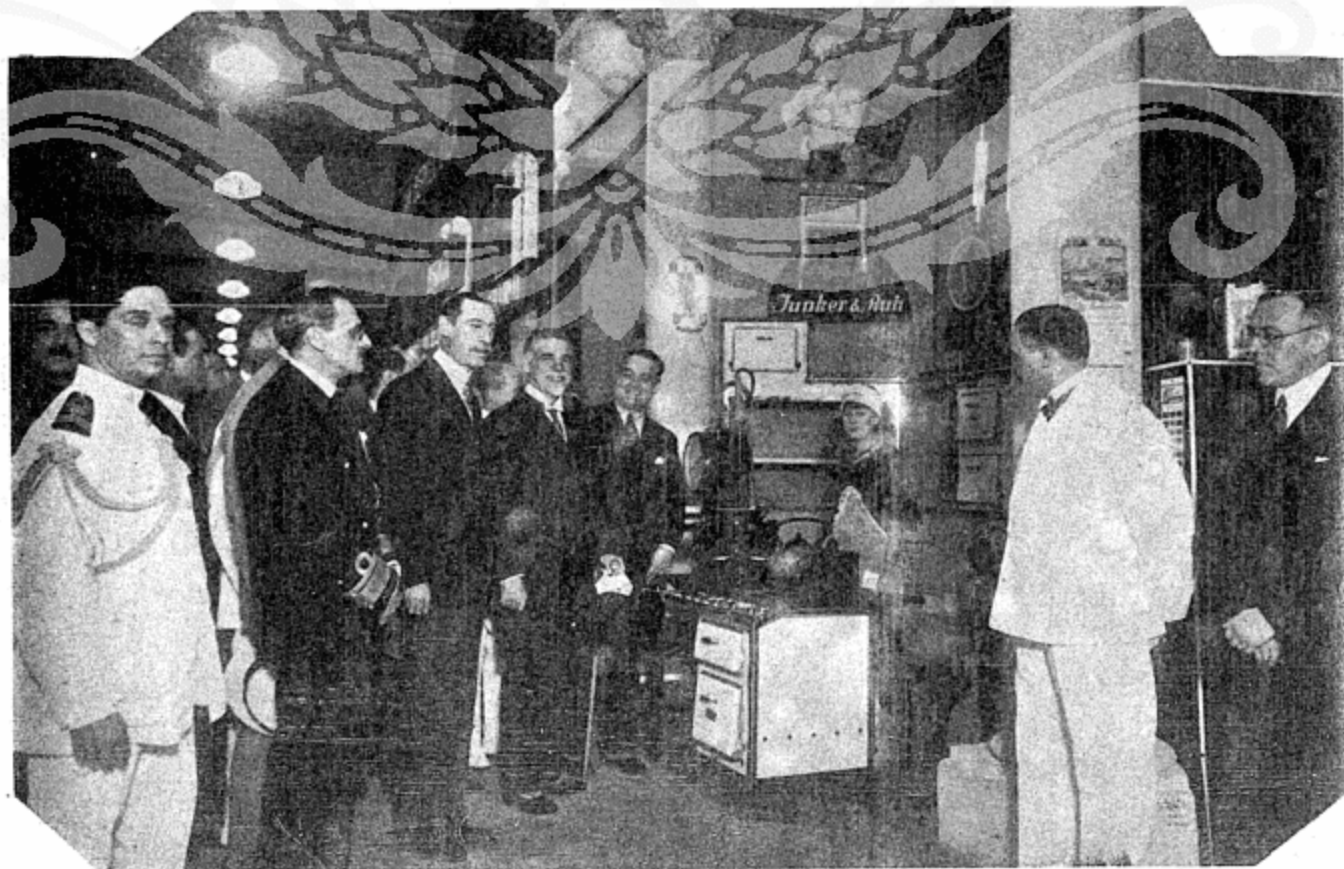
Aquella casa da Avenida Atlantica que tem a forma dum C, porque o seu dono se chamava Cicero, é o castello da Europa, o Rumeli-Hissor, o Boghas Keçan do Rio de

Janeiro, pois essa fortaleza turca desenha, vista do alto, com seus muros e torres, na escripta otomana, as quatro letras M. H. M. D., que formam o nome de seu funda-



dor Mahomet II, ou melhor Mohammed.

E' muito difficil, já se vê, quem consiga ser original neste mundo. Tudo o que se pensa ter inventado, ás vezes tem muitos seculos de idade...



S. ex. o presidente da Republica visitando o «stand» da firma Ernesto Igel & Cia., representantes dos afamados fogões allemães Junker & Ruh A. G., na III Feira de Amostras.



FILIGRANAS

Grutescamente feio, o anão passou por mim, abrindo os beijos num riso idiota. E eu pensei nos anões celebres na história, que alegraram o solar dos reis, como Perkeo do

eleitor Carlos Philippe e Pertusato de Philippe IV de Espanha, em torno dos quaes volteou a intriga e cujas linguas viperinas teceram a trama de vinganças terríveis e de horrendas tragedias. A suprema abjecção

physica desses entes disformes põe-nos fora da humanidade, quasi ao nível dos animais, e elles vingam-se della como podem...

Em cima: um aspecto da festa sportiva que a Escola Allemã realizou sabbado á noite, no Gymnasio do Fluminense Football Club. Em baixo: os artistas que tomaram parte na hora de arte promovida em sua sede pelo Centro Social Feminino.





Vencendo Estradas

Para grandes corridas, como para passeios, nada melhor do que uma Harley 1930, já cognominada a Rainha das estradas. Peçam prospectos.

Queira enviar-me cat. HARLEY

Nome

End.

F. F.



HARLEY-DAVIDSON

SOC. AM. BRASILEIRA DE
MESTRE BLATGE
RUA DO PASSEIO, 48/54 — RIO DE JANEIRO

GURIATAN DE COQUEIRO...

De DANTE ALVES BARBOSA

—)::(—

Foi numa casa de victrolas do Rio de Janeiro. Entre os perfumes e os ruídos da civilização, a "toada" do norte. A alma dum sertanejo exposta ao dynamismo de uma cidade moderna.

O povo, o povo pobre que não pôde ter victrolas em casa, amontoava-se em frente ao estabelecimento. A rua estreita, cheia de gente, me impeliu a ouvir aquella "toada", na qual a voz chorosa e pungente do sertanejo, ao som do "pifano" e do "bataque", gemia, docemente:

*"Guriatan de coqueiro,
Fugiu de sua gaiola..."*

Coisa sublime!

Já me preparava para seguir o meu caminho, quando reparei num velhinho que tinha o ouvido collado na victrola e tirára o grande lenço vermelho com o qual enxugára duas lagrimas compridas que lhe corriam pelas faces.

Não me pude conter: interpelei-o.

E o bom velhinho, depois de passar, nos olhos, mais uma vez, os dedos amarellados pelo fumo, contou-me a causa daquellas lagrimas.

A "toada" que ouvira era da autoria de um seu sobrinho: Zeca Ignacio. O vaqueiro mais destemido de sua terra, o violeiro mais estimado pelas mulheres do lugar.

Zeca Ignacio, como todo o mundo, um dia, se casou.

Ficou mais vaqueiro e menos violeiro.

Mas, um dia, a mulher fugiu-lhe com um athleta branco e musculoso que passára por ali.

A historia de sempre...

Acabou o vaqueiro Zeca Ignacio. E appareceu o philosopho-violeiro que deliciava aquellas redondezas.

E sempre com allusões, elle cantava para o seu amor infeliz!

E, como para terminar essa historia de um amor infeliz, a menina da casa de victrolas, sorridente, de olhares tentadores, saltitante, provocante, repetia o disco que arrancava soluços do pobre velhinho:

*"Guriatan de coqueiro,
Fugiu de sua gaiola..."*

SENHORA

na sua toilette intima use
Agermol é a sua garantia.
Delicioso, adstringente e
perfumado

TOSSE?

Está rouco? Dóe a garganta?
Soffre de bronchite? Quer ficar
bem sem tomar Xarope? Use

AXOL

Instituto Ludovig

Madame Ludovig communica aos
seus distinctos Amigos e Clientes
as novas installações do Instituto
Ludovig, á Rua do Ouvidor, 164
1.º andar (elevador), onde espera
continuar a merecer as suas hon-
rosas visitas. Inaugurado dia 19.

4.270 Peritos assim dizem:

**"Prefiro fermento
à Base de Crême de Tartaro"**



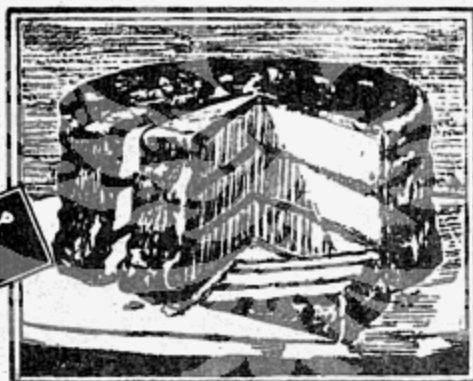
Sem fermento Royal não
tente fazer qualquer so-
bremesa. Exija este rotulo.

DAS 5.000 respostas que recebemos, ao
nosso questionario, sobre o melhor e
mais usado fermento para doces, 4.270 foram
assim peremptorias: "prefiro e uso o fermento
Royal, á base de crême de tartaro".

O crême de tartaro, base do fermento Royal,
é proveniente de uvas maduras e escolhidas,
inteiramente saudavel e delicioso ao paladar.

O fermento Royal, além dessa qualidade, é o
que melhor faz "crescer" a massa e, porisso
mesmo, é o mais procurado e empregado pelas
donas de casa. — Pela devolução do coupon

abaixo, remettere-
mos um excelente
livro de receitas,
brinde da Royal
Baking Powder.



**BOLO DE CHOCOLATE
EM CAMADAS** — é o nome
do doce que se vê na gra-
vara, cuja receita se en-
contra no livro da
Royal Baking Powder.

ROYAL BAKING POWDER



GRATIS

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Caixa Postal, 2938 - Rio

Queiram enviar-me um exemplar
das "Receitas Culinarias Royal".

Nome:

Endereço:

Cidade:

Nos Cinemas da Sivenida

Cotações: OPTIMO — MUITO BOM — BOM — SOFRIVEL — MÁO — E . . . DETESTAVEL

NOITE DE PRINCIPE

(1...)

Cinema PATHE' PALACE — Um filme francez que honra a cinematographia daquelle paiz. Enredo movimentado, ardente de paixão, de sequencia cuidadosa e de finalidade violenta e interessante. A interpretação é brilhante, se bem que em certas situações se tenha a impressão sempre desagradavel de que os artistas não estão em frente a uma objectiva, mas no palco. A interpretação, descontando esse pequeno senão, deixa o espectador satisfeito. Gina Manes, com a sua formosura, sabe despertar-nos interesse pelo seu trabalho, se bem que, dentre todos os interpretes, Jacques Catelain nos parece o melhor. Este filme, que é, sob o ponto de vista geral, um bom filme, tem apenas a diminuir-lhe um pouco o valor o trabalho de laboratorio, que está muito longe de ser perfeito.

Cotação — BOM

VALSA DE AMOR

DA UFA

Cinema IMPERIO — Pura opereta viennense, com todos os matadores "classicos". A maior qualidade que apresenta esta pellicula da Ufa é a interpretação. Lilian Harvey, a linda artista cujo nome o nosso publico vae decorando (o que representa uma demonstração de successo), e Willy Fritsch, são os heroes. Nestas duas creaturas ha uma exuberante mocidade, razão maxima do seu agrado. O scenario é por igual mettido dentro duma quadratura de episodios vivos, alegres, illuminados de graça e fantasia. A direcção não apresenta cousas excepcionalmente grandiosas; mas todo o trabalho é limpo, isto é, rigorosamente artistico, deixando uma impressão de excellente agrado. O publico carioca, que se vae habituando claramente á technica dos ateliers germanicos, accorreu com entusiasmo e prazer a este filme, que marca um legitimo successo da Ufa.

Cotação — BOM

A CAMINHO DE HOLLYWOOD

DA FOX

Cinema ODEON — Uma engraçada comedia com numeros musicas de excellente inspiração. Não se trata evidentemente de um filme de primeira classe; mas constitue um espectáculo agradabilissimo e honra na sua contextura a marca da Fox. O enredo é leve; a interpretação regular, se bem que, entregue a espiritos mais brilhantes, resultaria sem duvida numa obra de maior interesse. A vida intima dos "studios", que é na pellicula um atractivo, não desperta curiosidade por ser demais vulgarizada. Finalmente, esta pellicula impõe-se pela graça, pelos trechos musicas e pela valiosa obra technica, como de resto acontece sempre á produção Fox.

Cotação — BOM

RIO RITA

DA WARNER BROS.

Cinema ELDORADO — Confessamos a nossa hesitação ao escrever sobre esta pellicula. A verdade é que ella não corresponde ao alvoroço com que se lançou; mas também é verdade que não se póde negar-lhe altas qualidades de belleza e de realização. O ambiente em que a acção de corre é interessante, movimentada a sua vida. Não se pode emprestar-lhe grande originalidade. Já se viram scenarios eguaes, isto é, identicos em varios outros filmes. O argumento é no entanto bastante sentimental e agradável, embora o seu desenvolvimento se arraste um tanto em certas situações. A musica é de boa inspiração, mas evidentemente o filme, sob este aspecto, se prejudica com *doublures* de canto pouco veladas. A interpretação é, em geral, boa. Bebe é ainda a actriz de grandes recursos scenicos, que derivam da sua belleza e do seu talento em sentir as creaturas que cria. Direcção regular, technica boa.

Cotação — BOM

30 ANOS DE USO CONSAGRADO!

CREME DO HAREM

CONTRA ESPINHAS, RUGAS, MANCHAS, PANNOS E ERUPÇÕES DA PELLE

O que nem todos sabem

E', actualmente, objecto de grandes controversias, um novo tratamento contra a tuberculose, posto em pratica pelo dr. Bielfeld, em Westfalla. Consiste o mesmo quasi que, essencialmente em submeter os enfermos a uma dieta especial. cuja base é a supressão do sal e da carne.

Commemora-se no corrente anno o 25.º anniversario do alcatroamento das estradas de rodagem, medida que trouxe grandes vantagens para os automobilistas, e é devida ao medico francez dr. Guglielminetti, que por ella se bateu durante annos, conseguindo, afinal, a sua adopção.

Em pouco tempo, essa providencia era universalmente aceita.

O Automovel Club da França, reconhecendo o valor da iniciativa do dr. Guglielminetti, conferiu-lhe ultimamente uma medalha de ouro, commemorativa do quarto de seculo de util applicação daquella medida.

Certa manhã de 1870, appareceu nas ruas da cidade de Dublin, na Inglaterra, a palavra "Quiz" escripta nas paredes. Todo mundo indagava o mysterio dessas quatro letras, sem significação no idioma inglez, surgidas de repente, como por encanto. Soube-se, depois, que eram o resultado de uma aposta feita por um empresario, que se comprometteu a popularizar uma palavra nova, sem significação alguma, no espaço de vinte e quatro horas. E, naturalmente, ganhou a singular aposta.

Por meio de rede terrestre, cabos submarinos e a radiotelephonia, cerca de 25 paizes acham-se actualmente ligados com os Estados Unidos por via telephonica. Tal facto indica que, dispondo aproximadamente de 60 % dos telephones do mundo, os habitantes dos Estados Unidos podem manter-se em comunicação com mais de 85 % de todos os telephones existentes na terra.

A ilha de Chypre, situada no Mediterraneo oriental, á entrada do golfo Alexandretta, foi centro da exploração do cobre. Seu primitivo nome — Kuprum ou Kiprum — deu origem á designação desse metal.



um agradável SABOR de FRUCTAS

Peca sempre

WRIGLEY'S

(LEIA-SE RIGLIS)

DISTRIBUIDORES:

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

RUA THEOPHILO OTTONI, 44 - Caixa Postal 564

RIO DE JANEIRO

ESPÍRITO

ALHEIO



— Vamos ver: você é um homem de energia, capaz de grandes empresas?
— Sim, senhor.
— Então ponha-me fóra daqui, a pontapés, este insolente!



— Escute, senhor: não lhe posso pagar o aluguel... Quanto me dará si me mudar o mais depressa possível?



O avô. — Vejo que andas com Lila, a "estrela" de cinema.
O neto. — O senhor tem alguma objecção a fazer?...
O avô. — Nenhuma, pois eu mesmo a acompanhava quando tinha a tua idade.

A base da boa apparencia



Quando o collarinho molle, é mantido em sua melhor posição por meio de um alfinete KREMENTZ, a apparencia de quem o usa torna-se distincta e elegante.

Todos os alfinetes KREMENTZ para collarinho, são de ouro laminado de 14 quilates e artistico desenho, prendem bem e conservam-se indefinidamente revelando as excellentes qualidades da joalheria para homens, da afamada marca

KREMENTZ

O fogo deve ser
com agua apagado.
Nas Queimaduras
BOROSTYROL
é o remedio indicado!

VARIAS OBSERVAÇÕES TENHO NA MINHA CLINICA



Attesto que o

"ELIXIR DE NOGUEIRA",

do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira, é de excellentes qualidades no tratamento da syphilis.

Varias observações tenho na minha clinica.

Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1913.

Dr. Brenno Ferrando.

SEIOS



Firmes, desenvolvidos ou reduzidos, resultados infallíveis com 3 tratamentos. Um verdadeiro successo! Moderno aperfeiçoamento! Todas as senhoras podem fazer o tratamento na sua casa. Escreva-nos.



ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Avenida Rio Branco, 124-1º, e
R. 7 de Setembro, 166 — Rio
— PEÇA CATALOGO GRATIS —

LEIAM

SELECTA

A RAINHA DA
SCENA MUDA

MOVEIS E TAPEÇARIAS

ANTES DE COMPRAR, VISITEM AS EXPOSIÇÃO
DA MAIOR E MELHOR CASA DESTA CAPITAL

Casa Bella Autora

CATTETE 78 - 80 E 108

PHONES 5 - 1891 - 2768 E 3633

FABRICA E DEPOSITO: RUA SÃO CHRISTOVÃO 43 — PHONE 8 - 1480

AS PIRANHAS

(CONTO TRAGICO-SENTIMENTAL)

TARDE fria. Uma aragem, levemente, soprava rio abaixo, ondulando a agua quieta dos remansos. Solidão completa. Só, de quando em vez, o grasnar dalgum marreco dagua, que voava da margem do rio para as ilhotas fronteiras, vinha quebrar o silencio de morte que ali reinava.

Claudio, filho do fazendeiro, e Bento, um escravo da fazenda, com paciência de Job, esperavam o beliscão dalgum peixe.

— O açude não quer dar nada, hein? Nem um lambary ainda beliscou o meu anzol — disse Claudio ao seu companheiro de pescaria.

— Tempo frio, moço, tempo frio — falou o preto velho, renovando a isca de seu anzol de trahyra. Hoje não se pega nada. Mas tarde, si *vancê* quizer, poderemos tentar uma pescaria de bagre. E' o unico peixe que sae das lócas de pedra com esta friagem.

— Vamos embora que é melhor. Deixemos isso para ou ro dia.

Bento, habituado toda a sua vida a cumprir ordens, tratou logo de amarrar os canços e guardar no sacco de matalotagem os diversos objectos de pescaria que se encontravam espalhados pelo chão.

Escorecia. Pyrilampos, com as suas lanternazinhas mysteriosas, voavam da orla da matta para o meio do pasto, cheio de macégas. Das touceiras de bambús que eram a divisa da fazenda com o sitio vizinho, sahiam, á procura de alimento, morcegos e corujas espantados.

Chegaram á porteira da encruzilhada. Ao abril-a, Claudio notou que o velho escravo ficára indeciso. a physionomia transtornada.

— Que tens, Bento? — fez Claudio.

— Ah! patrãozinho! Neste caminho em que *vosmecê* quer ir e que vae dar lá no Açude das Piranhas, sitio hoje abandonado, aconteceu um dia — eu era rapagote — um caso de arripiar os cabellos. Vamos por esta trilha aqui, patrão, e eu contarei como foi.

Claudio apreciava as narrativas daquella gente simples, que, sem almejar nada mais além de sua manutenção, levava toda uma existencia sempre junto a um cabo de enxada. No entanto, alguns eram felizes, muito felizes até. Foi, pois, com interesse que insistiu para que o bom do velho contasse o que havia succedido. Este, accendendo seu isqueiro de pedra, parou, e, com a mão em concha, para evitar o vento da noite, communicou a fagulha ao fumo resequido de seu cachimbo de barro. Aspirou a fumaça em longos haustos, soprou-a pelo canto da bocca e começou:

— "*Vancê* já deve ter reparado o açude que fica lá em baixo, perto da grotta, onde antigamente era o moinho. A' beira daquella açude não podia chegar criação de especie alguma para beber agua. Era ansim de piranhas, um *desperposito*. Uma vez jogaram, de *judiaria*, o cachorro do compadre Rogerio dentro daquella *inferneira*. Passado um instantinho, foram puxar o arame no qual estava amarrado o pobre animal e só encontraram o esqueleto sem um nada de carne. Agora, si bem que tenha ainda muita piranha, o local está mais devastado. Quando a gente passava lá *emriba* da ponte e olhava aquella agua preta, parada, denunciando uma fundura medonha, sentia até calafrios de medo. Si se jogava qualquer

coisa dentro dagua, só se viam os lombos dos peixes carniceros nadando de um para outro lado, apparecerem á tona dagua. Pela margem, sapos antanhas e cobras peçonhentas, enroladas em caracol, esquentavam-se sob o calor do sol. A não ser isso, ninguem diria que a morte morava naquella açude, aparentemente inoffensivo, quasi todo coberto de flôres aquaticas.

"Imagine, moço, — veja como as crianças são levadas do diabo — imagine que eu gostava de sentar-me ali nas taboas da ponte para jogar, aois peixes, brôa de milho e restos de comida que sobravam da fazenda. Si o gôgo matava uma gallinha, eu sahia a correr, levando-a ao açude. Gostava de ver a briga em que se empenhavam as piranhas, na disputa do alimento. A tarde toda eu a passava en carapitado na ponte da grotta. Era o maior amigo dos peixinhos, era eu quem os alimentava. O patrão, avô de *vosmocê*, mandou construir uma cerca em volta do açude *p'ra modi* diminuir a mortandade de criação que, sem prever o perigo imminente, dali se aproximava".

Mas que tem o açude com o teu caso? — fez Claudio, impaciente.

Bento cuspinhou para os lados e disse, com voz triste:

— Pois é ahi, *sinhozinho*, que começa a historia. A não ser eu, ninguem mais no mundo sabe desse episodio. Nunca me esquecerel, nunca.

E continuou:

— *Vancê* vê atraz daquella roça de milho, ali ac lado da chacara, uma plantação de café? E' a melhor lavoura que ha na fazenda. Foi replantada diversas vezes e quasi tem a minha idade, sessenta annos. Quando se começou a cortar a mattaria — tudo aquillo era matto fechado — para fazer a *quel-mada*, eu andava pelos meus doze annos. Carregava comida para a turma, no eixo. O administrador era um homem *brabo* como nunca vi igual. Andava sempre com um grosso relho na mão e por dá cá aquella palha, zaz! — era uma tunda que quasi matava os pobres escravos. Si o coitado protestasse, então é que a coisa peorava: amarrava a victima numa arvore e tome *bacalhau* té o sangue jorrar em borbotões. Chamava-se Juca, tal féra.

"Um dia, estando nes seus azeites, achou de impicar com um pobre velho, o nh'Ofre, que, rheumatico, sob uma paralyia dos músculos da perna, estava apoiado ao cabo da enxada, gemendo de dores.

— Olá, negro velho, trabalha e deixa de estar encostando o serviço. Anda já, *seu* preguiçoso.

"Dizendo isto, o homenzinho chicoteou, pelas costas, o infeliz homem.

— Patrão, — gemeu o coitado — 'stou doente: doem-me as pernas, os rins...

— Me tira, pura mentira, — preto de uma fidal — bradou o administrador, espumando de raiva.

"Levantou o relho e chicoteou o pobre trabalhador em plêno rosto. O ancião, completamente fóra de si, ficou parado, extatico, petrificado. Dos seus olhos corriam, quatro a quatro, lagrimas sentidas. Chorava, não pela dôr physica que sentia, porque esta é curavel, desapparece com o tempo, mas sim pela dor moral, essa que fica gravada eternamente em nosso coração. Chorava de vergonha, elle que nunca fóra reprehendido durante sessenta annos de continuo servir ao avô e até bisavô de *vosmecê*.

Rheumatismos - Dores de
Cabeça - Nevralgias Gotta
Dores de toda a especie

OMAGIL

XAROPE E PILULAS
ANTI-REUMATISMAL
E
ANTI-GOTTOSO

C^a FRÈRE
19, rue Jacob
PARIS (França)



Appr. D. N. S. P. em 21 de Abril 1887

LEIAM
SELECTA
A VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JOIAS



Os Callos

causam a miseria pro-
duzida pelo calçado

Use "GETS-IT" e poderá
tambem usar sapatos justos
e elegantes. Poderá resolver
o problema dos seus callos
hoje, num minuto. Applique
"GETS-IT", a cura univer-
sal para callos, e allivie a
dôr e a tortura immediata-
mente. Alguns dias depois,
podrá extrahir o callo, com
raiz e tudo.

GETS-IT

Chicago, E. U. A.

Licções de lingua
Italiana

pelo Profr. EUGENIO ORFEO

Rua Leopoldo Miguez 139

(Copacabana)

Tel. 7 - 2407



É o mais perfeito assentador
dos cabellos, e é util contra
a caspa e a seborréia.

O UNICO LICENCIADO PELO D. N. S. P.
Pote typo pequeno Preço, 2\$000

A VENDA NAS LOJAS AMERICANAS
RIO-NICTHEROY-S. PAULO

FORÇA
VIGOR
SAÚDE!

CYTO-HEMATIL
GUARANA-PERSINA
ARSENICO-PHOSPHORO-KOLA

O GIGANTE
DOS TONICOS

ESTOMACAL-PALADAR DE VINHO DO PORTO

UNICOS DEPOSITARIOS: INFANTE & CIA - RUA S. PEDRO, 192 - RIO

TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE

BRONCOSIL

EU VI
TU VISTE
ELLE VIU

EU TOSSI
TU TOSSISTE
ELLE TOSSIU

EU USEI
TU USASTE
ELLE USOU

EU SAREI
TU SARASTE
ELLE SAROU

TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE

Unicos depositarios: INFANTE & CIA Rua São Pedro 192 - RIO

AS PIRANHAS

(Conclusão)

"Ah! *nhô* moço... Preto velho, escravo, também tem vergonha, também sente. Aquellas chicotadas applicadas no rosto de um homem, no meio de tantos camaradas, companheiros de trabalho, foram ecoar bem lá no fundo de seu coração africano, bradando vingança... vingança!

"Dois dias passaram. No terceiro, ás seis horas da tarde, estava eu na grota do açude das piranhas, a apançar inhamé para os porcos, quando fui testemunha de uma scena horrível. Juca, o administrador da fazenda, ao atravessar a ponte, encontrára, frente a frente, com *nh'Onofre*, o velho rheumático que elle chicoteára. A scena foi rápida, muda, brutal. O velhinho avançou em direcção do administrador e agarrou-o pelo peito da camisa. Este, muito mais forte, subjugando o escravo, empurrou-o de encontro aos paus lateraes da fragil ponte, e estava a sacar de uma faca, quando as taboas, carcomidas de broca, se fenderam num ruído secco, tragico. Os dois corpos precipitaram-se, agarrados, no meio do tenebroso açude.

"Quando corri a ver si salvava o velhinho, só vi, sobre a agua preta, uma extensa pasta de sangue coagulado. Os lombos das piranhas, sempre esfomeadas, de quando em vez se mostravam, aqui e ali, tintos de sangue. E eu, que vivia a alimentar aquelles

les peixes ferozes, tenho, até hoje, esse grande remorso na minha vida.

"E' por esta razão, *nhô* Claudio, que eu não quize ir com *vosmecê* pelo caminho da porteira. Faz hoje 48 annos que isso se deu. Seria recordar... — concluiu o velho com os olhos marejados de lagrimas.

— Por que choras, Bento? E' um caso commum como outro qualquer — disse Claudio, ao ver duas lagrimas escorrerem pelas faces rugosas do ancião.

— Não, patrãozinho, para mim não é um caso como outro qualquer... *Nh'Onofre*, que morrêra es-traçalhado nos dentes das piranhas do açude, era...

Ahi Bento interrompeu, soluçando:

— Era quem? — fez Claudio, intrigado e com voz amiga.

— ... era, patrão, o ente que eu mais queria neste mundo... era o meu querido pae!

Noite fechada quando Claudio e Bento chegaram á Casa Grande. Ambos vinham tristes: um porque ouvira a historia macabra de um pobre escravo, o outro revivera, em seu coração de bom filho, a scena dolorosa da morte de seu pae.

ALCINO TEIXEIRA DE MELLO

(*) — Piranha é um peixe d'agua doce, muito voraz. No interior, para se atravessar, a nado, uma bolada mal-gum rio onde haja piranhas, mister se torna offerecer antes, em holocausto, uma rez. Enquanto os peixes carniceiros a devoram, a bolada passa sem perigo. (Nota do autor.)

PO' DE ARROZ

Miss &
Lady

BELLEZA

GRAÇA

PERFUME

Beijaflôr-Rio

SABONETE

VALE QUANTO PESA

QUALIDADE E ECONOMIA

Entre cirurgiões.

— Então, sempre o homem do braço; mas para quê? Elle estava condemnado...

— Sim; é verdade, não havia meio de salvá-lo, mas era preciso entretê-lo, coitado; então cortei-lhe os dois braços.

AGUA DE COLONIA

FRANK LLOYD

A MAIS PERSISTENTE E CONCENTRADA

Pensamento profundo.

O que um homem sabe pôde quasi sempre caber num livro; entretanto, seria necessaria uma bibliotheca para conter o que elle fulga saber.

PETROLEO "ORIENTAL"

DESTROE A CASPA
E DA' VIGOR AO CABELLO

Num hotel.

— Vejo aqui na lista: Marreco do matto com legumes. E' realmente marreco selvagem?

Pois não! O patrão levou hoje mais de meia hora a correr atrás d'elle no quintal para torcer-lhe o pescoço!

PÓ DE BELLEZA "ORIENTAL"

TORNA A CUTIS SUAVE E MACIA
COMO O VELLUDO

LIVROS PARA CRIANÇAS

PROPRIOS PARA PRESENTES

A venda na **LIVRARIA QUARESMA**, Rua de S. José, 71 e 73
RIO DE JANEIRO

CONTOS DA CAROCHINHA

Contendo 61 contos, moraes e proveitosos, de varios paizes. Um grosso volume com estampas coloridas 7\$000

HISTORIAS DO ARCO DA VELHA

Contendo 60 lindas historias para crianças. Um grosso volume, cheio de chromos..... 10\$000

HISTORIAS DA BARATINHA

Contendo 70 esplendidos novos contos infantis, fantasticos, moraes e alegres. Um volume com muitas estampas, em chromos 8\$000

HISTORIAS DA AVOZINHA

Contendo 50 das mais celebres, primorosas, divinas e lindas historias — um volume encadernado, com estampas 6\$000

Envia-se para o interior qualquer livro deste annuncio, bastando tão sómente remeter-no as sua importancia em carta registrada com valor declarado.

A ARVORE DE NATAL OU THESOURO MARAVILHOSO DE PAPAE NOEL

Contendo variada e escolhida collecção de historias para crianças, apanhadas na tradição oral de todos os povos, escriptas, traduzidas, colleccionadas, relatadas e accomodadas á infancia brasileira — Um grosso volume encadernado, cheio de bellissimas estampas 6\$000

REINO DAS MARAVILHAS

Contos de genios e de fadas. Precioso livro para crianças, escripto em linguagem ao alcance das almas infantis. Um grosso volume cheio de estampas coloridas 8\$000

THEATRINHO INFANTIL

Collecção de trinta e quatro pequenas peças de theatro, para as crianças, podendo ser representadas em qualquer lugar, seja num tablado, numa sala ou seja ao ar livre. Um grosso volume encadernado 5\$000

Não abandone os esportes

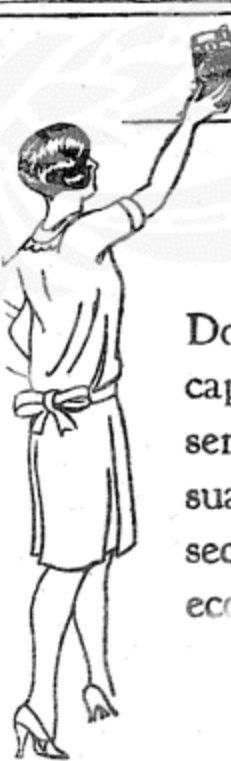
no seu periodo de indisposição. ♦ ♦ ♦ A toalha sanitaria Modess proporcionar-lhe-ha protecção efficaz. ♦ ♦ ♦ O seu chumaço é mais absorvente que o de qualquer outra; a parte exterior é impermeavel; os suaves flocos que a formam e a gaza acolchoada que a envolve, tornam-na incomparavelmente commoda e suave.

Experimente-a

MODESS
A TOALHA SANITÁRIA MODERNA



É um Producto de JOHNSON & JOHNSON



Donas de casa caprichosas insistam sempre em ter em suas casas o puro, secco, finissimo e economico

SAL DE MESA

Cerebos

I

O A U T O R

DEPOIS de soffrer as mil e uma torturas do autor novo, peregrinando pelas secretarias dos theatros com seu drama debaixo do braço, ia, afinal, estrear a sua obra. Estava radiante de felicidade. Em fim seu drama veria a fascinante luz das gambiarras que a tantas almas deslumbra! Sonhava com a proxima noite da estréa, tanto como um noivo com sua noite nupcial, e o nervosismo o dominava durante os ensaios, a ponto de lhe parecer que nenhum dos

actores sabia seu papel e que não comprehendiam o sentido da obra.

— Como estou contente! — dizia á sua esposa, estreitando-a contra o peito. — Mas, achas que *A cadeia de ouro* agradará? O publico a entenderá. Emocionar-se-á como eu ao escrevê-la, como tu quando a leste?

— E ainda o duvidas? Como és pessimista! Por Deus! Teu drama é um pedaço palpitante da nossa vida. Representa, além disso, o

fruto de teus melhores esforços literarios.

Estas palavras reconfortantes tinham a virtude de estimular o espirito vacillante do escriptor, que, apesar de seu talento e oporosidade incansavel, não recolhia o fruto merecido, essa fama e esse proveito que muitas vezes vão parar a mãos que nunca os mereceram.

Foi ella, sua animosa companheira, quem sempre o estimulou nos mais graves desalentos de sua carreira literaria. Quando os amigos egoistas ou indifferentes o deixavam só; quando todos pareciam ter conspirado para que não se realizassem seus lyricos sonhos — só sua companheira abriu os labios para animá-lo e dizer-lhe com voz persuasiva:

— Coragem! Teus talento e vencerás. Não desesperes. Escreve, observa como sempre a realidade da vida e procura levar ao papel suas mais profundas palpitações. O futuro será teu e o terás conquistado por teu proprio esforço, em boa lei, que é a maior victoria.

— Tens razão — respondia elle, trémulo de emoções, com os olhos humidos de lagrimas. — Lutarei sem descanso, com fé inesgotavel, e a fama e o dinheiro terão que render-se a meus pés, como sempre acabam fazendo-o com todos os conquistadores que não desmalmam deante dos primeiros obstaculos.

II

O theatro estava transbordante desse publico nervoso das estréas. O autor novel passeava, presa de uma inquietude indomavel, no scenario, tropeçando com os empregados que iam e vinham, preparando a apresentação scenica.

— Esta mesa, onde a collocamos? — ouviu que lhe perguntavam.

— Fala commigo? — perguntou a um dos homens, com gesto de espanto.

— Sim, senhor — respondeu, sorrindo, o empregado.

— Aqui ficará bem... — disse, então, distrahidamente, dominado por um nervosismo que crescia á medida que se aproximava a hora de levantar o panno.

A primeira actriz, vestindo um humilde traje de mulher do povo, prompta para fazer seu apparecimento na segunda scena da peça, surgiu deante d'elle, e, vendo-o tão excitado, lhe bateu maternalmente no hombro e lhe recommendou:

— Serene-se. Sua obra agradará, e muito. Digo-lho eu, que tenho experiencias nestas coisas. Im-



**"Boa Noite, Big Ben,
Chama-me às seis!"**

EAS seis em ponto o alegre tilintar do despertador lhe dará os "Bons dias." O Westclox marca o tempo com absoluta precisão e o acorda á hora marcada.

Escolha um Big Ben, Baby Ben, ou qualquer dos outros despertadores Westclox, ou então um formoso relógio de algibeira "Pocket Ben" ou ainda o Auto Clock, enfeite util e bonito para o seu automovel, todos garantidos pela suprema qualidade Westclox.

Western Clock Company
La Salle, Ill., E. U. A.

Westclox

Conto — de LOPEZ DE MOLINA

gine! Ha vinte annos que venho lutando com o publico e sei o que lhe agrada e o que lhe não agrada. Seu drama é humano, tem scenas de intensa emoção, e todos, de resto, estamos entusiasmados com a obra. Será um grande éxito!

— Obrigado — respondeu elle, estreitando a mão da actriz com suave gratidão.

Ouviram-se os préludios da orchestra. Alguns espectadores impacientes faziam precipitadamente sua entrada, afim de não perder nem uma só palavra da obra, da qual se tinham as melhores informações. Era uma dessas noites em que o publico parece estar disposto firmemente a consagrar ou deitar por terra, para sempre, um autor.

Alguns segundos antes que se levantasse o panno, Gervasio olhou pelo buraco da tela o aspecto da sala, e procurou avidamente o camarote onde havia deixado sua Jorgelina. Lá estava ella, aparentemente tranquilla, mas também nervosa deante da proximidade da representação daquelle drama, que era um reflexo fiel de sua existencia, da vida dos dois sonhadores. Ella também contribuiu para que Gervasio desse aquelle passo difficil em sua carreira. Ella havia collaborado com seus conselhos, com tal ou qual phrase opportuna na bocca do protagonista, com algum detalhe subtil, enfim, para a criação da obra.

Gervasio contemplou-a um instante, e, retirando-se em seguida, porque a orchestra terminava a symphonia, disse, entre dentes, suspirando:

— Pobrezinha! Como deve sofrer, apesar de sua apparente tranquillidade!

III

Como foi aquillo? Não podia comprehendê-lo. Primeiro foi um murmúrio vago, um ligeiro rumor. Depois foi crescendo como uma maré, e, por fim, estalaram os assobios, os gritos de desapprovação.

Os actores, na scena mais culminante da peça, quizeram impôr-se com seu trabalho brilhante, fazendo esforços desesperados. Tudo foi inutil. Aquillo era horrivel! A pateada era tão estrondosa, que já não se ouvia a palavra dos interpretes, não obstante ter elles levantado a voz. Não houve outro remedio sinão baixar o panno e, ainda assim, os gritos e assobios não cessavam. Era uma verdadeira tempestade de protestos. Parecia mentira que aquelle publico, considerado como um dos mais in-

offensivos do mundo, fosse o mesmo que agora valiasse esse drama moderno, audaz, em que seu autor expunha um temperamento rebelde de mulher que sacode o jugo dos preconceitos para ir para o amor do homem a quem ama.

Mas o publico não havia comprehendido a finalidade da obra, ou se indignára deante de certas audácias de pensamento e ainda de expressão. O caso era que *A cadeta de ouro* foi assobiada sem piedade.

A primeira actriz, essa mesma mulher que tanto elogiára o drama, minutos antes, era a mais encarnizada em falar mal da estrêa.

— Quem tem coragem — dizia, aos gritos, para que todos pudessem ouvi-la — quem tem coragem de acceitar uma peça como esta, onde se apresenta uma rapariga que se rebella contra todo o mundo, até contra seus proprios paes, e diz os peores insultos contra a sociedade?

— Estamos arranjados com estes autores modernos! — lamentava-se o primeiro actor. — Não sabem sinão fazer coisas absurdas com o pretexto de que é preciso escrever coisas novas. Coisas no-

OS SERVOS
ELECTRICOS

Hotpoint

levam
Conforto
Felicidade
e
Descanso
ao
Lar

GE

GENERAL ELECTRIC

Avenida Rio Branco, 60/4 — RIO DE JANEIRO

vas! Que sabe o publico de novidades? O publico é rotineiro e é preciso agradá-lo.

Gervasio, apoiado na parede, pálido, desalentado, ouvia a todos como si lhe sentenciassem a morte. Não podia falar. O fracasso emmudecêra-o. Não esperava os applausos retumbantes, mas tambem não esperava aquellas manifestações de brutal hostilidade.

Nisso passou perto d'elle o director artistico, o mesmo homem que foi o primeiro a crer que o drama ia agradar ao publico. Gervasio balbuciou uma desculpa, um perdão, algo que queria traduzir seu pesar pela culpa que tinha naquelle fracasso, e com magoa ouviu que o homem dizia:

— Que estúpido fui eu em não ter visto a tempo que seu drama era um disparate!

E desapareceu do scenario violentamente. Todos os olhos estavam cravados em Gervasio, ironicos e hostis. Todas as boccas se abriam para atirar-lhe o lodo de

O AUTOR

(Conclusão)

suas palavras sarcásticas, chelas de veneno. Todos aquelles typos da farandula, que haviam interpretado obras cem vezes peores que a daquella noite malfadada, troçavam do pobre autor, escarnecendo-o com suas pilherias e suas envenenadas indirectas. Ninguém pensava em que aquelle coração de homem que via desmoronar o palacio creado pela sua fantasia experimentava as mais horribéis angustias. E quando o autor, desesperado, á beira da loucura, levou a mão para traz, procurando a arma que ia dar-lhe a liberdade definitiva, sentiu-se oprimido por dois braços carinhosos, e ouviu a voz de Jorgelina:

— Que vaes vaes fazer, Gervasio?! Que vaes fazer?! Tu vales mais do que todos, mais do que

tua propria obra! Teu drama assustou a todos os farçantes que não querem ver no theatro a vida tal qual ella é, mas deformada, arranjada a seu sabor. Não deves morrer, e sim viver, para continuares lutando, e dominar este mesmo publico que hoje te valou, mas que ha de applaudir-te amanhã. E toda esta gente — gritou, indignada e altiva, dirigindo-se ao grupo de actrizes e actores que presenciava a scena — te adulará amanhã tambem, proclamando que és um genio quando vir que o publico te applaude com delirio em vez de assobiar-te como agora. Tu vales mais do que todos estes, porque tens talento e juventude!

Ainda em meio de seu espantoso fracasso, essas palavras tiveram a virtude de levantar seu animo como uma bandeira que se iga; e, commovido como um menino, chorou sobre o hombro de sua companheira, em meio do silencio dos artistas, que nem mais se atreviam a sorrir.

LEIAM O CASTELLO DE SAINT-POL

Romance do escriptor francez MICHEL ZEVACO
todas as quartas-feiras á venda nos pontos de jornaes

DORES NA CINTURA DESORDENS DOS RINS—

V. S. PODE EXPERIMENTAR **GRATIS**

Este famoso tratamento

Se V. S. é victima de Rheumatismo Chronico, Dores na Cintura, Musculos Doridos, Articulações Inchadas, Desordens dos Rins e da Bexiga, pode agora mesmo e sem obrigação alguma, livre de gastos, experimentar um tratamento excellent que tem quarenta annos de existencia.

Não duvidamos que o seu medico lhe dará sua opinião sincera sobre o valor das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Consulte-o sobre a excellencia da formula. Outros pacientes que soffreram como V. S., encontraram alivio para suas doenças graças a este tratamento.

Provar não custa nada. Para que debilitar o corpo com saes purgativas se só se necessita estimular o bom funcionamento dos Rins? Não se trata de uma preparação secreta; a formula está impressa sobre a caixa, e o producto se encontra em todas as Pharmacias. Estamos convencidos de que um pequeno tratamento lhe demonstrará a efficacia do producto.

Milhares de pessoas comprovaram que, submettendo-se a um breve tratamento com as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, voltaram a desfrutar de uma vida sã. Os frascos deste preparado vendem-se por milhões no mundo inteiro.

Tomem as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, contra Dores nas Costas, Rheumatismo, Dores Articulares e Desordens dos Rins. São boas para moços e velhos. Não são drogas perigosas, mas um tratamento que combate a enfermidade. Para comprovar a sua rapidez de acção, peça-nos um fornecimento gratis para experienciá-lo; dirija a sua carta a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depo. M. 10), Caixa de Correio 834, Rio de Janeiro.



Pilulas De Witt

PARA OS RINS E A BEXIGA

PARA OBTER SUA CAIXA **GRATIS**, ESCREVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO.

PREÇOS NO
DISTRICTO FEDERAL { Rs. 7\$500 O FRASCO PEQUENO
Rs: 12\$500 O FRASCO GRANDE

LICENCIADAS PELO D. N. S. P.
SOB O No. 145



Uma Constipação Descurada

é a porta aberta a todas as doenças da Garganta, dos Bronquios e dos Pulmões. **Não descure uma constipação!**

TRATAE D'ELLA

energicamente e com pouca despesa usando as

Pastilhas VALDA

ANTISEPTICAS

Mas sobre tudo não empregae senão as

verdadeiras Pastilhas VALDA

unicamente vendidas EM LATAS com o nome VALDA
Encontram-se em toda sas Pharmacias e Drogarias

FOSFATINA FALIÈRES

A FARINHA ALIMENTICIA
INCOMPARAVEL A QUAL
MILHÕES DE CRIANÇAS
DEVEM A FORÇA E A SAÚDE



FACILITA A DENTIÇÃO
FORTIFICA OS OSSOS
CONVEM A OS ANEMIADOS,
VELHOS, CONVALESCENTES.

PHARMACIAS E CASAS DE ALIMENTAÇÃO - PARIS

Crème Simon



Uma massagem com o Creme Simon é
tão agradável para o rosto como uma
carícia. Não seca nem engordura, e pela
sua perfeita untuosidade que penetra
nos póros da pele,

O CREME SIMON

vivifica a epiderme, amacia-a e faz
realçar o seu brilho natural.

MODO DE USAR. - Espalhai-o sobre a
pele ainda húmida, depois da toilette.
Fazei-o penetrar nos póros por meio de
uma leve massagem, secando-o depois
com uma toalha. Ele tornará
mais aderente o vosso pó...

o PÓ SIMON

PARIS

O OURIVES JUDEU DA RUA SUJA

De HEITOR MARÇAL

N O anno de 1724, de um barco que aportou no Iguape, desembarcou um velho.

Nada mais natural. Não o acharam, porém, as pessoas que o viram desembarcar, com um bahu ás costas, vestindo um gibão surrado e uma gorra suja.

Depois, appareceram pormenores.

Soube-se que elle se chamav Levy e era judeu. Judeu brasileiro, filho de um vago mercador israelita que viéra para o Brasil, ao tempo do principe de Nassau.

Atóra isso, sabia-se que o judeu usava um chinó, possuindo tambem de postigo um sorriso que era eterno e parecia crystalizado na commissura dos seus labios-igual para toda gente.

No grupo da botica, affirmava-se que o judeu era forreta e senhor de bons pares de dobrões de ouro. Em vista de tal oirama, concordavam todos, de boa fé, que o israelita era ladrão e que vinha fugido ás vexações das justças, porque pactuára num desvio de ouro das minas.

A despeito de tudo que se murmurava, Levy ficou na villa de S. José de Ribamar, installado numa casa avelhantada da rua Suja, onde montou uma tenda de ourives.

Insulado na meia agua da rua Suja, velu a ser, com a sua gorra de Braga e o seu timão cossado, o homem mis sovina da terra.

Assim, elle passou dois annos de viver igual, com os dias copiados, plagiados, quasi uns dos outros.

Um dia...

Antes de entrar no facto, importa um detalhe. O rio Pacoty recebia influencia das marés, sendo frequente os casos de febre quartã. A rua Suja beirava o rio Pacoty.

Um dia, o Levy, ao entrar para o fundo da loja, sentiu uns arrepios. Mas não ligou. Não seria nada. Veiu-lhe, porém, um baticum de queixos, um amolecimento pelo corpo. Notou mesmo que ardia em febre. Era a sezão da brava.

Para não gastar dinheiro, não chamou, nem sentiu que chamassem o boticario, já que na terra não havia physico.

A doença, sem embargos nem resguardos, progrediu. Os accessos vieram mais a miudo e mais fortes. Até que uma noite o judeu morreu, sem ter quem lhe puzesse uma vela na mão.

Então a Camara do villarejo, em traje de gala, tocou para o casebre da rua Suja. Já que o homem não tinha familia, iam tratar do enterro.

Quando desenflaram as tramellas e abriram o bahu, espantaram-se da quantidade de ouro junto. E aquella fortuna pertencia a um homem que morrera á mingua!

Os édís, precavidos e desconfiados, retiravam os patações e, olho por cima do hombro, vigiavam o judeu morto. Não fosse elle reclamar...

Então, a Camara confiscou todos aquelles bens para a igreja. E dessa fórma o dinheiro, aferrolhado pela parcimonia do judeu, fartou os cofres das almas da matriz de S. José de Ribamar.

A' tarde, o defunto foi levado para a matriz, com um cortejo de brandões accessos.

O vigario assentira enterral-o lá, com a condição de que tudo correria de accordo com o rito catholico.

No outro dia, a cidade mal estremunhada recebeu esta alvoroçante noticia: o ouro do judeu fôra roubado do cofre das almas.

O padre subira ao pulpito para dizer isso, no meio de um sermão cheio de passagens biblicas, citações em latim e scenas atemorizantes do inferno.

Surgiu logo outra historia. Espalhára-se já que alguém vira o judeu com o batinão e um calção ás costas rondando a matriz!

Então foi um desfiar de historias, cada qual a mais absurda e mais imprevisita. Assim se formou uma lenda em torno do judeu. A casa em que elle morára ninguém ousava habitar, mesmo porque a noite chovia pedra no telhado e vinha do interior um resposno ensaiado por voz fanhosa.

A gente da villa, embora farta das historias, acreditava sempre. Piamente. Assim, não se espantou quando o vereador mais velho foi encontrado morto e, facto importante, sustendo á mão um saqueto de carvão.

Todos tomaram essa morte como uma consequencia natural, uma vez que o homem andava a mexer em tudo, com o fito de desmanchar o mysterio.

Levantaram-se supposições: seria a alma do judeu?

Todos criam que sim. O sacco de carvão seria o dinheiro do judeu que a camara, por proposta do edil mais velho, presenteára á matriz.

Firmou-se, então, a lenda em torno do ourives judeu da rua Suja, que se passou a chamar "Becco das almas".

* * *

Todas essas historias fantasticas acabam, malgrado, em lances triviaes. Terminam dentro da vida. Nos limites da realidade. Esta não fugiu á regra.

Estando á morte o antigo sacristão da matriz, o padre foi confessá-lo.

Ouviu, porem, uma confissão publica. Fôra elle, o sacristão, que furtára o dinheiro do judeu e matára o vereador, por suspeita de que elle houvesse descoberto algo. Como se vê, nada mais natural.

E com isso se desfez a lenda que aureolava o perfil judaico do ourives da rua Suja...

*Só vendemos
exclusivamente
os fogões a gás*



JUNKER-RUH

ARTIGOS ESPECIAIS
D'ALGODÃO, LINHO E SEDA
PARA TRABALHOS DE SENHORA



ALGODÕES PARA BORDAR . D.M.C. ALGODÕES PERLES . . . D.M.C.
LINHAS PARA COSER . . . D.M.C. ALGODÕES PARA TRICOT . D.M.C.
ALGODÕES PARA PASSAJAR D.M.C. CORDONNETS D.M.C.
SEDA PARA BORDAR . . . D.M.C. FIOS DE LINHO D.M.C.
TRANÇAS D'ALGODÃO D.M.C.

DOLLFUS-MIEG & C^{ie}, SOC. AN.
MULHOUSE - BELFORT - PARIS

Os productos da marca D.M.C. vendem-se em todas
as casas de retrozeiro e trabalhos de senhora.

NÃO GOSTA DOS FRACOS!

Diz o sabio medico francez Dr. Fournier: A syphilis não gosta dos fracos! Assim sendo, torna-se positivo que os portadores de um tão terrivel mal terão de seguir dois tratamentos, sendo um anti-syphilitico e outro tonificante. E' claro que este duplo tratamento custará muito dinheiro e que nem todos o poderão seguir. Tudo isto, porém, evitarão os que recorrerem ao

LUESOL

de SOUZA SOARES

que é um depurativo-tonico por excellencia.

A' venda nas principaes drogarias e pharmacias



Constipações!
Ataque-as desde os primeiros symptomas applicando ao peito, por dentro e por fóra das narinas a excellente pomada curativa.

MENTHOLATUM



QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Gulando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 500 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço: Sr. Prof. P. Tong, Calle Pozos 1369. Buenos-Aires — Republica Argentina — "Cite-se esta Revista".

LEIAM O CASTELLO DE SAINT-POL

Todas as quartas-feiras — ROMANCE HEROICO DE MICHEL ZEVACO

CONFISSÃO

Outros, diante da tua beleza, deslumbrados,
certo, já te disseram cousas admiráveis...

— Palavras exaltadas...

— Phrases lyricas...

Porventura — que os teus olhos são
duas estrellas pretas engastadas
no firmamento moreno do teu rosto...

Que a tua bocca, voluptuosamente vermelha,

é um sonho de opio,

uma loucura tumultuaria de haschich...

E o teu corpo — citando uma phrase maravilhosa
do Eça de Queiroz —

é um marmore divino

com estremecimentos fortes e humanos...

E que assim cheia de infernaes encantamentos,

só appareces para os seduzir, para os prender,

para os levar romanticamente ao sonho,

— á lethargia voluptuosa dos nervos...

— á excitação orgiaca dos sentidos...

Muita cousa tambem banal e estúpida.

— Palavra sem sentido...

— Phrases proprias de gente sem espirito...

Porventura — que os teus olhos são
duas noites sem luar...

Que a tua bocca é uma flor de duas petalas vermelhas,
ou uma taça, em cujas bordas se agitam

as áspides do Peccado...

Que tens um corpo "de facto"...

Que és um "peixe"...

Uma "madeira"...

"Fogão"...

Que olhando para ti, ficam "golados"...

E muita cousa mais, e muita cousa...

Sim, cousas admiráveis já te disseram,
e tambem muita cousa estúpida e banal...

Ah, mas nenhum ainda te disse que te amava
com este amor exaltado e animo com que te amo

— capaz de todo sacrificio...

— capaz de todas as loucuras...

(Do "Jardim de Caricias").

STENIO DE SÁ



== M O R T E ==

Quando a agonia, que é do fim o inicio,
Dominar meus sentidos já sem norte,
E a angustia me envolver, — atroz supplicio...
Que a coragem me ampare e me conforte!

Quando eu rolar, fremente, o precipicio
Da cordilheira que me leve á morte,
Quero ter o prazer, mesmo ficticio,
De convencer a todos que fui forte!

Hei de sorrir em frente ao meu tormento.
— Tormento que fará, perpetuamente,
Ponto final, a um grande sentimento...

A dor que eu trago presa, ás vezes langue.
Vezes a orar desesperadamente,
Com o peito em chagas, gottejando sangue!

ARISTIDES MAGALHÃES

Pode deixal-a cair mil vezes

NUNCA se deixa cair a caneta de proposito, mas quando cae, os efeitos são desastrosos.

Com a Parker Duofold este receio desaparece. Numa experiencia feita aqui deixou-se a caneta cair de um aereoplano a 3000 pés de altura, sem que a queda lhe causasse o menor estrago ou avaria.

O "Permanite" de Parker não se quebra, apesar do seu peso ser 28% mais leve do que o da borracha, e é com elle que se fazem o corpo e tampa da caneta Parker Duofold. É por isso que a sua caneta Parker pode cair mil vezes sem se quebrar.

Duofold Grande Rs. 70\$000;
Duofold Jr. Rs. 50\$000
Lady Duofold Rs. 50\$000
Unico Distribuidor no Brasil.
A. Cardoso Filho
Rua Buenos Aires, 208, Rio de Janeiro



Sem Jámais
SE QUEBRAR
é de absoluta
EFFICACIA

UMA caneta pode ser inquebrável, mas para ser eficaz é preciso que sirva para os fins a que é destinada, sem causar o menor aborrecimento. A pericia artistica de Parker coube a honra de crear a verdadeira obra prima dos instrumentos para a calligraphia.

Escrevendo sem pressão, dotada de uma penna de ouro de 14 quilates com ponta de iridium, suave e macia, esta formosa caneta dá infinito prazer a quem escreve. Comportando 24% mais tinta do que as outras, não será necessario encher-a constantemente. As brilhantes cores de seu acabamento realçam a sua belleza e dão á caneta Parker a maior elegancia possivel, além de mantel-a como sempre a mais eficaz do mundo. É a caneta que V. S. deveria usar.

Parker Duofold

Canetas, Lapiseiras, Porta-Canetas Para Escrivaninha

Em todas as boas Lojas

USEM LUGOLINA
E
SALSA CARORA-MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O DIA DO TRATAMENTO

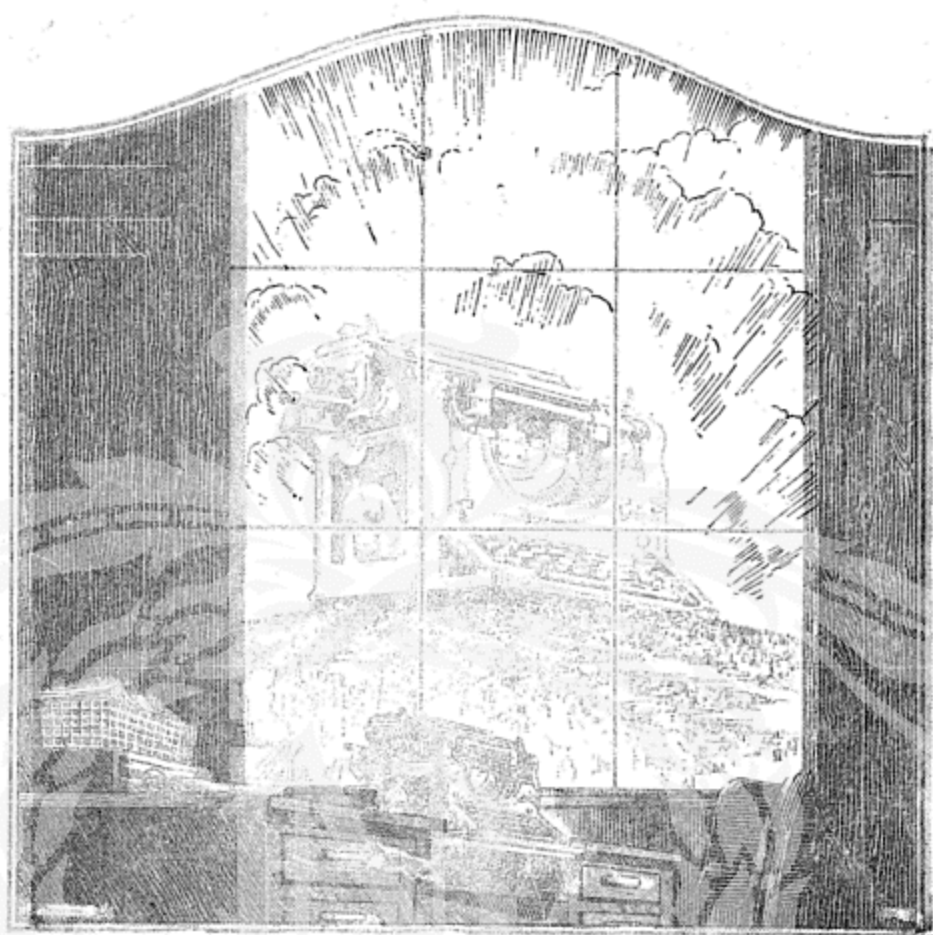
DIÇA COM OS DOIS

LU GO LI NA

D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL-2827

AGENTES
REVENDEDORES
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ADAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

PREÇO 4\$000



UNDERWOOD

A unica machina que conquistou pelos serviços prestados, pela confiança que adquiriu, o titulo de **INDESTRUTIVEL** em todos os campeonatos. E' a machina mais resistente, a mais veloz, a mais simples. A MAIS EFFICIENTE!...

A **UNDERWOOD** é escolhida como padrão unico pelas maiores industrias, bancos, repartições publicas, pelos maiores estabelecimentos commerciaes.

Unicos distribuidores:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor, 98 — Rio.

S. Bento, 35 — S. Paulo.